PLACAR

EXPLOSIVE DEVICE

O Corintians jogou como sempre, isto é, nem bem nem mal. Seu empate de 0 a 0 com o Atlético Paranaense também foi muito justo.

No Morumbi, em São Paulo, o Palmeiras ganhou do São Paulo por 2 a 0; em Curitiba, o Corintians empatou com o Atlético por 0 a 0; e no Recife o Santa Cruz empatou com o Bahia por 1 a 1: êste foi o retrato da primeira rodada da Taça de Prata. A partir desta semana todos os outros times entrarão em campo (há quatro jogos quarta-feira, dois jogos no sábado e cinco no domingo — ver tudo sôbre o Robertão e campeonatos regionais nestas duas e nas páginas 4 a 11). A cobertura da primeira rodada da Taça de Prata foi de Narciso James, Manoel Motta, Lemyr Martins e Sebastião Marinho (São Paulo), Carlos Maranhão e Sérgio Sade (Paraná) e Renan Miranda e Clodomir Bezerra (Pernambuco).

O Atlético chegou a dominar mas também foi prejudicado pela chuva (como o Corintians).

3 JOGOS DA TAÇA

This One
N26Q-FYW-BQR8

Obras protegidas pela Lei de Direitos de Autor

O SÃO PAULO PERDEU PORQUE SUA DIRETORIA FÊZ UM GRANDE ÊRRO

A bola passa a meio metro de Toninho e êle não corre. Édson não sabe organizar os ataques nem volta a tempo de ajudar a defesa. Nenê passeia em campo, quase não corre. Os passes saem errados, dá raiva ver o São Paulo jogar dêsse jeito.

O Palmeiras não precisa correr muito para fazer seus dois gols, logo no comêço do jôgo, e depois ficar passeando em campo.

De quem é a culpa?

Êste jôgo o São Paulo começou a perder no momento em que a sua diretoria anunciou oficialmente o prêmio pelo campeonato: 10 000 cruzeiros. Os jogadores esperavam, pelo menos, o dôbro.

Quando os jornais começaram a falar que o prêmio seria de 20 000 cruzeiros a diretoria do São Paulo

não desmentiu. Depois mostrou-se espantada com a recusa dos jogadores. Ameaças, muita conversa e o prêmio foi pago. Com êle morria a maior arma do São Paulo: a vontade de vencer.

A primeira desculpa não deve ser aceita: a ausência de Gérson. Afinal, êle não jogou contra o Corintians e o São Paulo venceu bonito. O comentário de Gérson:

— Foi um dêsses jogos em que nada dá certo. Ao São Paulo faltou tudo, mas uma coisa é certa: no próximo jôgo vamos melhorar. Jogar pior é impossível. Vamos reencontrar nossa boa vontade, recuperar os pontos perdidos e ir em frente. Cabeça erguida.

Esta semana, Gérson volta aos treinos. Com êle voltam Jurandir e Paraná (os dois não jogaram) e ainda Pedro Rocha, a nova estrêla. Com êles, o São Paulo pode recuperar a vontade de vencer? Por enquanto o ambiente está assim. Toninho:

— Nós devíamos ser presos ao sair do campo, todo mundo. Nunca vi um time jogar tão mal.

Os jogadores subiram pelo elevador, sem esperar as portas do vestiário serem abertas e Zezé Moreira manteve seu silêncio.

— Depois dos jogos eu não falo.

Rubens Minelli, técnico do Palmeiras, prefere explicar o futebol do seu time.

— Nosso jôgo é chamado de lento, acusado de cansativo, mostrado como antiquado, mas em todo campeonato vamos indo com êle e chegamos ao fim. Com êle vencemos o São Paulo no Campeonato e voltamos a vencer hoje.

Na saída do Morumbi, a torcida podia dar um exemplo de como se deixa de ir aos estádios. As bandeiras sendo carregadas com raiva e quase todos adivinhando:

— Dêsse jeito o São Paulo não chega em sétimo na nossa chave.

Aqui o São Paulo começa a perder do Palmeiras: 9 minutos do 1.º tempo, Edu 1, São Paulo 0.

O CORÍNTIANS EMPATOU PORQUE NÃO MUDOU NADA

Uma estrondosa vaia, das gerais às numeradas, saudou o juiz mineiro José de Assis Aragão quando êle entrou no gramado do Estádio Belfort Duarte. Durante tôda a semana, os jornais e as rádios de Curitiba repetiram insistentemente que o Paraná estava preocupado com sua escolha para o jôgo de domingo (em 68, no jôgo Atlético Mineiro 3, Atlético Paranaense 2, a torcida achou que Aragão roubou, bateu em Aragão e êle só pôde sair do estádio escoltado pela polícia).

Mas domingo, no jôgo Atlético 0, Corintians 0, Aragão foi um juiz cauteloso e político, evitando marcar faltas contra o Atlético e recebendo muitas reclamações do banco do Corintians.

O Corintians, ainda assim, poderia ter ganho do Atlético nos primeiros quinze minutos. Começou na frente, corajoso, enquanto o Atlético, nervoso e tímido, se fechava na defesa. Paulo Borges e Célio tiveram duas oportunidades fantásticas, mas chutaram fora.

Rivelino, então, acertou uma tremenda bomba que só não entrou porque a bola bateu em Hermes.

Mas depois disso o Atlético se firmou, perdeu o mêdo e a timidez, e chegou até a dominar.

No segundo tempo não houve futebol. Uma chuva violenta alagou o campo e era até engraçado ver os jogadores tentando tirar a bola das poças de água. Era mesmo engraçado ver Paulo Borges correndo, correndo, e de repente a bola ficar parada lá atrás.

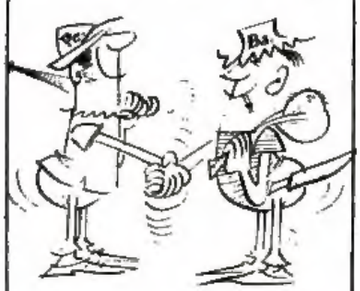
No segundo tempo, a verdade é que o Atlético foi melhor. O Corintians chegou até a ficar encurralado. Quando faltavam vinte minutos, Baltasar fêz a segunda substituição (antes já havia trocado Suingue, contundido, por Dirceu Alves) colocando Lima e tirando Tião. Alfredo também fêz suas modificações, mas não adiantou nada. As defesas jogaram bem, os ataques foram ruins.

O Corintians não mudou nada. Seu jôgo foi igualzinho ao do Campeonato Paulista, confuso a maioria do tempo, brilhante pouca parte do tempo. O Atlético, ao contrário, apresentou futebol melhor do que no Campeonato Paranaense. Seus reforços, Hidalgo (arrumando o meio-campo e destruindo com eficiência) e Hermes (substituindo Djalma Santos com vantagem, pois tem muito mais condições), os dois do Coritiba, melhoraram bastante o time.

Baltasar saiu satisfeito com sua estréia como técnico do Corintians:

— Até que foi bom êsse empate. Com uma chuvarada dessas não se poderia esperar coisa melhor.

O BAHIA EMPATOU PORQUE FOI RUIM COMO O SANTA



Se em futebol o preço do ingresso corresponde ao valor do espetáculo apresentado pelos dois times, certamente, a estas horas, Bahia e Santa Cruz estariam devolvendo ao público os 48 000 cruzeiros arrecadados domingo à tarde quando empataram por um gol na Ilha do Retiro, no Recife.

E, nem mesmo os dois gols marcados no primeiro tempo, foram bastante para negar a certeza que o futebol jogado deixava entre os torcedores: Bahia e Santa Cruz, continuando como domingo, só poderão ficar entre os últimos colocados da Taça de Prata.

No primeiro tempo, Bahia e Santa Cruz foram iguais em tudo. No número de gols: Carlinhos marcou aos 39 para o Bahia, com um chute despretensioso, e Luciano aos 44, empatando para o Santa Cruz, cobrando uma falta de fora da área. Foram iguais até na falta de domínio da bola, perdida com facilidade, parecendo brincar com os 22 homens em campo.

No segundo, houve uma diferença. O Bahia pregou nos primeiros minutos e o Santa Cruz continuou correndo com sua ruindade.

Obras protegidas por Direitos de Autor

Reportagens de Fausto Neto, Teixeira Heizer, Fernando Pimentel e João Rodrigues (Rio); Divino Fonseca e Assis Hoffmann (Pôrto Alegre); Arthur Ferreira e Célio Apolinário (Belo Horizonte).

O Vasco tinha o título de campeão, a torcida, mas sua festa foi um pouco triste. O Fluminense ganhou de dois a zero.

O ÚLTIMO CAMPEÃO JÁ VEM AÍ: INTERNACIONAL

Sul: Inter 2, Grêmio 1 (agora o Inter está 3 pontos na frente). Rio: Flu 2, Vasco 0 (era a festa do Vasco). Minas: Cruzeiro 1, Atlético 1.

Obras protegidas pelas leis de Autor

A TRISTE FESTA DO VASCO, COM UMA BRIGA

Quase tudo que a torcida vascaína queria, conseguiu: reencontrar-se com o título perdido há doze anos, ser 90 por cento da grande torcida, que domingo à tarde foi ao Maracanã balançar milhares de bandeiras, aplaudir seus ídolos ao receberem as faixas, ver Buglê (o capitão) levantar a taça muitas vêzes seguidas e ver até o uniforme que o Vasco estreou (camisa negra com faixa branca, a cruz-de-malta vermelha, gola olímpica branca com debrum prêto).

A torcida campeã, que antecipou o carnaval carioca por alguns meses, só não viu com prazer o seu time dar a tradicional volta olímpica pelo maior estádio do mundo. Para êsse momento mais alegre alguns conselheiros e dirigentes resolveram guardar a cena mais triste: uma briga.

Nem mesmo a derrota imposta pelo Fluminense (2 a 0), carimbando a faixa de campeão, entristeceu a torcida vascaína. Para ela, o que se passava dentro do campo era apenas um jôgo amistoso, o título já estava ganho e nada iria estragar as comemorações que começaram na quinta-feira, depois do jôgo com o Botafogo.

Cada gol do Fluminense era respondido com um grito forte: "Campeão, campeão, campeão!"

A derrota surgia como coisa natural e até esperada, pelo menos nas palavras do técnico Tim:

— Foi o resultado do **relax** que vivemos com as comemorações do título. Os 2 a 0 até que foram pouco. Não tinhamos condições para ganhar êsse jôgo, tanto que tratei de poupar Silva e Eberval.

Tim fêz um pouco mais do que poupar os dois jogadores, colocou o lateral Ferreira na ponta direita apenas para que êle também figurasse como campeão. Só não fêz muitas modificações na maneira de jogar do Vasco, tentando mudar a sorte do jôgo. Mas para quê, se já era campeão?

Longe da festa, sem qualquer título e para pequenas torcidas, Botafogo e América empataram sem gols, sábado, na Gávea, ao mesmo tempo em que o Flamengo ganhava de 2 a 0 do Madureira, com o goleiro Ubirajara marcando um gol que muita gente não vai querer acreditar: da sua área.

Gre-Nal: 2 a 1 para o Inter.

DARIO CONTRA BRITO: EMPATE

O Mineirão está cheio, é o dia de maior festa do futebol mineiro: vão jogar Atlético e Cruzeiro (o Atlético já é campeão).

Lá vem o time do Cruzeiro, entrando primeiro, sacudindo mais de um têrço do Mineirão. O time vem cheio de novidades, uma delas é Brito.

Êste era o jôgo número 4 da Loteria Esportiva, mas o maior prêmio ficou ali mesmo no Mineirão, para aquelas duas torcidas empolgadas: Tostão começa o jôgo com seu antigo futebol, chuta na trave, logo depois dá um chapéu num adversário, chuta no ângulo e o goleiro espalma. O Cruzeiro embala, ali está de nôvo, no Mineirão, aquêle futebol acadêmico de outrora, agora com passes mais rápidos, mas sempre com a bola no chão.

E o velho grito de guerra da torcida atleticana sacode o Mineirão: Dario, o Peito de Aço, consegue passar por Brito pela primeira vez e o Galo faz 1 a 0.

Mas não demorou muito para que a categoria do Cruzeiro chegasse à rêde de Careca: Zé Carlos, 1 a 1.

Os noventa minutos passaram muito depressa para a beleza daquele futebol.

Estava terminada mais uma festa do futebol mineiro. Os dois times estavam iguais. A diferença ficou para ser tirada no Robertão.

Atlético e Cruzeiro: 1 a 1.

É CARNAVAL NO SUL: INTER, QUASE BICAMPEÃO

Oito paralisações, 53 faltas, um jogador expulso, o presidente do Grêmio prêso, o Internacional quase campeão, um carnaval pelas ruas de Pôrto Alegre: isto foi o Gre-Nal de domingo, dia 20, a grande festa do futebol do sul, um jôgo que pràticamente decidiu o Campeonato.

Alguns dêsses acontecimentos já eram previstos. Outros foram surprêsa.

Mas o Grêmio e o Internacional fizeram domingo, cada um, o jôgo que foi a própria imagem de sua campanha neste Campeonato gaúcho.

O Internacional foi, sem dúvida, o time mais regular durante o Campeonato. Se aparentemente foi uma injustiça ter vencido êste Gre-Nal, o Inter seria injustiçado se perdesse o título.

No início do jôgo, o Grêmio era esperança e garra, um tanque levando o Internacional de arranco. Não atacava em massa, mas tinha três atacantes fortes, segurando e confundido a defesa do Inter: Volmir, Alcindo e Loivo.

Mas foi aí que entrou em jôgo a já amaldiçoada tática do técnico Carlos Fronner: o time vencia por 1 a 0 e êle, para garantir o resultado, recuou Loivo para o meio-campo, onde já estavam Everaldo, Jadir e Joãozinho.

No segundo tempo, bastaram ao Internacional onze minutos para explorar as falhas do Grêmio e chegar à vitória.

Valdomiro cobrou uma falta (de mais ou menos 30 metros) e empatou. Logo depois, Édson Madureira, apoiando o ataque, virou o jôgo para 2 a 1.

Fim de jôgo: Ari Ercílio deixa a bola e acerta a canela de Claudiomiro — é expulso.

Acabou o jôgo: o presidente Flávio Obino tenta agredir o juiz Agomar Martins, leva umas cacetadas da polícia e acaba sendo prêso.

Êle só foi sôlto à noite, quando a torcida do Inter já fazia seu carnaval pelas ruas, comemorando o bicampeonato, já quase ganho (o Inter tem três jogos fáceis a fazer, o Grêmio dois).

tiro livre

ORGANIZAÇÃO -PROCURA-SE

Quer queiram ou não os puristas, o futebol profissional é muito menos um esporte e muito mais um **show.** Por isso é que se cobram ingressos para vê-lo. Conseqüentemente, os jogadores são muito mais artistas e muito menos atletas. De nada adiantaria Pelé apresentar no campo uma grande condição física, sem exibir as sensacionais jogadas que o sagraram **O Rei.** Assim como acontece muitas vêzes um jogador estropiado atlèticamente marcar um gol sensacional e decidir um título. Então, não se entende como ainda existam dirigentes mais preocupados com a barba e o cabelo de seus craques do que com o futebol pròpriamente dito, e que ainda se escandalizam com o fato de determinado clube, interessado no resultado de determinado jôgo, oferecer **bicho** aos jogadores de um dos litigantes para que **vençam** o oponente. E rotulam tal prática de subôrno, quando subôrno seria se o dinheiro fôsse oferecido para os jogadores **amolecerem** a partida. Muito, mas muito mais importante é cuidar da organização do futebol, do espetáculo — do **show.** Veja-se, por exemplo, o que está acontecendo neste nôvo Robertão e logo de saída: uma semana depois de terminar um exaustivo campeonato paulista, o São Paulo F.C., com seus jogadores arrebentados e azedados com o clube em razão do prêmio pelo título, entra de cara contra um Palmeiras, repetindo, a curto prazo, um clássico para o qual o público não recebeu nenhuma preparação publicitária, pois o tempo não foi suficiente. Vasco e Fluminense começam o mais importante torneio brasileiro, e dos mais importantes do mundo, alguns dias depois de um dos mais disputados campeonatos cariocas. Idem Internacional e Grêmio. Idem Atlético Paranaense. Diga-se o mesmo do Atlético Mineiro, assim como do Cruzeiro e do velho **caixeiro-viajante,** o Santos. A CBD deveria ter exigido cêrca de quinze dias para que clubes, jogadores e, principalmente, o público fôssem preparados para a Taça. Mas quando será que teremos um **show** realmente organizado?

Claudio de Souza

Obras protegidas por Direitos de Autor

Os mil olhos de Placar vão eleger os onze melhores jogadores do Robertão. O prêmio é uma bola de prata

Se cada time inscrever apenas 22 jogadores, o Robertão terá 374 jogadores em ação. Você poderá dizer quem é bom, quem é ruim? Sabe quem serão os onze melhores do Brasil no maior torneio do país?

Será fácil. Quando alguém, no final do ano, disser que o jogador tal é um "Bola de Prata", você sabe que êle é um dos onze que, julgado em todos os seus jogos por **Placar,** recebeu o mais nôvo e mais sensacional troféu do futebol brasileiro: a **Bola de Prata** — como os artistas de cinema recebem o Oscar; como os jornais europeus dão a Chuteira de Ouro ao melhor de seu continente.

Por que, então, nossos jogadores — os melhores do mundo — não merecem prêmios assim?

Placar, presente a tôdas as partidas do Robertão (inclusive àquelas de que os jornais só dão o resultado e de que as tevês não passam o videotape), começou domingo a marcar os pontos das **Bolas de Prata.**

É simples. Cada jogador recebe uma nota entre 3 e 10, mesmo que só tenha jogado cinco minutos. Êsses pontos vão sendo somados durante o Robertão, e os cinco primeiros colocados em cada posição sairão no **ranking de Placar** (hoje na página 9). No final do torneio, os onze primeiros receberão a **Bola de Prata.**

Nenhum escapará ao julgamento. Os mil olhos de **Placar** estarão atentos, analisando cada jôgo e cada jogador que entrar em campo nêste Robertão.

ÊSTES HOMENS FARÃO O JULGAMENTO

São Paulo
Michel Laurence
José Maria de Aquino
Narciso James
Paulo Mattiussi
Pio Pinheiro
Hedyl Valle Júnior

Rio de Janeiro
Teixeira Heizer
Fausto Neto
Aristélio Andrade

Belo Horizonte
Arthur Ferreira

Curitiba
Carlos Maranhão

Pôrto Alegre
Divino Fonseca

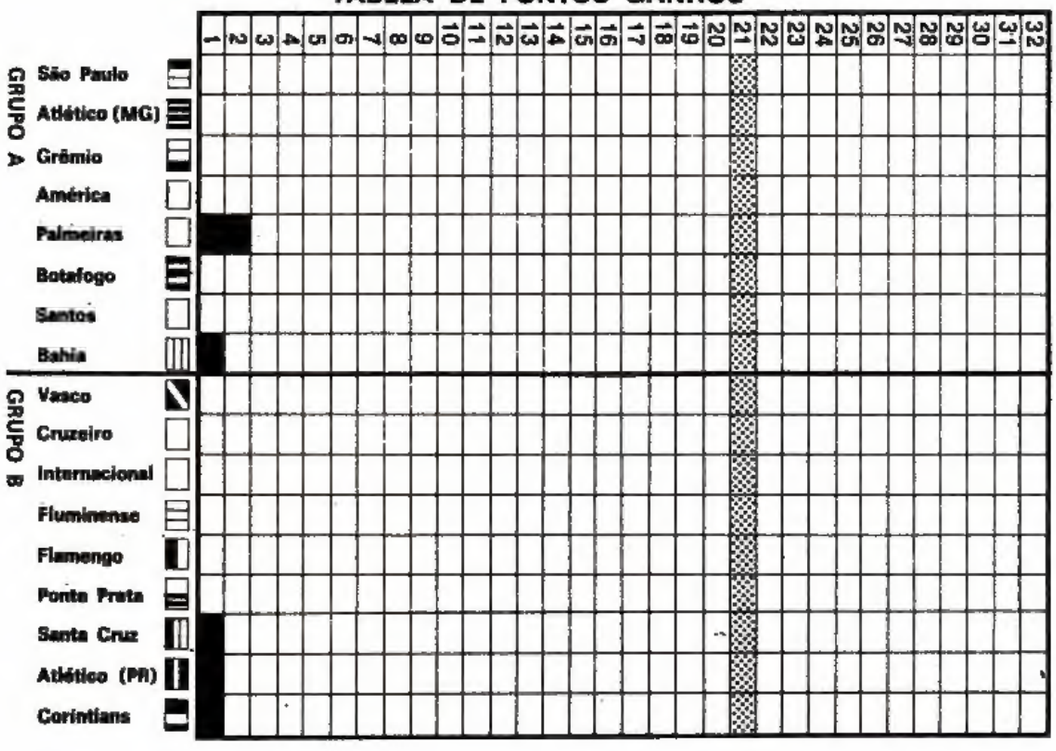
Recife
Renan C. Miranda

Bahia
Carlos Libório

Obras protegidas pela Lei de Direito de Autor

PALMEIRAS, O 1º LÍDER

TABELA DE PONTOS GANHOS



TIMES	GOLS PRÓ	GOLS CONT	SALDO
GRUPO A:			
SÃO PAULO	0	2	-2
ATLÉTICO (MG)			
GRÊMIO			
AMÉRICA			
PALMEIRAS	2	0	+2
BOTAFOGO			
SANTOS			
BAHIA	1	1	0
GRUPO B:			
VASCO			
CRUZEIRO			
INTER			
FLUMINENSE			
FLAMENGO			
PONTE PRETA			
SANTA CRUZ	1	1	0
ATLÉTICO (PR)	0	0	0
CORINTIANS	0	0	0

Três jogos abriram o Robertão e o Palmeiras foi o único vencedor. Começa bem a sua campanha. É o primeiro em pontos ganhos (quadro grande, acima) e primeiro em saldo de gols (quadro pequeno, acima), graças aos 2 a 0 contra o São Paulo.

NÚMEROS DA SEMANA

Os artilheiros são quatro, a maior arrecadação é do Paraná. E a próxima rodada para você consultar.

ARTILHEIROS

Ninguém fêz mais de um gol na primeira rodada, onde só foram marcados quatro gols. E os artilheiros foram: 1.º) Ademir da Guia e Edu (foto), do Palmeiras; Curlinhos, do Bahia e Luciano, do Santa Cruz. Por enquanto, só êles marcaram.

PRÓXIMOS JOGOS

GB: Flamengo x América, Fluminense x Corintians, Vasco x Botafogo; SP: Ponte Preta x Palmeiras, São Paulo x Flamengo; MG: Cruzeiro x Botafogo, Cruzeiro x Santos; BA: Bahia x Atlético (MG); PR: Coritiba x América; PE: Santa Cruz x Atlético (MG).

RENDAS

Para surprêsa geral, a maior renda foi no Paraná, que assume, com certa folga, a liderança das rendas, com os Cr$ 134 285,00 arrecadados. Em segundo, São Paulo com Cr$ 94 927,00 e, por fim, o Recife com Cr$ 48 571,00.

TABELA	AMERICA	ATLETICO(MG)	ATLETICO (PR)	BAHIA	BOTAFOGO	CORINTIANS	CRUZEIRO	FLAMENGO	FLUMINENSE	GREMIO	INTER	PALMEIRAS	PONTE PRETA	SANTA CRUZ	SANTOS	SAO PAULO	VASCO
AMERICA																	
ATLETICO(MG)																	
ATLETICO (PR)						0×0											
BAHIA														1×1			
BOTAFOGO																	
CORINTIANS			0×0														
CRUZEIRO																	
FLAMENGO																	
FLUMINENSE																	
GREMIO																	
INTER																	
PALMEIRAS																2×0	
PONTE PRETA																	
SANTA CRUZ				1×1													
SANTOS																	
SAO PAULO												0×2					
VASCO																	

Obras protegidas por Direitos de Autor

EIS O CONCURSO DO ANO

A BOLA DE PRATA

Depois de três jogos, êstes são os primeiros jogadores a se destacarem na Taça de Prata.

GOLEIRO

1.º) Ado (Corintians), Leão (Palmeiras), Vanderlei (Atlético Paranaense) 8
2.º) Sérgio (São Paulo) 6
3.º) Detinho (Santa Cruz) e Jurandir (Bahia) ... 3

Foram os únicos seis goleiros que estiveram em ação na primeira rodada.

LATERAL-DIREITO

1.º) Hermes (Atlético Paranaense) 8
2.º) Miranda (Corintians) e Eurico (Palmeiras) 7
3.º) Gena (Santa Cruz) e Forlan (São Paulo) ... 5
4.º) Aguiar (Bahia) ... 3

(Hermes, 21 anos, ex-Santos, ex-Cruzeiro, RGS.)

BEQUE-CENTRAL

1.º) Ditão (Corintians) 9
2.º) Baldocchi (Palmeiras) e Zico (Atlético Paranaense) 7
3.º) Lima (São Paulo) 6
4.º) Rivaldo (Santa Cruz) e Zé Oto (Bahia). ... 3

(Ditão: 31 anos, ex-Portuguêsa de Desportos.)

ADEMIR DA GUIA

A mesma passada, o mesmo bom futebol, no mesmo Palmeiras. Já na 1.ª rodada Ademir é o destaque.

QUARTO-ZAGUEIRO

1.º) Alfredo (Atlético Paranaense) e Luis Carlos (Corintians) 8
2.º) Nélson (Palmeiras) 6
3.º) Dias e Adailton (São Paulo) 5
4.º) Luís Pereira (Palmeiras), Antoninho (Santa Cruz) e Roberto (Bahia) 3

LATERAL-ESQUERDO

1.º) Pedrinho (Corintians) e Júlio (Atlético Paranaense) 8
2.º) Gilberto (São Paulo) e Dé (Palmeiras) 5
3.º) Vilanova (Santa Cruz) e Souza (Bahia) 3

(Pedrinho: 23 anos, ex-Bangu, do Rio.)

MÉDIO-VOLANTE

1.º) Hidalgo (Atlético Paranaense), Dudu (Palmeiras) e Tião (Corintians) 7
2.º) Suingue (Corintians) 6
3.º) Givanildo (Santa Cruz) e Edson (São Paulo) 4
4.º) Bainco (Bahia) ... 3

MEIA-ARMADOR

1.º) Ademir da Guia (Palmeiras) 8
2.º) Toninho (Atlético Paranaense) 7
3.º) Rivelino (Corintians) 6
4.º) Dirceu Alves (Corintians) 5
5.º) Nenê (São Paulo), Luciano (Santa Cruz) e Amorim (Bahia) 3

PONTA-DIREITA

1.º) Edu (Palmeiras), Liminha e Gildo (Atlético Paranaense) 6
2.º) Copeu (Palmeiras) e Paulo (São Paulo) ... 5
3.º) Cuica (Santa Cruz) e Paulo Borges (Corintians) 4
4.º) Gijo (Bahia) 3

(Gildo, ex-Palmeiras.)

PONTA-DE-LANÇA

1.º) Ivair (Corintians) 7
2.º) Terto (São Paulo), Hector Silva (Palmeiras) e Neninho (Atlético Paranaense) 5
3.º) Zé Leite (Atlético Paranaense) 4
4.º) F. Santana e Adilson (Santa Cruz), Carlinhos e Beijoca (Bahia) 3

CENTROAVANTE

1.º) Zé Eduardo (Bahia) e Sicupira (Atlético Paranaense) 7
2.º) Célio (Corintians) 6
3.º) Vágner (Palmeiras) 5
4.º) Zé Roberto (São Paulo) 4
5.º) Toninho (São Paulo), Ramón e Souza (Santa Cruz) 3

PONTA-ESQUERDA

1.º) Nilson (Atlético Paranaense) 7
2.º) Lima (Corintians) 6
3.º) Pio (Palmeiras) .. 4
4.º) Toninho II (São Paulo), Derivaldo (Santa Cruz) e Arturzinho (Bahia) 3

(Nilson, 22 anos, juvenil.)

Obras protegidas pelos direitos de Autor

tabelão

O Robertão começou com dois empates: 1 a 1 no Recife, entre Santa Cruz e Bahia; 0 a 0 em Curitiba, entre Corintians e Atlético Paranaense. E uma vitória, do Palmeiras sôbre o São Paulo: 2 a 0. Aqui estão as historinhas dêsses jogos, ficha técnica, os destaques, os lances. É o Tabelão Especial para o Robertão.

BOM EMPATE NO PARANÁ

Atlético Paranaense 0 x Corintians 0
20/setembro
Local: Estádio Belfort Duarte, Curitiba.
Juiz: José de A. Aragão.
Renda: Cr$ 134 785,00.
Atlético: Vanderlei; Hermes, Zico, Alfredo e Júlio; Hidalgo e Toninho; Liminha (Gildo), Nelsinho (Zé Leite), Sicupira e Nilson.
Corintians: Ado; Miranda, Ditão, Luís Carlos e Pedrinho; Suingue (Dirceu Alves), Tião (Lima) e Rivelino; Paulo Borges, Célio e Ivair.

O Atlético começou inibido, o Corintians quase marcou com Paulo Borges e Célio. Os paulistas foram mais time no primeiro tempo, atacando e pressionando mais. Porém a chuva que caiu sôbre o Belfort Duarte acabou se tornando a grande personagem do jôgo: era gozado ver um jogador correr com a bola e de repente a bola parar e êle continuar correndo. O segundo tempo foi mais do Atlético, com chances de marcar (Nilson teve a melhor e não aproveitou). Um bom jôgo, empate justo. C. Maranhão.

UMA TERRÍVEL PELADA

Santa Cruz 1 x Bahia 1
Local: Ilha do Retiro, Recife.
Juiz: Gualter Portela Filho.
Renda: Cr$ 48 571,00.
Gols: Carlinhos 39' e Luciano 44' do 1.º tempo.
Santa Cruz: Detinho; Gena, Rivaldo, Antonino e Vilanova; Givanildo e Luciano; Cuíca, Fernando Santana (Adílson), Ramón (Sousa) e Derivaldo.
Bahia: Jurandir; Aguiar, Zé Oto, Roberto e Sousa; Baiaco e Amorim; Gijo (Raul), Zé Eduardo, Carlinhos (Beijoca) e Artur.

Um jôgo muito ruim, como se fôsse autêntica decisão do último lugar. Foi o que Bahia e Santa Cruz mostraram na Ilha na abertura do Robertão. Não animaram os torcedores com seu futebol apático, parecendo não haver nenhum interêsse por parte dos dois times. Até os gols foram ruins, dois frangos de Detinho e Jurandir que só fizeram vibrar os torcedores mais fanáticos. E, mesmo como decisão de último lugar, os dois foram incapazes: não decidiram nada. Para o Santa Cruz, um mau ponto em casa. R. Miranda.

O GRANDE FUTEBOL DE ADEMIR E MUITA SORTE

Palmeiras 2 x São Paulo 0
20/setembro
Local: Morumbi.
Juiz: Ramón Barreto.
Renda: Cr$ 94 927,00
Gols: Edu 9' e Ademir da Guia 14' do 1.º tempo.
Palmeiras: Leão; Eurico, Baldocchi, Nélson (Luís Pereira) e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Edu (Copeu), Hector Silva, Vágner e Pio.
São Paulo: Sérgio; Forlan, Lima, Dias e Gilberto; Édson (Adaílton) e Nenê; Paulo, Terto, Toninho e Toninho II (Zé Roberto).

O Palmeiras brincou com a bola e com o São Paulo e brincando transformou o time campeão num time perdido, sem saber ao menos para onde e quando correr. Esta foi a maior diferença, a vontade que faltou ao São Paulo estava tôda nos pés de Ademir, dono do espetáculo. A sorte ajudou no primeiro gol, quando a bola de Edu bateu num monte de terra e enganou Gilberto. Estava na direção da bola que Hector Silva cabeceou e caiu nos pés de Ademir para o segundo gol. Estava em todo o campo, com o Palmeiras. Todos sabem que a sorte sempre ajudou quem merece. Desta vez foi assim. Narciso James.

futebol

GUANABARA
Campeonato Estadual
6.ª rodada — turno final

16/setembro

Fluminense 0 x América 0
Local: Maracanã.
Juiz: José Mário Vinhas.
Renda: Cr$ 51 898,00.
Fluminense: Félix; Oliveira, Galhardo (Alberico), Assis e Marco Antônio; Denílson e Didi; Cafuringa, Flávio, Jair (Mickey) e Lula.
América: Jonas; Paulo César, Tião, Marêco e Zé Carlos; Jorge Cuíca (Renato) e Badeco; Tarciso, Antunes, Tadeu (Jeremias) e Salvador.

Flamengo 2 x Olaria 2
(Preliminar de Fluminense x América)
Juiz: Clímaco Tavares.
Gols: Torino 15' e Liminha 17' do 1.º tempo; Altivo (pênalti) 29' e Nei 45' do 2.º.
Flamengo: Sídnei; Onça, Washington, Reyes e Tinteiro; Zanata e Liminha; Ademir (Doval), Nei, Fio e Caldeira.
Olaria: Pedro Paulo; Mura, Miguel, Altivo e Alfinête; Fernando (Gesse) e Danilo Meneses; William (Américo), Acelino, Humberto e Torino.

17/setembro

Vasco 2 x Botafogo 1
Local: Maracanã.
Juiz: José Aldo Pereira.
Renda: Cr$ 254 512,00.
Gols: Gílson Nunes 32' do 1.º tempo; Moisés (contra) 13' e Ferreti 39' do 2.º.
Vasco: Élcio; Fidélis, Moacir, Renê e Eberval; Alcir e Buglê; Luís Carlos (Ademir), Valfrido, Silva e Gílson Nunes.
Botafogo: Ubirajara; Moreira, Moisés, Leônidas e Valtencir (Botinha); Nei e Careca; Zequinha, Jair, Nílson (Ferreti) e Paulo César.

Campo Grande 2 x Madureira 0
(Preliminar de Vasco x Botafogo)
Juiz: Artur Ribeiro Araújo.
Gols: Alves 18' do 1.º tempo; Alves 20' do 2.º.
Campo Grande: Sanches; Jorge, Biluca, Valdez e Almir; Adílson e Gil; Alves (Zèzinho), Almir Pingo, Clair (Valmir) e Nodir.
Madureira: Paulo Roberto; Ivã, Leléu, Silva e Edmar; Pitico e Teles; Cléber, Osni, Luís Carlos e Diogo.

7.ª rodada — última do returno
19/setembro

Flamengo 2 x Madureira 0
Local: Ilha do Governador.
Juiz: José Mário Vinhas.
Renda: Cr$ 5 750,00.
Gols: Zanata (pênalti) 40' do 1.º tempo; Ubirajara (goleiro do Flamengo) 30' do 2.º.
Obs.: Ubirajara chutou de sua área e, ajudado pelos ventos da Ilha, marcou um gol direto.
Flamengo: Ubirajara; Onça, Washington, Reyes e Tinteiro; Rodrigues Neto e Zanata; Doval, Nei (Dario), Fio (Adãozinho) e Caldeira.
Madureira: Paulo Roberto; Ivã, Leléu, Silva e Edmar; Pitico (Norival) e Teles; Soares, Luís Carlos (Alcino), Osni e Cléber.

Obras protegidas por Direitos de Autor

Botafogo 0 x América 0
Local: Gávea.
Juiz: Carlos Costa.
Renda: Cr$ 4 885,00.
Botafogo: Ubirajara; Moreira, Moisés, Osmar e Botinha; Nei e Arlindo; Zequinha, Nílson, Ferreti e Careca.
América: Jonas; Paulo César, Tião, Mareco e Zé Carlos; Renato e Badeco; Antônio Carlos, Tarciso, Salvador e Paulinho (Lima).

Última rodada

20/setembro

Fluminense 2 x Vasco da Gama 0
Local: Maracanã.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr$ 420 354,00.
Gols: Marco Antônio 24' e Mickey 37' do 2.º tempo.
Expulsões: René e Didi, no 2.º tempo, por violência.
Fluminense: Félix; Oliveira, Paulo Lumumba, Assis e Marco Antônio (Silveira); Denílson e Didi; Cafuringa, Mickey, Jair (Cláudio) e Lula.
Vasco: Élcio; Fidélis, Moacir, René e Eberval (Ademir); Alcir e Buglê; Ferreira, Valfrido, Silva (Kosilek) e Gílson Nunes.

Olaria 2 x Campo Grande 1
(Preliminar de Fluminense x Vasco)
Juiz: José Alves Silva.
Gols: Torino 37' do 1.º tempo; Alves 29' e Óton 40' do 2.º.
Olaria: Pedro Paulo; Mura, Miguel, Altivo e Alfinête; Fernando e Danilo; Óton, Acelino, Américo (Pinho) e Torino.
Campo Grande: Sanches (Zaifre); Jorge, Biluca, Valdez e Almir; Gil e Adílson, Pingo (Valmir), Clair, Alves e Nodir.

Classificação (final)
(Pontos perdidos)
1.º Vasco (campeão) 7
2.º Fluminense 8
3.º América e Botafogo 12
4.º Flamengo 15
5.º Olaria 17
6.º Madureira 25
7.º Campo Grande 26

MINAS
Campeonato Estadual

16/setembro

Atlético 3 x Tupi 1
Local: Mineirão.
Juiz: Ênio L. Amorim.
Renda: Cr$ 18 038,00.
Gols: Oldair 7', Vaguinho 20', Pedrinho 35' e Osvaldo (pênalti) 43' do 1.º tempo.
Atlético: Careca; Oldair, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Humberto Ramos; Vaguinho, Pedrinho (Beto), Laci (Amauri) e Tião.
Tupi: Zé Maurício; Rogério, Heleno, Jair e Julinho; Divino e Oswaldo; Beto, Carlinhos (Jailton), Adair e Ninha (Tau).

Vila Nova 0 x Valério 0
(Preliminar de Atlético x Tupi)
Juiz: Doraci Jerônimo.
Vila Nova: Nonô, Cicinão, Carlos Martins, Bráulio e Chico; Piorra (Osmar) e Daniel; Dias, Paulinho (Wilson), Raimundo e Zé Carlos.
Valério: Arésio; Dodô, Campista, Zé Horta e Nélson; Nélson Tôrres e Ildeu; Natalino, Mílton, Turcão (Paulinho) e Crispim.

Sport 2 x Cruzeiro 1
Local: Mineirão.
Juiz: Sílvio David.
Renda: Cr$28 170,00.
Gols: Eloir 30' e 32' e Gilberto 39' do 2.º tempo.
Sport: Cavalheiro; Zico, Edmar (Clóvis), Fifi e Augusto; Guilherme e Haroldo; Edinho (Cabral), Guará, Ademir e Eloir.
Cruzeiro: Tonho; Raul Fernandes, Morais, Émerson e Neco; Dirceu Batista e Spencer; Gil-João Ribeiro (Gilberto), Eduardo e Ferreira.

América 1 x Fluminense 0
(Preliminar de Sport x Cruzeiro)
Juiz: Joaquim Gonçalves.
Gol: Jairzinho 35' do 2.º tempo.
América: Élcio; Batista, Café, Gonzaga e Augusto; Misael, Samuel e Zé Carlos; Eli (Jairzinho), Ricardo e Toninho.
Fluminense: Bim, Coréia, Lino, Dena e Arlindo; Zé Francisco e Flavinho; Lucinho, Cecílio, Lincoln e Lucas.

Última rodada

20/setembro

Uberaba 2 x América 2
Local: Uberaba.
Juiz: Doraci Jerônimo.
Renda: Cr$ 1 830,00.
Gols: Pedro Omar 9', Batista 28' e Belmar 37' do 1.º tempo; Ferreira 44' do 2.º
Uberaba: Carlos; Belmar, Jarbas Curi, Marsenal e Carivan; Fabinho e Silva; Renê, Toizinho, Tiguta e Batista.
América: Élcio; Augusto (Veran), Gonzaga, Café e Hale, Pedro Omar e Samuel; Zé Carlos, Jair Bala, Hélio e Cabinho (Ferreira).

Uberlândia 2 x Valério 0
Local: Uberlândia.
Juiz: Joaquim Gonçalves.
Renda: não foi fornecida.
Gols: Reis 5' do 1.º tempo; Quinzito 25' do 2.º.
Uberlândia: Lourenço; Paulo, Alex, Neriberto e Gilson; Alemão e Hamilton; Quinzito (Toninho), Ulisses, Marco Antônio e Reis.
Valério: Arésio; Dodô, Campista, Zé Horta e Nélson; Tôrres e Paulinho; Natalino, Mílton (Ildeu), Carlinhos (Turcão) e Crispim.

Vila Nova 1 x Sport 0
Local: Juiz de Fora.
Juiz: Divaldo Pereira.
Renda: não foi fornecida.
Gol: Daniel 42' do 2.º tempo.
Vila Nova: Nonô; Cicinão, Carlos Martins, Bráulio e Chico; Daniel e Piorra (Osmar); Dias (Eduardo), Wilson Almeida, Raimundo e Zé Carlos.
Sport: Manga; Zico, Edmar, Fifi e Augusto; Guilherme e Haroldo; Edinho (Alencar), Guará, Ademir e Eloir.

Fluminense 1 x Tupi 0
Local: Araguari.
Juiz: Juan de La Pasión.
Renda: não foi fornecida.
Gol: Lucas 30' do 2.º tempo.
Fluminense: Bim; Coréia, Lino, Dena e Arlindo; Zé Francisco e Flavinho; Lúcio, Luciano, Cecílio e Lucas (Osair).
Tupi: Zé Maurício; Rogério, Murilo, Jair e Julinho; Divino e Osvaldo, Beto, Adair, Carlinhos (Jailton) e Taú.

Cruzeiro 1 x Atlético 1
Local: Mineirão.
Juiz: Jarbas de Castro Pedra.
Renda: Cr$ 261 960 00.
Gols: Dario 22' e Zé Carlos 30' do 1.º tempo.
Cruzeiro: Raul; Pedro Paulo, Brito, Fontana e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Natal, Tostão, Dirceu Lopes e Hílton Oliveira.
Atlético: Careca; Humberto, Grapete, Vantuir e Cincunegui; Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Laci, Dario e Tião.
Nota: Apesar do empate, os pontos desta partida ficaram para o Atlético, porque o Cruzeiro apresentou o jogador Brito, sem condições para atuar.

Flamengo 4 x Atlético (TC) 1
Local: Varginha.
Juiz: Witan Marinho.
Renda: Cr$ 2 000 00.
Gols: Paulão 15' e Peconick (contra) 17' do 1.º tempo; Paulão 15', Serginho 21' e Marcílio (pênalti) 42' do 2.º.
Flamengo: Luisinho; Arnaldo, Lúcio, Buzuca e Grimaldi; Tonnho e Zé Mauro; Juhão, Paulão, Carlos Roberto e Serginho (Parodi).
Atlético: Tião; Marcílio, Peconick, Aloísio e Geraldo; Zé Maria (Zé Emílio) e Miro, Batata, Luís Fábio (Jeremias), Valdir e Petronilho.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Atlético 2 (campeão)
2.º Cruzeiro 13
3.º América 15
4.º Uberlândia 20
5.º Vila Nova 21
6.º Valério 22
7.º Sport 23
8.º Atlético (TC) e Flamengo 25
9.º Uberaba 27
10.º Tupi 32
11.º Fluminense 37

R. G. DO SUL
Campeonato Estadual

16/setembro

Cruzeiro 1 x Flamengo 1
Local: Olímpico.
Juiz: José C. Morais.
Renda: não foi fornecida.
Gols: Gaspar 33' do 1.º tempo; Pio 45' do 2.º.
Cruzeiro: Henrique; Arceu, Miguel, Cláudio e Ortunho; Bido e Pio; Joãozinho (Arlém), Arnaldo, Beto (João Pedro) e Laone.
Flamengo: Barreira; Carlos, Roberto, André e Paulinho; Luís Fernando e Gaspar; Sídnei (Tecchio), Darlan, Ênio Chaves e Iaúca.

Santa Cruz 1 x Internacional (SM) 0
(Preliminar de Cruzeiro x Flamengo)
Juiz: Jefferson de Freitas.
Gol: Moacir 44' do 1.º tempo.
Santa Cruz: Silvério; Astor, Tião, Moacir e Zé Carlos; Gildo e Paulo César; Cuca, Luís Alberto, Rudi e Dilvar.
Inter (SM): Nílson; Tadeu, Santo, Pedro Celso (Domingos) e Carlinhos; Paulinho e Jara; Marcos (Jarinha), Paré, Reni e Plein.

20/setembro

Internacional 2 x Grêmio 1
Local: Pôrto Alegre.
Juiz: Agomar Martins.
Renda: Cr$ 178 537,00.
Gols: Loivo 12' do 1.º tempo; Valdomiro 8' e Édson Madureira 11' do 2.º.
Expulsão: Ari Ercílio aos 45' do 2.º, por violência.
Inter: Gainete; Édson Madureira, Pontes, Valmir e Jorge Andrade (Sadi); Carbone e Paulo César; Valdomiro, Sérgio (Tovar), Claudiomiro e Dorinho.
Grêmio: Breno; Espinosa, Ari Ercílio, Beto e Jamir, Jadir (Flecha) e Everaldo; Joãozinho, Volmir, Alcindo e Loivo.

Esportivo 2 x Flamengo 1
Local: Bento Gonçalves.
Juiz: Roque J. Gallas.
Renda: Cr$ 5 300,00.
Gols: Tecchio 33' do 1.º tempo; Laírton 25' e Roberto (contra) 34' do 2.º
Esportivo: Edgar; Adair, José (Hélio), Ademir e Marcos; Paulo Araújo e Rui; Gonha, Laírton, Neca e Décio.
Flamengo: Barreira; Antônio Carlos, Roberto, André e Paulinho; Luís Fernando e Gaspar; Sídnei, Darlan, Ênio Chaves (Tecchio) e Iaúca.

Internacional (SM) 1 x 14 de Julho 1
Local: Santa Maria.
Juiz: José Cavalheiro de Morais.
Renda: Cr$ 1 127,00.
Gols: Vadi 23' e Jara 43' do 2.º tempo.
Inter: Nílson; Tadeu, Santo, Domingos e Carlinhos; Paulinho e Jara; Paulo Reni (Pedro Celso), Paré, Plein e Marcos (Jarinha).
14 de Julho: Volnei, Machado, Noé, Tomé e Vacaria; Elói e Didi (Getúlio); Antoninho, Santarém, Vadi e Mauro.

Santa Cruz 1 x Pelotas 1
Local: Santa Cruz.
Juiz: Luís Tôrres.
Renda: Cr$ 1 161,00.
Gols: Wilson Carvalho 17' e Rudi 18' do 2.º tempo.
Pelotas: Leomar; Alcione, João Carlos, Hermínio e Nabe; Nílvio e Caçapava; Murtosa, Zèzinho, Lopes (Toquinho) e Wilson Carvalho.
Santa Cruz: Silvério; Astor (Pita), Tião, Moacir e Zé Carlos; Gildo (Camilo) e Paulo César; Cuca, Luís Alberto, Rudi e Dilvar.

Cruzeiro 1 x Nôvo Hamburgo 0
Local: Estádio da Montanha, Pôrto Alegre.
Juiz: José Luís Barreto.
Renda: Cr$ 955,50.
Gol: Arnaldo 44' do 2.º tempo.
Cruzeiro: Henrique; Arceu, Miguel, Cláudio e Ortunho, Mabari e Pio; Arlem, Arnaldo, Joãozinho e Laone (Beto).
Nôvo Hamburgo: Ronaldo; Di, Bernardino, Décio e Jorge; Lindomar e Xameguinha; Ortiz, Bira, Helenílton e Jaime.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Internacional 2
2.º Grêmio 5
3.º Esportivo 11
4.º Flamengo e Cruzeiro 12
5.º Nôvo Hamburgo 15
6.º 14 de Julho 21
7.º Santa Cruz 22
8.º Internacional (SM) 23
9.º Pelotas 26

BAHIA
Campeonato Estadual

20/setembro

Feira 0 x Monte Líbano 0
Local: Feira de Santana.
Juiz: Jomar Maia.
Renda: Cr$ 381,00.
Expulsão: Mena 26' do 2.º tempo.
Feira: Wilson; Luís Didão, Alves, Juarez e Mena; Santana e Sabará; Fernando, Iaúca, Júlio Pôrto e José Jorge (Misael).
Monte Líbano: Pedro Carlos, Jaime, Clóvis, Cléber e Samuel, Olívio e Cléber Carioca; Reginaldo, Armandinho (Brígido), Val e Ricardo.
Nota: As demais partidas da rodada, bem como as restantes do 2.º turno do Campeonato Baiano, não mais serão realizadas. Continuarão jogando apenas o Bahia e o Itabuna, os dois que lutam pelo título. Isso porque o interventor da FBF, atendendo o pedido dos demais clubes, cancelou os jogos restantes, para evitar grandes prejuízos financeiros.

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Itabuna 6
2.º Bahia 7
3.º Fluminense, Ipiranga e Conquista 10
4.º Ilhéus 11
5.º Monte Líbano, Vitória e Jequié 13
6.º Ideal e Leônico 15
7.º Botafogo 18
8.º Redenção 20
9.º Feira de Santana 22
10.º São Cristóvão 26

ESPÍRITO SANTO
Campeonato Estadual
1.ª rodada — 2.º turno

20/setembro

Rio Branco 2 x Ferroviária 1
Local: João Neiva.
Juiz: Osíris Pizzol.
Renda: Cr$ 3 674,00.
Gols: Édson 6', Zezé 38' do 1.º tempo; Miguel 38' do 2.º.
Rio Branco: Pereira; Dirvã, Orion, Edílson e Joubert; Wilson Pereira, Gato e João Francisco; Édson, Zezé (Cláudio) e Neguinho (Silva).
Ferroviária: Fausto; Cláudio, Cará, Zuíno e Wilson; Jaime e Miguel, Julinho, Zèzinho, Urbano e Cunha.

Desportiva 2 x Santos 0
Local: São Francisco.
Juiz: Henrique Ribeiro.
Renda: Cr$ 600,00.
Gols: Silvinho 29' e Alfredo 31' do 1.º tempo.
Desportiva: Azevedo; Édson, Elci, Alcione e César; Luís Carlos (Eliseu) e Sérgio; Aurélio, Alfredo, Silvinho e Fraga.
Santos: Ledir; Sete, Sapucaia, Manuel e Élson; Roberto e Pretinho; Edésio (Tito), Cinzento, Cilair e Lusinho.

Estrêla do Norte 1 x Caxias 1
Vitória 0 x Industrial 0

Classificação
(Pontos perdidos)
1.º Rio Branco e Desportiva 0
2.º Vitória, Industrial, Caxias e Estrêla 1
3.º Ferroviária e Santos 2

GOIÁS
Campeonato Estadual

Goiânia 1 x Vila Nova 1
Jataiense 2 x Itumbiara 0
São Luís 2 x Inhumas 2

ESTADO DO RIO
Petrópolis 2 x Paracambi 1

DISTRITO FEDERAL
Pilôto 2 x Planalto 1

CEARÁ
Fortaleza 1 x Guarani 0

SERGIPE
Sergipe 2 x Itabaiana 1

AMAZONAS
Rio Negro 1 x São Raimundo 0

PARÁ
Campeonato Estadual

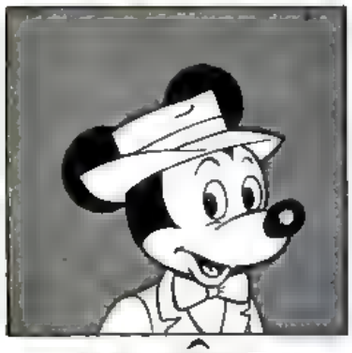
20/setembro

Remo 2 x Belém 1

PORTUGAL

Varzim 1 x Farenze 0
Academia 1 x Setubal 0
CUF 7 x Leixões 1
Sporting 1 x Benfica 1
Boa Vista 1 x Barreirense 0
Guimarães 0 x Tirsense 0
Pôrto 1 x Belenenses 0

PROCURADOS



POR TÔDAS AS CRIANÇAS INTELIGENTES, SABIDAS, CRIATIVAS E DIVERTIDAS

êles podem ser encontrados em tôdas as edições de

MICKEY (MENSAL)

Pato Donald (QUINZENAL)

ALMANAQUE TIO PATINHAS (MENSAL)

ZÉ CARIOCA (QUINZENAL)

LOTERIA ESPORTIVA BOLÃO

O 17º TESTE,

Aí abaixo está o cartão do teste 17 da Loteria Esportiva, mais sensacional do que nunca: nêle estão os grandes clássicos do Brasil, com seis jogos do Robertão, além de outros clássicos regionais. Nas páginas seguintes você encontra tudo sôbre a situação atual de cada um dos 26 times que vão participar da rodada. Você verá as possibilidades de cada um dêles, vai ficar conhecendo times dos quais você nunca tinha ouvido falar. Vai encontrar um quadro com os últimos resultados dêsses times, para confirmar o que dizemos da situação de cada um. Se, depois de ler tudo isso, ainda tiver alguma dúvida para fazer seus palpites, temos dois cupons para orientá-lo: um de resultados lógicos, outro à base de azarões. Considere, em seus palpites, que o Corintians vai enfrentar a vingança de Flávio no Maracanã; que o Flamengo vai enfrentar o São Paulo campeão, com Gérson; que o Atlético de Dario vai ao Recife enfrentar outro campeão, que já o venceu no ano passado (o Santa Cruz); que o clássico cearense vai, pràticamente, decidir o campeão do terceiro turno no Campeonato do Ceará; e que a Ponte, neste torneio, talvez não seja a assombração que foi no Campeonato Paulista, onde foi vice-campeã. Depois, faça o seu jôgo.

por dentro do bolão

1) Como se efetua o sorteio da Loteria Esportiva?
Cláudio Kratka — Rua 72, n.º 70, ap. 25 — Goiânia, Goiás.

1) O sorteio é realizado na sede da Loteria, no Rio. São colocadas três bolinhas no sorteio: uma indicando vitória do time n.º 1, outra com a vitória do time n.º 2 e a terceira com o empate.

1) Na divisão do prêmio do Bolão serão todos contemplados com igualdade ou há outro critério? 2) Qual o prazo para a entrega do cartão?
Jayme Britto — Belém, Pará.

1) O prêmio é dividido igualmente entre os vencedores. Não se ganha só com 13 pontos. Quando ninguém consegue acertar os treze jogos, ganha quem fizer doze. Se ninguém fizer doze, ganha quem fizer onze, etc.; 2) As casas lotéricas recebem os palpites até à meia-noite das quintas-feiras.

1) Se um apostador preencher tôdas as possibilidades num cartão, quanto êle terá de pagar? 2) Como fazer para jogar aqui no interior?
Otacílio Rabelo — Rua Cel. José Tomás, 105 — Luz, Minas Gerais.

1) Cêrca de 1 bilhão e meio, dos antigos; 2) Em janeiro, a Loteria Esportiva deverá estar nos Estados.

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 17 — 26 e 27/9/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome .....

Endereço .....

CLUBE	EMPATE	CLUBE
1	X	2
1 São Paulo	X	1 Flamengo (Robertão)
2 Vasco	X	2 Botafogo (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Corintians (Robertão)
4 Ponte Preta	X	4 Palmeiras (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 Santos (Robertão)
6 Santa Cruz	X	6 Atlético Mineiro (Robertão)
7 Próspera	X	7 Olímpico (SC)
8 Ferroviária	X	8 Estrêla do Norte (ES)
9 Friburgo	X	9 São João da Barra (RJ)
10 Cantagalo	X	10 Paracambi (RJ)
11 Atlético Goianiense	X	11 Vila Nova (GO)
12 Defelê	X	12 Planalto (DF)
13 Ceará	X	13 Ferroviário (CE)

NUMERO DE APOSTAS _____ | PREÇO A PAGAR CR$

1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1	1	1		
2	2	2		
3	3	3		
4	4	4		
5	5	5		
6	6	6		
7	7	7		
8	8	8		
9	9	9		
10	10	10		
11	11	11		
12	12	12		
13	13	13		

17 17

SEM MISTÉRIOS

JOGOS	OS ÚLTIMOS 5 RESULTADOS DE CADA UM		GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO
1	São Paulo: 4 a 0 (Botafogo, R.P.) 3 a 0 (São Bento) 2 a 0 (Ponte Preta) 2 a 1 (Guarani) 1 a 0 (Corintians) 0 a 2 (Palmeiras)	Flamengo: 0 a 1 (Vasco) 0 a 2 (Fluminense) 4 a 0 (América) 0 a 3 (Botafogo) 2 a 2 (Olaria) 2 a 0 (Madureira)	S. Paulo: 12 Flamengo: 8	S. Paulo: 3 Flamengo: 8	São Paulo: Campeão Flamengo: 5.º lugar
2	Vasco 1 a 0 (Flamengo) 2 a 0 (Madureira) 4 a 0 (Campo Gr.) 3 a 2 (América) 2 a 1 (Botafogo) 0 a 2 (Fluminense)	Botafogo: 3 a 1 (Campo Gr.) 5 a 2 (Inter. P.A.) 0 a 1 (Madureira) 3 a 0 (Flamengo) 1 a 2 (Vasco)	Vasco: 12 Botafogo: 12	Vasco: 3 Botafogo: 6	Vasco: Campeão Botafogo: 4.º lugar
3	Fluminense: 5 a 1 (Madureira) 2 a 0 (Flamengo) 0 a 0 (Olaria) 2 a 1 (Campo Gr.) 0 a 0 (América) 2 a 0 (Vasco)	Corintians: 0 a 0 (Ponte Preta) 1 a 1 (Santos) 2 a 0 (Ferroviária) 0 a 1 (Portuguêsa) 0 a 1 (São Paulo) 0 a 0 (Atlético, PR)	Flu: 11 Corintians: 3	Flu: 2 Corintians: 3	Fluminense: Vice-camp. Corintians: 5.º lugar
4	Ponte Preta: 0 a 0 (Corintians) 0 a 1 (Portuguêsa) 0 a 2 (São Paulo) 1 a 1 (Ferroviária) 2 a 1 (Botafogo, R.P.)	Palmeiras: 2 a 0 (Ferroviária) 1 a 0 (São Paulo) 0 a 0 (Guarani) 1 a 1 (Santos) 1 a 1 (Portuguêsa) 2 a 0 (S. Paulo)	P. Preta: 3 Palmeiras: 7	P. Preta: 5 Palmeiras: 2	Ponte Preta: Vice-camp. Palmeiras: Vice-camp.
5	Cruzeiro: 0 a 0 (F.C. do Pôrto) 0 a 0 (Santos) 1 a 0 (Fast Clube) 4 a 0 (Flu. de Arag.) 1 a 2 (Sport. MG) 1 a 1 (Atlético)	Santos: 2 a 2 (São Bento) 1 a 1 (Corintians) 1 a 1 (Palmeiras) 0 a 0 (Cruzeiro) 4 a 3 (Seleção EUA) 7 a 4 (Dart, EUA)	Cruzeiro: 6 Santos: 15	Cruzeiro: 4 Santos: 11	Cruzeiro: Vice-camp. Santos: 4.º lugar
6	Santa Cruz: 0 a 1 (Náutico) 1 a 1 (E.C. Recife) 0 a 0 (Náutico) 2 a 1 (Náutico) 2 a 0 (Náutico) 1 a 1 (Bahia)	Atlético: 1 a 0 (Valério) 3 a 1 (Sport) 1 a 0 (Flu. de Arag.) 2 a 0 (Atlético, T.C.) 3 a 0 (América, MG) 1 a 1 (Cruzeiro)	Santa Cruz: 6 Atlético: 11	Santa Cruz: 4 Atlético: 2	Santa Cruz: Campeão Atlético: Campeão
7	Próspera: 3 a 0 (Barroso) 0 a 2 (Palmeiras) 2 a 2 (Juventus) 1 a 0 (Hercílio Luz) 1 a 1 (Figueirense)	Olímpico: 4 a 2 (Inter, Lajes) 0 a 1 (América) 0 a 0 (Avaí) 2 a 2 (Paissandu) 4 a 0 (Ferroviário)	Próspera: 7 Olímpico: 10	Próspera: 5 Olímpico: 5	Próspera: 2.º (12 pp) Olímpico: 2.º (12 pp)
8	Ferrov. de J. Neiva: 0 a 0 (Estr. do Norte) 0 a 2 (Desportiva) 2 a 0 (Caxias) 1 a 0 (Vitória) 2 a 3 (Industrial)	Estrêla do Norte: 1 a 1 (Vitória) 0 a 2 (Rio Branco) 0 a 3 (Desportiva) 3 a 2 (Santos, Barra) 3 a 2 (Industrial)	Ferroviária: 5 E. Norte: 7	Ferroviária: 5 E. Norte: 10	Ferroviária: 3.º (7 pp) Estr. Norte: 4.º (6 pp)
9	São João da Barra: 1 a 1 (Mendes) 1 a 2 (Petrópolis)	Friburgo: 3 a 1 (Petrópolis) 1 a 2 (Niterói) 1 a 1 (Paracambi)	Friburgo: 5 S. J. Barra: 2	Friburgo: 4 S. J. Barra: 3	Friburgo: 3.º (3 pp) S. J. Barra: 3.º (3 pp)
10	Cantagalo: 0 a 1 (Petrópolis) 2 a 2 (Niterói)	Paracambi: 1 a 0 (Niterói) 0 a 2 (Mendes) 1 a 1 (Friburgo) 1 a 2 (Petrópolis)	Cantagalo: 2 Paracambi: 3	Cantagalo: 3 Paracambi: 5	Cantagalo: 3.º (3 pp) Paracambi: 4.º (5 pp)
11	Atlético Goianiense: 1 a 2 (Itumbiara) 3 a 0 (Am., Morrinh.) 0 a 0 (Goiânia) 2 a 0 (Jataiense) 3 a 1 (Goiás)	Vila Nova: 1 a 2 (Goiás) 4 a 0 (São Luís) 2 a 1 (Gr. Anapolino) 1 a 0 (Itumbiara) 1 a 1 (Goiânia)	Atlético: 7 Vila Nova: 9	Atlético: 3 Vila Nova: 4	Atlético: 1.º lugar Vila Nova: 1.º lugar
12	Planalto 1 a 0 (Gráfica) 0 a 1 (Jaguar) 1 a 2 (Piloto)	Defelê: 0 a 1 (Coenga) 1 a 2 (Gráfica)	Defelê: 1 Planalto: 2	Defelê: 3 Planalto: 3	Defelê: 5.º (4 pp) Planalto: 4.º (4 pp)
13	Ferroviário 4 a 1 (Am. de Fort.) 1 a 0 (Cal. do Ar) 0 a 1 (Tiradentes) 2 a 0 (Fortaleza) 1 a 1 (Guarani)	Ceará Sporting 5 a 1 (Quixadá) 2 a 0 (Tiradentes) 2 a 2 (Cal. do Ar) 0 a 2 (Guarani) 0 a 4 (Fortaleza)	Ceará: 9 Ferroviário: 5	Ceará: 9 Ferroviário: 3	Ceará: 1.º (3 pp) Ferroviário: 1.º (3 pp)

leia em
intervalo
as melhores reportagens sôbre a Televisão:

"IRMÃOS CORAGEM": DUDA AGORA É CORINTHIANO

CHACRINHA ATACA FLÁVIO CAVALCANTI: "QUEM ME IMITA SE TRUMBICA"

SARA VAUGHAN E ELIZETE CARDOSO: O ENCONTRO DAS DIVINAS

inTerValo
semanalmente nas bancas

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

FAÇA SEUS PALPITES. EIS

1

S. Paulo e Flamengo (Robertão) UM CAMPEÃO CONTRA UM TIME EM CRISE

O São Paulo, campeão paulista de 1970, poderá contar, nesse jôgo, com uma das maiores duplas de meio-campo do mundo: Pedro Rocha (comprado ao Peñarol na semana passada) e Gérson.

Além disso, o São Paulo tem outro motivo importante para deixá-lo em posição superior ao Flamengo: o time está entusiasmado e com muito moral, pela conquista brilhante do título de campeão, enquanto a equipe carioca está saindo de uma grande crise, assim mesmo com os jogadores revoltados contra a ditadura de Iustrich.

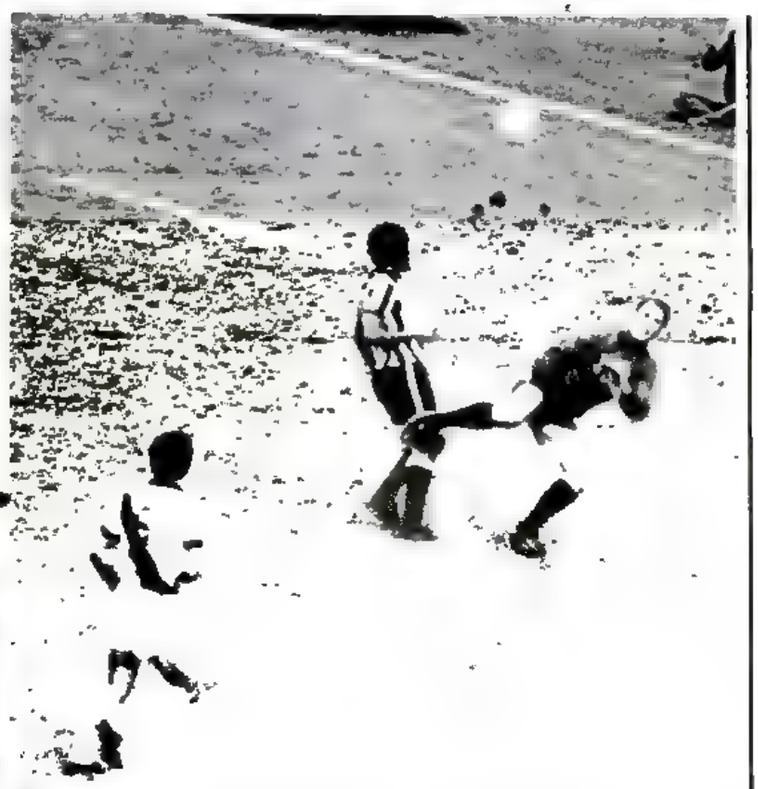
Finalmente, a maior vantagem para o São Paulo: vai jogar no Morumbi, em seu campo, ao lado de sua torcida entusiasmadíssima (porque o time ganhou o título; normalmente a torcida são-paulina não é de muito barulho).

O Flamengo, além da revolta de seus jogadores contra o técnico, conta ainda com alguns problemas de contusão. E o time está sem moral, pela má campanha no Campeonato Carioca, depois de ter ganho a Taça Guanabara e o I Torneio Internacional de Verão.

Hoje, os dois são bem diferentes dos times do ano passado, os técnicos não são os mesmos, mas é bom não esquecer que no último Flamengo e São Paulo, pelo Robertão de 1969, os paulistas deram uma goleada de 4 a 1.

Em 69, os times eram quase iguais. Hoje o São Paulo é melhor.

A vibração do Flamengo não chegou ao fim do Campeonato.



Último Vasco e Botafogo, no Robertão: Botafogo, 2 a 0.

2

Vasco e Botafogo (Robertão) UM JÔGO QUE CHEIRA A EMPATE

Êste talvez seja, atualmente, o maior clássico do futebol carioca. Em 1969, também pelo Robertão, o Botafogo venceu por 2 a 0, num jôgo relativamente fácil, mas agora a situação já não é a mesma.

Nas mãos do técnico Tim, o Vasco adquiriu nôvo moral, subiu de produção, começou a disputar o Campeonato Carioca para ganhar, sua torcida no Maracanã dobrou, o clube passou a viver dentro de uma política pacífica.

Os jogadores, antes desunidos, no tempo de Paulinho como técnico, uniram-se no propósito de o Vasco reviver seu passado de glórias.

O Botafogo só começou a se entrosar no final do Campeonato, porque antes disso teve vários problemas:

1 — Jairzinho se machucou e ficou sem condições de jogar durante muito tempo.

2 — Antes de Jairzinho se recuperar, o mesmo aconteceu com Roberto, que sentiu uma contusão e não pôde entrar no time.

3 — Rogério ainda estava se recuperando da velha contusão que o tirou também da Copa do Mundo.

4 — Finalmente, depois que êles voltaram, reencontrando a bola depois de longa ausência, gastaram algum tempo para se entrosarem com o futebol dos companheiros.

Mas assim que conseguiu reunir todos os seus craques, o Botafogo começou a mostrar sua verdadeira fôrça.

Num dos jogos que fêz fora do Rio, por exemplo, deixou a marca de sua potência: pegou o Internacional de Pôrto Alegre, completo, e lhe aplicou a goleada de 5 a 2, com Jairzinho repetindo suas brilhantes jogadas da Copa.

OS MAIORES CLÁSSICOS DO BRASIL

Êste homem vai tentar derrubar o Corintians no Maracanã.

3

Fluminense e Corintians (Robertão) ATENÇÃO PARA A VINGANÇA DE FLÁVIO

O Corintians continua o mesmo dos outros anos: um grande time, com jogadores de nível de Seleção Brasileira, campeões do mundo (Ado e Rivelino) e a maior torcida de São Paulo. Mas não ganha título. Exatamente pela vontade grande demais de ganhá-lo. Os dirigentes exigem o título dos jogadores, que, sentindo-se com excessiva responsabilidade, acabam perdendo os jogos.

O Corintians é irregular. Capaz de vencer o Santos num domingo e, na rodada seguinte, empatar com o Botafogo de Ribeirão Prêto (lanterna do Campeonato Paulista).

É um clube que, por exigir demais de seus jogadores, acaba por estragá-los (caso de Paulo Borges, que por mêdo das vaias não consegue acertar mais o seu jôgo).

Contra o Fluminense, o Corintians vai enfrentar um problema dêsses: Flávio.

O gaúcho jogava no Corintians e teve de ser vendido, porque não agüentava mais as vaias da sua própria torcida, que aplaudia seus gols, mas não perdoava seus erros. Flávio foi para o Fluminense, tornou-se logo ídolo e artilheiro, aplaudido nos gols e nas jogadas esquisitas que costuma fazer.

E êste jogo será, acima de tudo, um jôgo para a vingança de Flávio.

Além de o Corintians estar em fase de reorganização, com nôvo técnico. Enquanto o Fluminense, com o trabalho de Paulo Amaral, é um time certinho, já arrumado, que vem de boa campanha no Campeonato Carioca.

Outro fator que pode pesar contra o Corintians: o jôgo será no Maracanã. Esta será a maior vantagem do Fluminense.

4

Ponte Preta e Palmeiras (Robertão) O PALMEIRAS JÁ GANHOU DUAS VÊZES

A Ponte Preta foi a grande sensação do Campeonato Paulista dêste ano. Não fôssem os erros dos juízes, prejudicando-a vergonhosamente em dois jogos (contra o Corintians, no final do Campeonato, e contra o São Paulo), teria certamente sido a campeã. Assim mesmo, contra os times grandes e os juízes, é vice-campeã.

A Ponte é de Campinas (a 92 km da capital), mas seus jogos serão realizados em São Paulo, por questão de estádio maior e para facilitar a viagem dos adversários.

É um time jovem, de jogadores inteligentes, comandados dentro de campo pelo experiente Roberto Pinto e, fora, pelo técnico Cilinho, considerado uma das "raposas" do interior. Técnico ousado, capaz de trocar, no fim de uma partida, o lateral pelo centroavante. E ganhar o jôgo.

A diretoria da Ponte também ajuda: estimula os jogadores, em vez de exigir o que êles não poderiam dar.

O Palmeiras, também vice-líder do Campeonato Paulista, já ganhou o Robertão duas vêzes. E ganhou também vários campeonatos paulistas, sempre do mesmo modo: perde alguns jogos, fica desacreditado, mas vai ganhando outros, apertadamente, sem merecer as manchetes dos jornais, sem que ninguém lhe dê muita atenção. De repente, lá está o Palmeiras, entre os primeiros. E, na hora de disputar o título, agiganta-se, é difícil vencê-lo.

Escolha o futebol de um dêles.

O Palmeiras tem uma das melhores defesas de São Paulo (inclusive com dois campeões do mundo, Leão e Baldocchi). Seu meio-campo também é bom, quando completo: Dudu, um excelente ladrão de bolas, Ademir da Guia e Jaime, bons lançadores.

Mas a Ponte também tem boa defesa (seu goleiro é da Seleção do Interior de São Paulo, Wilson). O meio-campo é a base de todo o time: Teodoro, um crioulinho que "carrega o piano", Roberto Pinto, com sua experiência e seus lançamentos, e Dicá, a revelação do futebol paulista.

5

Cruzeiro e Santos (Robertão) ESCOLHA ENTRE PELÉ E TOSTÃO

Cruzeiro e Santos fazem o maior clássico brasileiro, de cinco anos para cá.

São os dois times que mais têm jogadores da Seleção (Brito, Fontana, Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal e Tostão pelo Cruzeiro; Carlos Alberto, Joel, Rildo, Clodoaldo, Lima, Pelé e Edu pelo Santos).

São, também, os dois times de futebol mais limpo e mais bonito do Brasil. Se o Santos fôsse enfrentar o Cruzeiro dentro do Mineirão, com Edvar ou qualquer um dêsses outros seus goleiros, certamente não agüentaria. Mas é exatamente contra o Cruzeiro que deverá estrear Cejas, o goleiro comprado do Racing e considerado um dos cinco melhores do mundo.

O Cruzeiro, assim como o Santos, saiu-se mal no Campeonato Estadual, e quer, exatamente como o Santos, mostrar seu verdadeiro futebol, para não perder as propostas de excursão.

LOTERIA ESPORTIVA

BOLÃO

6

Santa Cruz e Atlético (Robertão) DEPENDE MUITO DA TORCIDA

O Atlético, campeão mineiro de 1970, vai enfrentar uma parada talvez mais dura que o Cruzeiro: o Santa Cruz, jogando no Recife, não é brincadeira.

Mas o Atlético êste ano está diferente: depois de passar cinco anos perdendo o Campeonato Mineiro para o Cruzeiro, finalmente recuperou-se, conta com os gols de Dario e transformou-se num time perigoso para qualquer outro do Brasil.

O trabalho de Telê Santana como técnico do Atlético é importante: o time saiu das mãos de Iustrich, com seu método antiquado de agir, à base do grito e do mêdo. E Telê entrou com psicologia, dando liberdade aos jogadores, para que lhe dêem, em troca, o esfôrço dentro de campo e a disciplina fora dêle, por livre e espontânea vontade.

Deu certo. O time parou de jogar à base de *cavadinhas* e passou a jogar em equipe. Dario deixou de ser o pivô de todo o futebol do Atlético. Hoje, êle é uma peça dentro de um esquema, volta para buscar jôgo e está sempre aparecendo com seus gols. E a torcida atleticana, a maior de Minas, nunca compareceu ao Mineirão com tanto entusiasmo como agora.

O Santa Cruz, apesar de jogar no campo do Sport Clube Recife, na Ilha do Retiro, vai ter todo o apoio de sua grande torcida, a maior de Pernambuco.

O Santa Cruz tem excelente goleiro (Detinho), um baiano que compensa sua pequena estatura com uma grande agilidade. E tem também um bom artilheiro: Fernando Santana.

Isso sem contar o técnico Duque, que trabalha bem, e ainda é protegido de Pai Edu, o maior macumbeiro de Pernambuco. No Robertão de 69: Santa Cruz 3, Atlético 1.

Duque, técnico do Santa Cruz, protegido do macumbeiro Edu.

7

Próspera e Olímpico (Camp. Catarinense) O MANDO DE CAMPO É MUITO IMPORTANTE

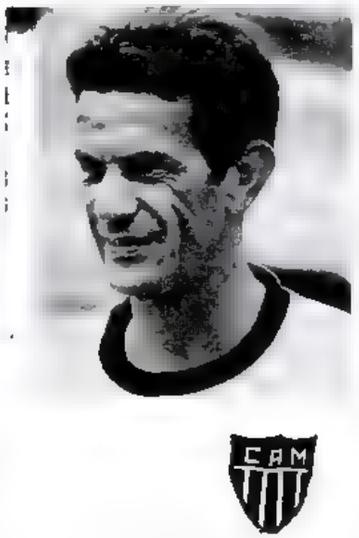
O Próspera é de Criciúma, o Olímpico é de Blumenau. Como o jôgo será realizado em Criciúma, no Estádio Evaldo Lodi, o Próspera deverá jogar ao lado de sua torcida.

E isso, num jôgo do interior de Santa Catarina, tem grande importância.

Esta é a segunda vez que o Próspera entra na programação da Loteria Esportiva. A primeira foi no teste 14, quando deveria jogar contra o Caxias, de Joinvile, mas a partida foi adiada, por causa das chuvas fortes. Depois, o sorteio apontou vitória do Caxias.

Ambos estão fazendo boa campanha no Campeonato e qualquer dos dois pode alcançar o título de campeão.

O Próspera, entretanto, é mais técnico e perigoso. Vem usando jogadores emprestados pelo Metropol, campeão de 1969, que não está nesse Campeonato de 70.



Telê, nova imagem do Galo.

Outro detalhe a favor do Próspera: a distância entre Criciúma e Blumenau é de 300 quilômetros e a viagem é feita geralmente de ônibus. E quem vai ter de viajar é o Olímpico.

O Próspera, quando joga em Blumenau, geralmente engrossa muito o jôgo para o Olímpico, com um empate, ou então perde por diferença de um gol. Jogando em seu campo, êle tem favoritismo absoluto. A tradição prova que dificilmente o Próspera perde para o Olímpico em Blumenau.

8

Ferroviária e Estrêla (Camp. Capixaba) JÔGO DURO: VEJA O RESULTADO DO TURNO

Será realizado no campo da Ferroviária, em João Neiva.

O Estrêla do Norte é de Cachoeiro do Itapemirim (terra de Roberto Carlos), que fica no sul do Espírito Santo.

Os dois times fazem boa campanha no atual Campeonato Capixaba, mas os primeiros lugares estão com o Rio Branco e a Desportiva.

No primeiro turno, Ferroviária de João Neiva e Estrêla do Norte empataram de zero a zero, em Cachoeiro do Itapemirim. Foi um jôgo muito nervoso, que levou grande torcida ao estádio do Estrêla do Norte.

O segundo tempo acabou com o Estrêla pressionando, chutando duas bolas na trave e quase conseguindo o gol numa falta cobrada da entrada da área; porém um de seus atacantes estava impedido e o juiz anulou.

A torcida ameaçou entrar em campo, mas a polícia interveio.

O povo de Cachoeiro do Itapemirim é pacífico e educado. Não houve brigas.

O povo da cidade gosta de se gabar de que Roberto Carlos e Carlos Imperial (também de lá) são torcedores do Estrêla do Norte.

Para a torcida, êste jôgo será igual ao do primeiro turno: muito duro.

Curió, ídolo do Vila, ex-juvenil da Portuguêsa Santista.

9

Friburgo e S. João da Barra (Camp. Fluminense de Seleções) JÔGO EQUILIBRADO, ENTRE CIDADES

O Campeonato Fluminense de Seleções, promovido há muitos anos pela Federação Fluminense de Desportos, já revelou bons jogadores para o futebol brasileiro, como Robson, Altair e Jair Marinho (Fluminense do Rio), Fefeu (Flamengo, depois São Paulo) e muitos outros.

Êste jôgo será realizado em Friburgo, no Estádio Eduardo Guinle.

A Seleção de Friburgo é formada, na maioria, por jogadores do Friburgo Futebol Clube, melhor time dessa região.

Seu técnico, Leone Reis, até há pouco tempo era também o presidente do clube.

São João da Barra é uma cidadezinha perto de Campos, onde se fabricam bons conhaques e boas cachaças.

No atual Campeonato de Seleções, as campanhas de Friburgo e São João da Barra têm sido equilibradas, como deverá ser êste jôgo entre êles.

Êste será outro jôgo muito difícil de se apontar um vencedor. Empate é o melhor palpite.

10

Cantagalo e Paracambi (Camp. Fluminense de Seleções) VOCÊ JÁ CONHECE ÊSTES DOIS TIMES IGUAIS

Êste é outro jôgo pelo Campeonato de Seleções do Estado do Rio, um torneio de cidades contra cidades.

Será realizado no Estádio Acúrcio Tôrres, em Cantagalo.

A cidade de Cantagalo é representada pelo Flamenguinho, time muito certinho, treinado pelo técnico Afonso Celso Bath.

A Seleção de Paracambi tem como um de seus consultores técnicos o veterano Osni do Amparo, que, como seu irmão Eli, outro jogador que marcou época no futebol brasileiro, nasceu lá.

Os dois times, no Campeonato de Seleções, têm feito campanha regular, mas não muito brilhante.

Êste, como o jôgo número 9, também deverá ser equilibrado, já que os dois times se equiparam tècnicamente.

O que vai pesar um pouco é o fator campo, beneficiando o Cantagalo. Mas, pela lógica, êste é mesmo um jôgo muito equilibrado.

Edno, do Atlético, e Môsca, do Vila. Dois cobras adversários.

11

Atlético Goianiense e Vila Nova (Campeonato Goiano) GRANDE CLÁSSICO: SÃO DOIS TIMES DO POVO

Atlético Goianiense e Vila Nova fazem, há alguns anos, o maior clássico do futebol de Goiás.

Por isso e por causa das brigas que suas partidas provocam (os dois times, além de terem o melhor futebol goiano, têm também as duas maiores torcidas do Estado), o jôgo entre êles será realizado em campo neutro: Estádio Pedro Ludovico (nome de ex-governador de Goiás), que pertence ao govêrno e fica num bairro de Goiânia.

Mas o fator campo não vai influir em nada, porque os dois times são de Goiânia.

Uma novidade no Atlético Goianiense pode ser a volta de Toninho, o artilheiro, que foi comprado do Catalão. Paghetj havia entrado em seu lugar, mas Toninho tem se saído muito bem nos treinos e pode recuperar a posição.

O técnico Zuino decidiu mudar o time depois da vitória que conseguiu em Jataí, sôbre o Jataiense: Zé Geraldo e Dezoito tiveram uma grande atuação no segundo tempo e agora são titulares.

Atlético Goianiense contra o Vila Nova pode ser comparado ao jôgo Friburgo e São João da Barra ou ao jôgo entre Paracambi e Cantagalo. Jogos equilibrados vêm sendo a principal característica dêste teste n.º 17 da Loteria Esportiva.

LOTERIA ESPORTIVA

BOLÃO

12

Defelê e Planalto (Camp. Brasiliense) ESTÁ DE VOLTA UM VELHO CAMPEÃO

O Campeonato de Brasília está no início, mas já tem três favoritos. E o Planalto não está entre êles.

O Defelê é um dos times mais antigos de Brasília, foi fundado no tempo do Rabelo.

Seu nome vem da própria entidade pública que o sustenta, o ex-Departamento de Fôrça e Luz de Brasília, agora transformado em Companhia de Energia Elétrica.

O Defelê já foi tricampeão de Brasília e era o único com um profissionalismo em bases regulares, no tempo em que Brasília tinha campeonato de profissionais.

Hoje, o futebol de lá é semiprofissional e o Defelê continua disputando para manter a tradição.

Seu time não tem grandes ídolos e está num plano um pouco inferior aos do Pilôto, Grêmio, Coenge e Civilsan.

O Planalto é outro dos times pioneiros de Brasília, também fundado no tempo do Rabelo.

Mas a melhor forma do Planalto foi por volta de 1960 e 61. Depois andou mal e só voltou a brilhar por volta de 65.

De lá para cá, o simpático time do Planalto não tem sido muito feliz em suas campanhas. Hoje, êle continua a disputar o Campeonato da cidade, mas sem nenhuma pretensão de chegar ao título de campeão.

O Defelê, com camisa vermelha e branca, é dirigido por Vander Abdala. O Planalto, que já entrou uma vez no Bolão, tem Biguá como treinador (mas não é aquêle que foi do Flamengo do Rio e marcou época no futebol brasileiro).

O jôgo entre êsses dois deverá ser muito disputado, com ligeiro favoritismo para o Defelê, o time de maiores tradições.

Ferroviário Esporte Clube, campeão do segundo turno, candidato a campeão do terceiro.

13

Ceará e Ferroviário (Camp. Cearense) OUTRO CLÁSSICO. E DISPUTANDO TÍTULO.

O Ceará Sporting é o time de maior torcida no Ceará. O Ferroviário pertence à Rêde Ferroviária Federal e tem a segunda torcida do Estado.

No primeiro turno, o Ceará venceu por 1 a 0, dirigido por José do Rio.

No segundo turno, com Gilson Silva na direção do time, o Ceará foi derrotado por 3 a 1. Com essa vitória, o Ferroviário conquistou o título de campeão do segundo turno.

Êste jôgo vale pelo teste 17 e pelo terceiro turno do Campeonato Cearense.

No Ceará, a nova sensação é o ponta-direita Nei, que era do São Cristóvão, do Rio. Paulo Veloso, um pernambucano goleador, é o ídolo do Ferroviário. Jôgo que pode decidir o terceiro turno.

Ceará, campeão do Nordestão-69 e candidato a campeão de 70.

E AGORA OS PALPITES FINAIS

JOGO 1 — Se o São Paulo jogasse no Maracanã, a parada já seria muito dura para o Flamengo. Como o jôgo é no Morumbi, não há nem dúvida: o São Paulo é favorito.

JOGO 2 — Independente do título de campeão carioca, êste é um jôgo sem favorito. Os campeões do mundo, do Botafogo, de um lado, o novo ídolo do Vasco, de Tim, de outro. Tipo do jôgo para empate.

JOGO 3 — O Corintians vai depender muito de sua nova direção técnica. Mas com qualquer técnico, êle vai enfrentar uma parada difícil. Flávio, desprezado pelo clube e vaiado pela torcida, é hoje um ídolo no Fluminense e vai querer mostrar por que é artilheiro. Além disso, o Fluminense não tem só Flávio. É um time certinho, arrumado por Paulo Amaral.

JOGO 4 — A Ponte Preta foi a sensação do Campeonato Paulista, tem excelentes valores, técnico animado e um time bem arrumado, mas no Robertão talvez não consiga repetir a figura que fêz no Campeonato (foi vice-campeã). Ponha vitória do Palmeiras e empate para garantir.

JOGO 5 — No maior clássico do Brasil, o Cruzeiro vai levar pequena vantagem, por jogar no Mineirão. Mas não se esqueça de que Cejas deverá estar no gol do Santos. Jôgo para empate, puro e simples. Foi o resultado do último encontro entre êles, na Venezuela.

JOGO 6 — Apesar de Dario ser o atual título de campeão, já marcar uma vitória contra os Elás do Retiro no Recife. No ano passado, o Santa Cruz ganhou de 3 a 1 lá dentro. Para garantir, ponha também empate.

JOGO 7 — Só a viagem de ônibus que o Olímpico terá de fazer para jogar contra o Próspera, já poderá derrubá-lo. Mas há muita

JOGO 8 — Os dois times são equilibrados. [illegible] no primeiro turno, jogou [illegible] do Norte e empatou [illegible]. Agora, no campo da Ferr[illegible] dar outra coisa.

em campo neutro. A torci[illegible] porque além do campo ne[illegible]

Brasília, depois ficou algum tempo parado, sem parece, com a corda tôda. É muito mais time que o Planalto e se não [illegible] azarão.

no primeiro turno, por 1 a 0, e perdeu no segundo, por 2 a 1. Êste jogo vai decidir o terceiro par[illegible]. O resultado mais provável é o empate. Mas se você pode gastar mais dinheiro,

AQUI, A LÓGICA

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 17 — 26 e 27/9/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome: _____

Endereço: _____

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 São Paulo	X	1 Flamengo (Robertão)
2 Vasco	X	2 Botafogo (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Corintians (Robertão)
4 Ponte Preta	X	4 Palmeiras (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 Santos (Robertão)
6 Santa Cruz	X	6 Atlético Mineiro (Robertão)
7 Próspera	X	7 Olímpico (SC)
8 Ferroviária	X	8 Estrêla do Norte (ES)
9 Friburgo	X	9 São João da Barra (RJ)
10 Cantagalo	X	10 Paracambi (RJ)
11 Atlético Goianiense	X	11 Vila Nova (GO)
12 Defelê	X	12 Planalto (DF)
13 Ceará	X	13 Ferroviário (CE)

NÚMERO DE APOSTAS 2 | PREÇO A PAGAR CR$ 2,00

1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1 X	1	1		
2	2 X	2		
3 X	3	3		
4	4 X	4 X	2	
5	5 X	5		
6 X	6	6		
7 X	7	7		
8	8 X	8		
9 X	9	9		
10 X	10	10		
11	11 X	11		
12 X	12	12		
13	13 X	13		

Se você acredita mais nos resultados lógicos, aqui está uma sugestão de palpites para você. Você gastará Cr$ 2,00.

AQUI, O AZARÃO

LOTERIA ESPORTIVA

VOLANTE — CONCURSO TESTE N.º 17 — 26 e 27/9/70

PREÇO DE CADA APOSTA CR$ 1,00

ATENÇÃO: É OBRIGATÓRIO

1) Aposta dupla 2) Palpite em todos os jogos "Confira seu cartão, para evitar que seja invalidado"

Nome: _____

Endereço: _____

CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1 São Paulo	X	1 Flamengo (Robertão)
2 Vasco	X	2 Botafogo (Robertão)
3 Fluminense	X	3 Corintians (Robertão)
4 Ponte Preta	X	4 Palmeiras (Robertão)
5 Cruzeiro	X	5 Santos (Robertão)
6 Santa Cruz	X	6 Atlético Mineiro (Robertão)
7 Próspera	X	7 Olímpico (SC)
8 Ferroviária	X	8 Estrêla do Norte (ES)
9 Friburgo	X	9 São João da Barra (RJ)
10 Cantagalo	X	10 Paracambi (RJ)
11 Atlético Goianiense	X	11 Vila Nova (GO)
12 Defelê	X	12 Planalto (DF)
13 Ceará	X	13 Ferroviário (CE)

NÚMERO DE APOSTAS 2 | PREÇO A PAGAR CR$ 2,00

1	X	2	Prognóstico Duplo	Prognóstico Triplo
1	1	1 X		
2	2	2 X		
3	3	3 X		
4 X	4	4		
5	5	5 X		
6	6 X	6		
7	7	7 X		
8 X	8	8		
9	9 X	9		
10	10 X	10		
11 X	11	11		
12	12	12 X		
13 X	13	13 X	2	

Mas se você acredita mais no azar e pretende ganhar sòzinho ou com pouca gente, aqui está outra sugestão para você.

CONHEÇA AS TORCIDAS.

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

Quando você estudar suas apostas lembre-se de que no Robertão o campo é importante. É um Estado contra outro.

São os melhores times do Brasil, os melhores craques, as maiores torcidas, todos querendo ganhar o Robertão. Quase todos os campos são seguros, os jogadores podem jogar sem mêdo de invasões, de agressões.

Mas o Robertão é o torneio das viagens, dos jogos na casa dos inimigos, é o torneio em que cada torcida faz questão de conseguir o título de mais animada, de mais fiel ao time, de meter mêdo ao adversário com sua gritaria, até de se impor em outro Estado, como a torcida do Atlético Mineiro, que leva sua charanga ao Rio ou a São Paulo.

Na guerra do Robertão, a torcida é um fator decisivo, pode incentivar um time medíocre e grandes vitórias, pode amedrontar um grande time, derrotá-lo com seus gritos e cânticos.

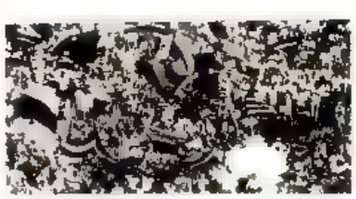
Jogar em Curitiba não vai ser fácil para ninguém, a não ser para o Atlético Paranaense, o time da casa. É que todo o futebol do Paraná está representado no Atlético (com jogadores emprestados de quase todos os times), beneficiado por uma frente ampla de torcedores. Não bastasse isso, a torcida paranaense vaia tôdas as jogadas erradas, vaia sempre o time adversário, com ou sem motivo. E há mais: já firmou uma tradição de tentar agredir os juízes que ela jul-

Internacional, garra e gritos.

ga terem prejudicado o time da casa.

Enquanto o Atlético Paranaense será beneficiado sempre que jogar em Curitiba, o Santa Cruz, do Recife, porque ainda não completou a construção de seu estádio, terá de jogar na Ilha do Retiro, onde sua torcida fica mal localizada. Pode inclusive acontecer dêle ter de jogar debaixo das vaias dos torcedores do Sport Clube Recife, que é o dono do campo.

Clube do povo, com a maior torcida de Pernambuco, muito animada, o Santa Cruz tentou tudo para jogar em seu campo, no Arruda, mas a CBD não concordou. O time joga melhor em seu próprio campo, seus dirigentes dizem que "jogar na Ilha do Retiro é o mesmo que no Rio ou em Pôrto Alegre". O que é exagêro, pois, no Recife, o time sempre poderá contar com o apoio da torcida, ainda que mal localizada e debaixo do sol. Todos os times serão recebidos com a maior hospitalidade, uma tradição pernambucana, mas



Flamengo, bandeiras e delírio.

na hora do jôgo a gritaria será grande e, talvez tôda para o Santa Cruz.

O Maracanã é o maior estádio do mundo e jogar ali é sempre muito difícil para os times de menor expressão ou experiência. Vazio, o estádio deprime qualquer um. Verdadeiramente o estádio amassa com sua vastidão de concreto cinzento: o azul das cadeiras cativas não chega a dar um tom alegre.

Se o jôgo é contra o Flamengo — em qualquer situação —, o Vasco ou Fluminense — em boa situação na tabela —, o visitante terá de enfrentar torcidas muito animadas, que gritam todo o tempo, que agitam freněticamente suas bandeiras, que com a aproximação do fim do jôgo e de acôrdo com a contagem, cantam músicas carnavalescas com a maior euforia e animação.

Juiz que errar, de acôrdo com cada torcida, é xingado subjetiva ou diretamente. Se fôr a torcida do Fluminense a que grita, o juiz será chamado de *bicha*. Se fôr a do Flamengo, ou Vasco, o negócio engrossa: são palavrões. Esta participação direta no andamento dos jogos é outro fator que beneficia os clubes cariocas quando

jogam com times de outros Estados.

Mas o Maracanã tem suas vantagens também: a não ser no momento da cobrança de córners, os jogadores estão sempre distantes dos torcedores, só conseguem ouvir os gritos da massa, jamais a ofensa direta de um torcedor. O campo é à prova de invasão, embora a entrada dos túneis que levam aos vestiários esteja ao alcance de bagaços de laranja e outras coisas mais pesadas. Mas, geralmente a raiva da torcida carioca se volta contra os juízes.

Como cada torcida será recebida no Maracanã dependerá dela própria — e também do desenrolar do jôgo. As torcidas do Vasco e Flamengo já criaram uns poucos problemas, mas, se não fôrem provocadas, serão até capazes de receber uma derrota com tranqüilidade. Se vencerem, vão cantar músicas provocativas — e não é muito seguro revidar.

Em Minas, tudo vai depender do clube local. Se fôr o Atlético, o time visitante pode contar com a gritaria constante, com muita música — o Atlético chega a ter

ELAS VENCEM NO GRITO

LOTERIA ESPORTIVA
BOLÃO

O Atlético (PR) é um time forte? Você acha que não? Acontece que êle tem ao seu lado todo o Paraná. Em casa, é forte.

quatro charangas — e um grito de guerra terrível: Ga-lô!!!

— Um dia eu ainda tenho que calar esta torcida — disse Jair Bala, jogador do América Mineiro, depois de uma partida contra o Atlético.

O Mineirão é um dos melhores estádios do Brasil, com ótimas acomodações para a torcida e completa garantia para os jogadores. Mas jogar ali contra o Atlético não é tarefa muito fácil. A mesma coisa não acontece se o adversário é o Cruzeiro, cuja torcida não é tão grande como a do Atlético e além disso grita muito menos.

Em anos anteriores, a torcida do Atlético era muito agressiva com as torcidas visitantes, mas, depois de uma campanha pública, passou a valer a velha hospitalidade mineira nas arquibancadas do Mineirão — mas não é bom provocar.

Até hoje, Tarzan foi o único torcedor que invadiu o campo do Beira-Rio, justamente no Gre-Nal de inauguração do estádio. Tarzan Nummer é o torcedor mais forte do Internacional e só conseguiu ultrapassar o fôsso de 2,75 m de profundidade porque contou com o apoio de outros torcedores. Foi o único.

A segurança do Beira-Rio não existe no Olímpico — estádio do Grêmio —, que tem apenas um alambrado de tela de arame separando os jogadores da torcida. Embora muito animados, os torcedores gaúchos jamais criaram qualquer caso nos três Robertões que disputaram. A tela do Olímpico não chega a dar proteção completa, mas apenas uma vez foi destruída: em 1962, quando a torcida do Internacional decidiu entrar em campo para abraçar Bedeuzinho, que marcara o gol de empate contra o Botafogo, num jôgo pela Taça Brasil.

Corintians, vaias e aplausos.

Diferente do Paraná, o Rio Grande do Sul não está unido em tôrno dos dois times que o representam. Torcedor do Internacional, se fôr ver jôgo do Grêmio (há um trabalho organizado para que isso não aconteça: "Por que vamos engordar o inimigo?" — dizem os colorados), torce pelo time visitante. O mesmo fará qualquer torcedor gremista (isso já acontecia no Robertão de 68).

São Paulo é quase um território livre: Morumbi e Parque Antártica (o Pacaembu só deverá ser reaberto em novembro) oferecem absoluta segurança aos times visitantes e a torcida se comportará de acôrdo com as possibilidades e a atuação do time da casa. O Palmeiras tem uma torcida pequena, que gosta de vaiar o próprio time, quase sempre fria.

— Eu não dou bola para a torcida. Por isso já não ligo para as vaias. (Leão, goleiro do Palmeiras e da Seleção.)

A torcida do Santos (composta por muitos jovens, conquistados pelos seguidos títulos obtidos pelo clube a partir de 1956) é muito animada. Já o São Paulo tem uma torcida bem grande, mas só se manifesta ou aparece em sua totalidade quando o time está bem, conforme aconteceu no recente Campeonato. Dois times paulistas têm torcidas que os acompanham sempre, até a outros Estados. Os torcedores do Corintians vaiam e aplaudem o time com o mesmo entusiasmo, criam e destroem ídolos com a mesma facilidade. A Ponte Preta, de Campinas — cidade situada a 100 quilômetros de São Paulo —, tem uma torcida entusiasta, que sempre estará presente nos jogos realizados em São Paulo. Ela é bastante animada e gritará todo o tempo contra o time visitante.

Mais ou menos, todos os clubes que disputam o Robertão sempre levarão alguma vantagem quando jogarem em casa. Só o Bahia não terá êste privilégio: para êle todo jôgo será longe. Como o Estádio da Fonte Nova ainda está em obras, o campo oficial do Bahia será o Batistão, em Aracaju (a 357 quilômetros de Salvador), e o Bahia está organizando caravanas de seus torcedores para os jogos do Robertão. Mas é evidente que em todos os jogos o estádio terá

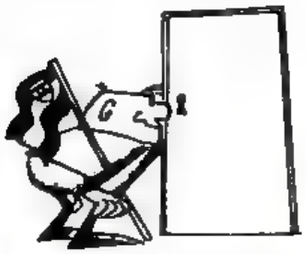
Ponte Preta, muita animação.

maior número de torcedores sergipanos do que de baianos.

Como se comportarão os sergipanos? Preferirão aplaudir tricampeões do mundo ou incentivar os jogadores do Bahia? Parece que a primeira hipótese é a mais certa. O Bahia sempre jogará em terreno inimigo. Por isso, o clube torce para que o Estádio da Fonte Nova fique logo pronto, ainda a tempo de nêle disputar seus últimos jogos do Robertão.

Mas o Bahia conta dividir com o Santa Cruz as simpatias sergipanas. Afinal, são todos nordestinos.

de primeira



PONTE, VICE-CAMPEÃ HUMILDE

A maior prova de que a humildade foi a grande arma da Ponte Preta no Campeonato Paulista, em que ela foi vice-campeã: o técnico Cilinho tinha apenas um prêmio prometido pela diretoria (um Corcel). Mas não era pelo vice-campeonato: era para que o time chegasse à frente do Guarani. E quase a Ponte chega na frente de todo mundo.

GOZAÇÃO ACABA NUMA BOFETADA

Para o ex-diretor do Fluminense (Rio), Benício Ferreira Filho, esta semana foi a pior do ano: primeiro, seu time perdeu o Campeonato, depois de ficar lutando por êle até as últimas rodadas.

Durante o jôgo entre Vasco 0, Fluminense 2, êle tomou uns empurrões nas cadeiras especiais do Maracanã, após dar umas gozações em torcedores vascaínos.

E, depois do jôgo, quando desceu aos vestiários para cumprimentar os diretores do Vasco, encontrou um sócio vascaíno à saída. Êste, irritado com a derrota de seu time, deu-lhe uma violenta bofetada.

Benício Ferreira Filho parou com as gozações.

A EMOCIONANTE DESPEDIDA DE SEELER

Dia 9, o povo alemão lotou o Estádio Municipal de Nurnberg, onde iam jogar Alemanha e Hungria. Mas ninguém se interessava muito pelo jôgo: aquilo era uma homenagem a Uwe Seeler, que vestia ali, pela última vez, a camisa branca de sua Seleção. Êle, que defendeu a Alemanha em quatro Copas, foi aplaudido de pé pelo seu povo.

UM TERNO PARA O PEQUENO NELSINHO

Cada jogador do Atlético Paranaense ganhou um terno de presente numa loja de Curitiba, pela conquista do Campeonato.

Mas na hora de Nelsinho, ex-são-paulino escolher o seu, foi preciso que os vendedores recorressem até à seção infantil. Depois, foi preciso a ajuda do alfaiate da loja, para ajustar.

CERVEJA, CRIME NO SANTA CRUZ

O Santa Cruz desfilou domingo, dia 13, pelas ruas do Recife. No meio do desfile, uma torcedora se aproximou do jogador Osvaldo e lhe ofereceu uma cerveja. O sol estava quente, êle bebeu e no dia seguinte estava dispensado do clube.

ALFREDO: DOENTE OU CORINTIANO?

Uma surprêsa em Curitiba: depois de se tornar campeão paranaense, o técnico Alfredo Ramos pediu licença de vinte dias, "para tratamento de saúde".

Alfredo alegou esgotamento nervoso e disse que ia a São Paulo para "matar a saudade da família".

Mas o comentário geral em tôda a cidade de Curitiba é de que sua repentina viagem a São Paulo teria alguma relação com a falta de técnico no Corintians.

UMA ESTRANHA CONTUSÃO: EDU

A contusão de Edu, do América (Rio) está se complicando: era distensão na virilha, passou para íngua, depois hérnia. Agora dizem que êle não joga porque o América não paga o carro que lhe deu e a agência ameaça tomá-lo do jogador.

AS GARGALHADAS DE JOSÉ GIMENEZ

José Gimenez Lopes, ex-diretor do Palmeiras:

— Quem manda no Palmeiras é o presidente Facchina, mas quem não deixa o Sandoli (outro ex-diretor) voltar, sou eu. Quando ouço falar nisso, nem dou risada. Dou mesmo é gargalhadas.

HÁ UM CASO MAL CONTADO NO SUL

Uma denúncia do zagueiro André, do Flamengo de Caxias do Sul (RS), antes do jôgo contra o Internacional (dia 13):

— Tentaram subornar-me.

André diz que um homem magrinho, de bigode fino, apareceu em sua casa, no dia 8, e abriu uma maleta em que havia 2 000 cruzeiros e um revólver. Eram para André "amolecer o jôgo". Mas acabou o Inter ganhando de 2 a 0. E André diz que o dinheiro foi dado a um sallo.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE JUDÔ

Resultado do XVII Campeonato, realizado em São Paulo: Pêso-pesado, campeão — Milton Lovato, São Paulo. Pêso-leve, campeão — Mateus Sugizaki, São Paulo. Pêso-médio, campeão — Riohei Shiozawa, Brasília. Pêso meio-pesado, campeão — Chiaki Ishii.

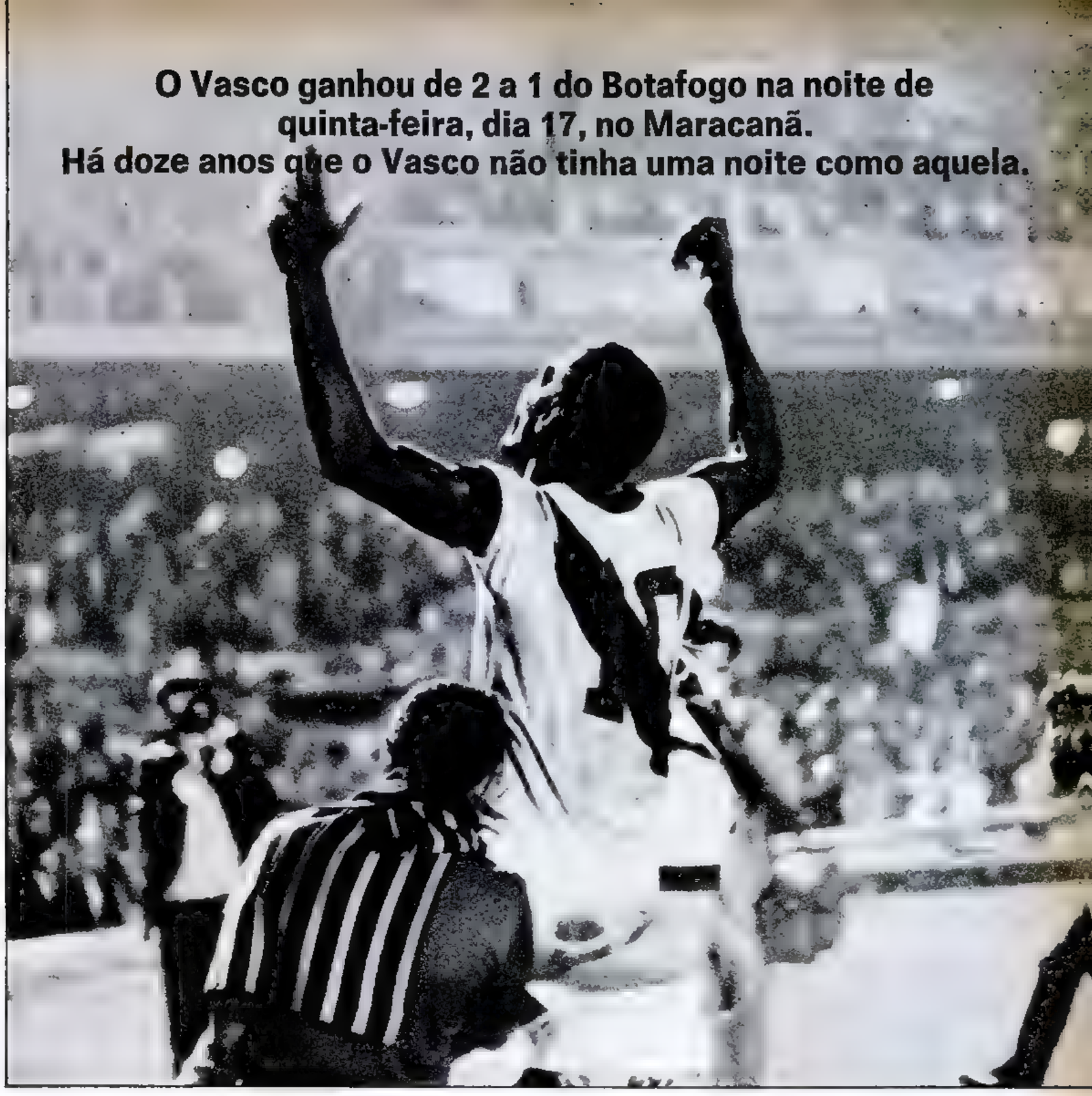
ATENÇÃO: ISTO É PARA PUBLICAÇÃO

O ex-juiz e ex-técnico Olten Aires de Abreu fêz questão de pedir aos fotógrafos que o fotografassem abraçado a um jogador do São Paulo, no dia da festa do campeão.

Domingo, no Morumbi, com uma fotografia de 1957 na mão, fazia questão de pedir aos repórteres que a publicassem.

O mesmo fazia o empresário de Pelé, Ramondini, pedindo que publicassem uma nota elogiando-o, dizendo que êle não é empresário apenas do Rei.

O Vasco ganhou de 2 a 1 do Botafogo na noite de quinta-feira, dia 17, no Maracanã. Há doze anos que o Vasco não tinha uma noite como aquela.



Reportagem de Fausto Neto. Fotos de Paulo Néri, João Rodrigues e Fernando Pimentel

O POVO GRITA VASCO, O NOME DO CAMPEÃO

VASCO, CAMPEÃO DE 70

PLACAR

BATUCADA NAS RUAS, CERVEJAS NOS BARES: VASCO, DOZE ANOS DEPOIS

Muita gente, no Rio, não conseguiu dormir na madrugada de quinta-feira, dia 17: era o foguetório da entusiasmada torcida vascaína. Os que conseguiram dormir, quando saíram às ruas, encontraram os botequins abertos, a cerveja rolando, todo mundo cantando — era a festa da torcida vascaína. Quem nunca se interessou por futebol, chegou a ficar assustado com tanta bandeira alvinegra (com a cruz-de-malta vermelha) espalhada pelas ruas da cidade — era a ressurreição da torcida vascaína.

Depois de doze anos de sofrimentos, de ilusões e muitas ocasiões de quase certeza de vitória, o Vasco é de nôvo campeão carioca.

Doze anos, tanto tempo, que o Rio já tinha esquecido a animação das festas vascaínas, o delírio de seus torcedores, os botequins abertos a qualquer um que grita: "Vascô!". Os Manuel, Joaquim e Martins sorridentes, satisfeitos da vida, esquecidos dos negócios, mandando servir cerveja de graça. Portuguêses e brasileiros se uniram na causa comum: o Vasco da Gama.

Doze anos em que os torcedores vascaínos viveram da saudade, falavam em Barbosa, em Danilo, Eli, Maneca, Ademir, Chico, Sabará. Doze anos sem um ídolo, cada ano a esperança sendo menor, o amor ao Vasco vacilando.

Tudo isso ficou para o passado, quando, na noite de quarta-feira, dia 16, o juiz José Aldo Pereira (por coincidência criado em São Cristóvão, Rua Major Fonseca, a poucos minutos de São Januário) apitou o fim do jôgo Vasco 2, Botafogo 1.

O VASCO DE SANTANA

— Foi a vitória da união, da seriedade. (João Silva, vice-presidente de futebol.)

Torcedor, ex-presidente do clube (quando tentou e não conseguiu ganhar o título de campeão), João Silva fazia questão, em meio à alegria geral de explicar que a conquista do título começou com a reformulação do Departamento de Futebol, com a entrega de seus problemas a profissionais (Capitão Bonetti, supervisor, Carlesso e Vígio, preparadores, Arnaldo Santiago, médico, Tim, técnico), com o afastamento dos dirigentes das tarefas específicas de cada um.

— Sempre defendi a tese de que a influência e os palpites de seja lá quem fôr acabam sempre levando o time para a desgraça. (João Silva.)

Tudo era festa no vestiário do Maracanã, risos, gritos, cânticos. Só um homem não sorria: o massagista Santana. Em sua roupa imaculadamente branca, êle parecia um fantasma bem no centro do gramado do Maracanã, onde acendeu 22 velas, depois do jôgo. Era o agradecimento público ao caboclo Pena Branca, que "também ajudou a ganhar".

A superstição no Vasco começou — ou se justificou — na contratação de Santana e teve seu momento maior poucos minutos antes do jôgo decisivo, quando todos os jogadores se deram as mãos e, juntamente com Santana, gritaram três vêzes: "Vencer", "Vencer", "Vencer".

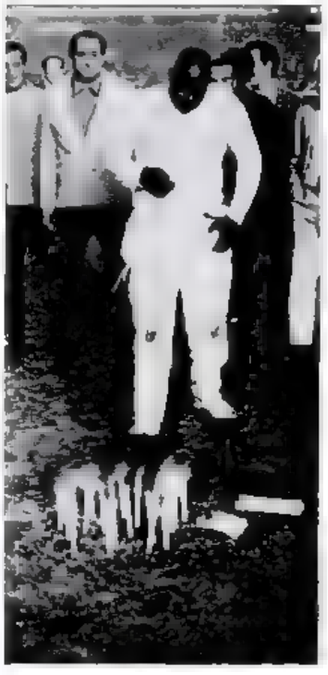
Antes, Santana chegara ao estádio com velas, sal grosso, cachaça, defumador. Fêz seu "trabalho" no vestiário que seria ocupado pelo Vasco, trancou a porta e ficou com a chave. Avisou os jogadores que ninguém poderia pisar no campo antes da hora de entrar para o jôgo. Por isso, Silva e Valfrido disseram "não" quando Denílson lhes pediu que posassem com êle para uma fotografia. O próprio Santana contornou o problema: "Compadre, não corta a minha corrente".

Essas providências de Santana fizeram até um associado, de muito prestígio, comentar:

— Se a coisa continuar assim, o Santana toma o lugar do Tim.

O VASCO DE ÉLCIO

O jôgo foi bem mais fácil do que todos esperavam: o Botafogo jogou desfalcado e sem motivação, embora se falasse muito que o Flu-



Quando Gílson Nunes marcou o primeiro gol, parecia que o Maracanã vinha abaixo. Depois, Valfrido chutou e o Vasco fêz 2 a 0. Depois, um pequeno susto: o Botafogo marcou um gol. Mas logo o juiz apitava o fim do jôgo: era o título sonhado há anos, eram os abraços, os gritos, as lágrimas — a festa.

Vamos lá que hoje é de graça/ No boteco do José/ Entra homem, entra menino/ Entra velho, entra mulher/ É só dizer que é vascaíno/ e amigo do Lelé — esta marchinha foi feita em homenagem ao Vasco, ao Vasco da década de 40, ao Vasco campeão. Depois de anos de lutas, o Vasco pode cantá-la de nôvo.

minense, diretamente interessado no resultado, oferecera Cr$ 50 000,00 aos jogadores do Botafogo pela vitória. Os botafoguenses lutaram muito, mas a noite era do Vasco.

— Juro que não tremi. Eu sabia que estava jogando num time de craques. (Élcio, o goleiro desconhecido, que atuava pela primeira vez no Maracanã, substituindo Andrada.)

O Vasco fêz o primeiro gol, os torcedores quiseram gritar "Campeão!", mas a chefe da torcida, Dulce Rosalina, sofrida e experiente em doze anos de frustração, se impôs:

— Ainda é cedo. Ainda é cedo. Agora não.

O Vasco fêz o segundo gol.

— Campeão! Campeão! — lágrimas e gritos se confundiam no desabafo de Dulce.

Cada craque que saía do vestiário era saudado pela torcida. Surgiu Gílson Nunes, com seu uniforme completo, até chuteiras. Fizera uma promessa: se o Vasco fôsse campeão, sairia do estádio com a roupa do jôgo e iria a pé até a sua casa.

Gílson Nunes tinha seus motivos: era campeão carioca. Mas por que uma promessa tão grande apenas por um título? Um título que não era novidade para êle? (Gílson foi campeão carioca em 1964, pelo Fluminense.) Mas Gílson Nunes tinha uma razão maior: tôda a vida êle foi torcedor vascaíno, sempre quis jogar no seu clube, voltar ao Vasco da Gama onde começou sua carreira, no futebol de salão.

— Ninguém é dono dêste título. Êle pertence a todos. (Tim.)

O técnico que conseguiu o que já parecia impossível, fazia questão de desabafar. Lembrava que saíra do Flamengo desgastado, acusado de ser amigo demais dos jogadores, de ser um técnico sem pulso.

O VASCO DE SILVA

— Êste título não tem dono — o título de campeão para o Vasco foi a resposta de Tim aos que não acreditaram em seu trabalho.

Doze anos depois o Vasco venceu. Venceu porque Tim é melhor do que os técnicos que o antecederam? Venceu por causa da macumba de Santana? Ou venceu porque os dirigentes não deram palpites?

— Vencemos porque jogamos com fibra, com amor, com paciência nos momentos difíceis. Porque nós todos fomos amigos: jogadores, técnicos e dirigentes. (Silva.)

Fora de campo, a disciplina era com o Capitão Bonetti. Dentro de campo, quem dava as ordens era o técnico Tim, e todos o obedeciam.

— Olha, Buglê, se o Silva quiser bater alguma falta perto da área, pau nêle. No lado esquerdo, quem cobra é você. No centro e em frente ao gol, a vez é do Gílson Nunes.

Silva tôda a vida balançou as rêdes dos adversários e a torcida do Flamengo na cobrança de muitas faltas. No Vasco, Silva, o ídolo (doze anos depois reencontrado), o líder, bem que se aproximava da bola, bem que a ajeitava, mas, no momento final, deixava para Buglê ou Gílson Nunes.

O Vasco ganhou o título e Tim acabou de vez com a história de que é incapaz de ser respeitado pelos jogadores.

Sentado no chão do vestiário, cigarro no canto da bôca — mais mineiro que nunca em sua calma —, Buglê reagiu assim, quando um repórter lhe perguntou quanto seria o prêmio pelo título:

— Não é hora de pensar nisso. Os homens vão nos recompensar bem, tenho certeza. Agora é hora de comemorar o título.

Numa churrascaria da Zona Sul da cidade, juntos e irmanados, o velho e o nôvo Vasco se confundiam nos seus gritos de guerra. Os novos com seus "Vas-cô", logo imitados pelos veteranos. Êstes com seus "Casaca / Casaca / Casaca / A turma é boa / É mesmo da fuzarca / Vascô / Vascô / Vascô", também repetidos pelos jovens.

Era o encontro de dois Vascos: o que conhecera a glória na segunda metade da década de 40, três títulos invictos de campeão. E o que recordava o título de 58 e doze anos de sofrimento.

UM VIVA AO VASCO?

Em seus 64 anos de vida, o Vasco foi campeão carioca treze vêzes. Quanto custou o título dêste ano? Se o campeonato resultou em lucro ou prejuízo para o clube é um assunto que nenhum dirigente quer discutir.

— Este campeonato não tem preço. (Agatirno Gomes, o presidente que assumiu em meio à maior crise já vivida pelo clube, a qual resultou na cassação do presidente que êle substituiu, Reinaldo Reis.)

Só uma coisa foi quebrada no esquema preestabelecido para o Departamento de Futebol: o valor dos bichos, que cresceram sempre. Todos, dirigentes e técnicos, concordaram: com a aproximação do título o esquema deveria ser esquecido neste item.

Doze anos depois, o Rio descobriu que também é capaz de amanhecer cantando quando o Vasco vence. De esquecer as tristezas, de encher as encruzilhadas de velas e garrafas de cachaça em outros campeonatos que não os do Flamengo.

Doze anos depois, o Vasco é mais Vasco que nunca: é o campeão carioca.

QUAL É O SEU PREÇO?

Realidade de setembro tem um jeito nôvo de colocar em destaque o ser humano. De falar sôbre o relacionamento dêle com o dinheiro. E contar coisas fascinantes dos que têm, dos que tiveram e até dos que mataram por dinheiro. E dizer como você pode ganhá-lo sem fazer fôrça. Realidade tem um jeito nôvo de observar os brasileiros demonstrarem ufanismo, um sentimento adormecido que desperta. Realidade tem um jeito nôvo de fazer você conhecer os problemas de um analfabeto, ouvindo-o com muito respeito e atenção. Realidade tem um jeito nôvo de apresentar ao homem "O Caderno do Homem" (que elas também gostam de ler). REALIDADE de setembro está mais próxima de você, em tôdas as bancas.

REALIDADE

Documento e Verdade

O time do Corintians até que não é tão ruim assim: tem Rivelino, tem Ado, tem Luís Carlos, tem Ivair, tem Paulo Borges. Os técnicos até que não eram tão ruins também: Dino, Aimoré, Zezé, Solich, Lula, Brandão. Mas o Corintians poderá ter até Pelé em campo, até Alf Ramsey como técnico que dificilmente será campeão. Isso porque seu presidente é um ditador e entre seus jogadores não há amizade. Reportagem de Narciso James e José Maria de Aquino. Fotos de Lemyr Martins e Manoel Motta.

POR ISSO ELES ESTÃO NA FILA

DE VADI AOS JOGADORES: TALES É COVARDE!

O que é preciso para o Corintians ser campeão?

— Um psicólogo.

— Ambiente.

— Paz.

— Amor.

Sem precisar gastar dinheiro em contratações, nem mudar todo o seu futebol, o caminho para a vitória, perdido há dezesseis longos anos, pode ser reencontrado apenas com trabalho e carinho. O sonho quase esquecido de um título está na distância exata entre a mentalidade varzeana de seus diretores e a realidade de seus jogadores.

O Corintians é hoje um time perdido na sua própria derrota. Derrota que começa no vestiário e nunca no campo.

EU QUERO O TÍTULO!

Primeiro exemplo de como o Corintians começa a perder:

Sexta-feira, 14 de agôsto. No domingo o Corintians vai jogar com o Palmeiras, os jogadores estão se preparando para ir à concentração. O presidente Wadi Helu manda reuni-los. Faz sua preleção na frente de todos, exige a vitória e faz esta acusação:

— Tales é um covarde. A bola passa na sua frente e êle tem mêdo de esticar o pé. No Corintians êle não joga mais.

No domingo o Corintians perdeu o jôgo. Nenhum de seus jogadores tinha condição moral para correr em campo. Sabiam que ao primeiro êrro podiam receber a mesma acusação: covarde.

Segundo exemplo:

Domingo, 30 de agôsto. O Corintians empata com o Santos e no vestiário o presidente Wadi Helu começa a falar. Pede o Campeonato aos jogadores e promete prêmios em dôbro. Mas impõe uma condição:

— Enquanto vencermos, muito bem. Eu e o Corintians estamos precisando destas vitórias. Mas, se perdermos, vocês serão os culpados.

Quando terminou o Campeonato, o Corintians estava bem longe do título exigido, no quinto lugar, para onde havia sido empurrado pelo excesso de responsabilidade.

Bem diferente do São Paulo. Diferença esta que pode ser explicada numa conversa entre Gérson e Ado.

Gérson — No São Paulo nunca jogamos com a responsabilidade de ser campeão. Entramos em campo para jogar bem e se possível vencer. Entre os jogadores há a vontade de ganhar mais um bicho. No fim, sem ter a obrigação, a gente está na frente.

Ado: Nós do Corintians entramos em campo sempre para disputar o título. Cada gol perdido significa o Campeonato. Não é um gol que se perdeu agora e se faz daqui a pouco. É um gol perdido que podia valer o título.

É um círculo vicioso que começa com o presidente, sempre no começo de cada Campeonato. Como aconteceu neste Campeonato Paulista, quando tôdas as têrças-feiras havia uma conversa com os jogadores. Nessas conversas, Wadi dizia sua opinião sôbre o último jôgo, falava sôbre o time e insistia muito num ponto:

— Precisamos ser campeões.

EU QUERO O TÍTULO!

A pressão aumenta com o desespêro da torcida. Cansada de perder, transforma seu amor em ódio, o aplauso em vaia.

Junto com a camisa, o jogador do Corintians coloca dezesseis anos de derrotas, a necessidade de vencer e a frustração de seu presidente. Afinal, o Corintians campeão significa prestígio político.

Êste pêso sufocou o futebol de Paulo Borges, Buião, Galhardo, Lula, Silva e Flávio. Êste pêso não deixa Rivelino jogar como sabe, nem ser campeão.

Encontrar culpados sempre foi simples. Várias vêzes foram os jornalistas e por isso as agressões a quase trinta dêles. Às vêzes, foram os juízes, e o Corintians não aceita Armando Marques, Arnaldo César Coelho e Airton Vieira de Morais em seus jogos. Como já não aceitava José Astolfi e Romualdo Arppi Filho. Às vêzes foram os técnicos.

De 58 para cá (Wadi começou sua carreira política em 59), o Corintians teve os seguintes técnicos: Rato, Alfredo Ramos, Cláudio, Jim Lopes, Sílvio Pirilo, João Lima, Martim Francisco, Fleitas Solich, Paulo Amaral, Roberto Belangero, Armando Del Debbio, Osvaldo Brandão, José Teixeira, Filpo Nuñes, Zezé Moreira, Lula, Osvaldo Brandão de nôvo, Aimoré Moreira e Dino Sani.

De todos êles, foi Zezé Moreira quem primeiro descobriu a verdadeira necessidade do Corintians:

— Não adianta técnico nenhum neste time. É preciso mesmo um psicólogo.

O São Paulo tem o Professor Carvalhaes. Gérson, Toninho, Terto e todos os jogadores reconhecem que o ambiente do São Paulo, a calma e a segurança só foram conseguidas por causa do trabalho do Professor Carvalhaes.

O Corintians precisa mudar muito. Precisa fazer seus jogadores se sentirem seguros, confiantes, sem mêdo de perder ou errar. Só um psicólogo pode conseguir isso.

Hoje, os jogadores do Corintians são estranhos entre si. Vão aos treinos para cumprir uma obrigação. Saem depressa, falando apenas o necessário. Rivelino e Ado perceberam isso depois da Seleção. A diferença era muito grande para deixar de ser notada.

Rivelino — Convidei todo mundo para ir ao meu casamento. Só dois apareceram. Essa é a amizade que existe no Corintians.

Ado — Quando fiz aniversário, dei um jantar no Paulino. Convidei todo mundo. A mesa ficou vazia em muitos lugares, apenas cinco apareceram. Desisti de ser amigo da maioria dêles, trocamos palavras quase mecânicamente. Nem sei onde moram nem o que fazem.

Buião e Dirceu Alves também reclamaram várias vêzes do ambiente.

Baltasar, auxiliar, ficou no lugar de Dino. Era só mais um técnico que saía.

EU QUERO O TÍTULO!

Paz e amor, duas palavras sem significado no Corintians. A falta de confiança da diretoria nos jogadores produz coisas assim: empregados do clube percorrem boates e visitam os jogadores, à noite, para ver se êles estão em casa. Quem mora na concentração tem hora para chegar e essa hora é anotada. Cabelo, roupa, barba, tudo é controlado.

O amor que a torcida perdeu já foi perdido pelos jogadores. A antiga *raça* é mais um troféu do passado. O Corintians precisa recuperá-la antes de pensar em ser campeão.

Os jogadores só ficam juntos quando estão em campo. Fora, êles parecem estranhos, pessoas que não se conhecem.

O CORÍNTIANS PRECISA DE TUDO ISSO

— Tranqüilidade para um bom trabalho. Paz de espírito. (Zezé Moreira.)

— Bons jogadores e boa retaguarda por parte dos dirigentes. (Rubens Minelli.)

— Um esquema montado para aproveitar tôdas as boas qualidades dos jogadores com os quais se trabalha. (Aimoré Moreira.)

Essas são algumas das condições que técnicos, jornalistas e torcedores apontam como necessárias para que um time chegue à glória do título de campeão paulista. Há dezesseis anos o Corintians não sente êsse sabor, não grita com tôda a fôrça dos pulmões de seus torcedores, não deixa de chorar. Faltam ao Corintians tôdas essas condições? Sim. Não.

QUASE UM TÍTULO

Em 1967, como técnico do Corintians, Zezé Moreira percebeu que o time caía de produção nos jogos mais importantes, às vêzes em jogos fáceis. Procurou descobrir a causa e achou que precisava ter, entre os jogadores, uma espécie de líder espiritual. Um homem que servisse como modêlo para os companheiros: calmo, ciente das suas qualidades, um psicólogo sem diploma.

Zezé Moreira escolheu Tales, armou o time, chegou perto do título e perdeu quando não pôde continuar mantendo os jogadores longe da presença de dirigentes e torcedores. Quando deixou o Corintians, Zezé comentou para os amigos:

— O Corintians não tem problemas com jogadores, precisa apenas de um psicólogo.

Zezé nunca disse se êsse psicólogo devia curar jogadores, dirigentes ou torcedores.

No São Paulo, onde acaba de ser campeão com um time longe do ideal, Zezé comenta que, dos motivos que permitiram alcançar êsse feito, um muito importante foi a tranqüilidade com que pôde trabalhar.

— Os diretores do São Paulo só se faziam presentes quando era preciso resolver algum problema. Nunca exigiram vitórias, sempre ajudaram a conseguí-las. Nunca pensei que se perdesse o campeonato seria despedido. Acho também que nenhum jogador pensou em sofrer represálias se isso acontecesse.

— Individualmente, em São Paulo, acho que o time do Corintians só perde para o Santos. (Aimoré Moreira.)

Muita gente pensa diferente?

Ado foi um dos jogadores chamados para a Seleção tricampeã do mundo. Não falta quem o considere melhor goleiro do que Félix e Leão.

Miranda perde para Carlos Alberto e Zé Maria, mas dentro do time do Corintians não é uma aberração.

Ditão foi sempre um zagueiro disputado pelos grandes times. O São Paulo quis, o Santos também. O jogador mais eficiente do Campeonato.

Luís Carlos é considerado o melhor quarto-zagueiro de São Paulo, disparado.

TÍTULO? ASSIM NÃO

Pedrinho é melhor do que Rildo, Tenente, Gilberto, Américo, Dé ou Zeca. Ou seja, o melhor entre os melhores do Estado.

Rivelino dispensa comentários, mesmo não sendo o cérebro que faz o time funcionar, como Gérson no São Paulo.

Tião, Dirceu Alves ou Suingue, qualquer um completa um meio-de-campo respeitável. Melhores não há muitos.

Paulo Borges pode estar jogando mal ou errado, mas não pode ser considerado um perna-de-pau. Já foi da Seleção Brasileira. Além dêle, há Buião.

Ivair foi chamado de príncipe pelo seu futebol. O Santos sonhou tê-lo ao lado de Pelé.

Célio pelo menos sempre foi um grande artilheiro. Servílio, Tales, Benê, Mirandinha, inferiores a outros, mas melhores do que muitos.

Lima é inferior a Edu e Abel. É melhor do que Pio e Rodrigues. Para Aimoré, Lima está jogando errado.

Pouca gente pode dizer que, individualmente, o Corintians não é um grande time. Sempre o tem sido coletivamente?

Para Aimoré Moreira, como consultor técnico de **Placar**, o ataque do Corintians faz uma movimentação errada. Célio e Ivair voltam para buscar jôgo e nenhum dêles se preocupa em abrir as defesas, como Terto faz no São Paulo. Jogando assim, prendem o meio-de-campo, obrigando-o a jogar com passes curtos, sem profundidade e sem perigo para o adversário. Um dêles devia jogar abrindo para os lados, criando corredores nas defesas.

Paulo Borges sempre foi jogador de esquema, precisa ser lançado na corrida, e Lima, que chuta forte e é ponta canhoto, deve ser aproveitado na frente, chutando como fazia Pepe, no time do Santos.

Tranqüilidade, bons jogadores, bom esquema de jôgo.

O que falta ao Corintians para ser campeão?

DESGRAÇADOS SÃO OS JUÍZES DESTA TAÇA

Êle é "ladrão", "safado", "ordinário", "bandido", e outros adjetivos mais pesados, antes mesmo de começar o jôgo. Poucos o vêem entrar em campo, mas são muitos os que vaiam sua saída. Êle não erra: rouba. Êle tem apenas dois olhos, mas tem de ver tudo o que acontece dentro de campo. Se não vê — é ladrão. Os jogadores usam camisas coloridas, bem alegres. Êle anda de prêto. Luto? Os jogadores estão protegidos de uma invasão do campo. Mas o que o protege da fúria dos jogadores? Quem é aliado do juiz, êste desgraçado do futebol? Quem protegeu José Luís Barreto (aí ao lado) dos jogadores do Grêmio?
Reportagem e fotos das sucursais de Placar.

Eles são odiados em seus Estados, apontados como torcedores dêste ou daquele clube. Muitos estão vetados pela maioria dos clubes das federações que os têm sob contrato. Mas sem êles, os juízes, o futebol vira confusão.

Acusados de tudo em seus Estados, êles agora vão apitar o maior torneio do Brasil, o Robertão, torneio que tem apenas um turno, em que a perda de um ponto é definitiva e pode significar a perda do título. No Robertão, a responsabilidade dos juízes aumenta, mas êles são os mesmos homens que erram nos campeonatos regionais, são os mesmos homens acusados de venais, de torcedores, maliciosos, cegos.

As federações enviaram à CBD a relação de seus melhores juízes e a confederação escolheu os que julgou mais capazes. Foi mais longe: formou um quadro especial, com juízes que já apitaram jogos internacionais.

Mas até entre êsses há alguns que são acusados inclusive de desonestos.

Armando Marques, no ano passado, foi vetado pelo Flamengo, cujos dirigentes concluiram que êle torcia pelo Fluminense.

— Só depois, no *videotape*, é que vi o absurdo. Wilton tinha tocado a bola com a mão, claramente, antes de caminhar para o gol. Todo mundo viu, menos eu. Morri de vergonha. (Armando Marques recorda o maior êrro de sua vida, num Fla-Flu de 68.)

Aírton Vieira de Morais, 41 anos, não apitou o Campeonato Carioca dêste ano. É um dos melhores juízes do Rio, tem excelentes condições físicas, foi o juiz brasileiro escolhido pela FIFA para a Copa. Jogador no Ceará, êle embarcou para o Rio a fim de tentar a sorte. Foi jogador apenas razoável do Bonsucesso, Olaria e Flamengo. Justamente o Flamengo, pelo qual revelava evidente simpatia, acabou por afastá-lo do quadro de juízes, depois da decisão do Campeonato de 64, vencido pelo Bangu.

— Fui repudiado por todo o mundo, banido do Maracanã. Mas minha indicação para a Copa me reabilitou.

Arnaldo César Coelho chega quase a ser um papel carbono de Armando Marques. Tècnicamente, é muito bom, embora tenha falhado algumas vêzes, no Rio e em São Paulo.

— Mesmo nos dias de minhas piores atuações durmo tranqüilo. Sempre agi com lisura.

Arnaldo César Coelho tem 23 anos, nasceu no Rio, e é professor de educação física.

Sebastião Rufino é considerado o melhor juiz do nordeste. Major da Polícia Militar de Pernambuco, êle transforma o campo num quartel, exige respeito e respeita os jogadores. Por isso são raros os casos de indisciplina em seus jogos.

Agomar Martins é segundo-sargento do Exército, tem 39 anos e a inimizade do presidente da Federação Gaúcha, Rubens Hoffmeister, que, assim que foi eleito, jurou demitir Agomar. Não fêz o que prometera e Agomar continua a ser escolhido para os jogos difíceis. Os dirigentes gaúchos não gostam dêle, mas êle se mantém imperturbável até quando erra. Formado em jornalismo, Agomar é segundanista de Direito.

Joaquim Gonçalves da Silva é mineiro, tem 43 anos e instrução primária. Começou sua carreira errando muito a favor do Atlético e logo ganhou um apelido, "Quim-Quim Carijó". Mas, a partir do Mineirão, evoluiu muito, hoje é imparcial nos jogos regionais. Joaquim Gonçalves tem um mérito: venceu à custa de muito esfôrço. Faz cursos particulares, estuda inglês, sempre preocupado em melhorar seu nível intelectual. Para outros êle ainda é o "Quim-Quim Carijó", fama que vem conseguindo destruir.

Quando alguém pergunta a Armando Marques qual o melhor juiz do Brasil, êle responde: "O melhor da América do Sul é Romualdo Arpi Filho". Paulista, há três anos Romualdo Arpi Filho não apita o Campeonato. Por quê? Torcedores, dirigentes e jogadores dizem: êle sabe errar quando quer.

OS CARIOCAS

Arnaldo César Coelho.

Amílcar Ferreira — Funcionário do Arsenal de Marinha, é veterano: tem 47 anos. Meio cômico dentro de sua pouca cultura e muita inteligência, diz é um homem honesto. No Robertão é sempre indicado para os jogos mais difíceis, em locais onde a coragem seja mais necessária que a técnica. E sempre consegue dar conta do recado.

José Aldo Pereira — É representante comercial e apita na Divisão Principal há poucos anos. Tècnicamente é um bom juiz, embora se perturbe quando os jogadores se tornam indisciplinados. Apita dentro do estilo Armando Marques.

José Mário Vinhas — Funcionário público federal, tem um estilo muito próprio de apitar, sempre calmo, sem nenhuma arrogância, embora saiba se impor em campo.

OS GAÚCHOS

José Luís Barreto — Funcionário público federal, 38 anos, participou dos outros Robertões. Discreto, êle quase não expulsa jogadores, embora saiba manter a disciplina e tenha contra si o Internacional.

José Cavalheiro de Morais — Funcionário público estadual, êle reza muito antes do jôgo e para ser um juiz excelente precisa apenas correr um pouco mais. Os dirigentes do Cruzeiro e Grêmio não gostam dêle, embora o considerem honesto.

Luís Zetterman Tôrres — É economista, antes foi jogador do Grêmio, Cruzeiro e Almoré. Quando apitava um jôgo Grêmio e Flamengo, muito duro, abriu os braços e deu um pulo quando o Grêmio marcou o gol da vitória. Como homem, mostrou seu clube. Como juiz, foi sempre muito honesto, aceito até pelo Internacional.

Roque José Gallas — É comerciante e desde o ano passado apita na Divisão Principal. Muito prestigiado, foi o juiz dos jogos de inauguração do Beira-Rio e do Estádio de Erechim. Não precisa do futebol, mas quer apitar no Rio ou em São Paulo.

Agomar Martins.

Paulo Luís Salazar — Sargento e ex-comentarista esportivo, até hoje nunca apitou um jôgo na Divisão Principal — sua atuação até agora foi como bandeirinha.

OS PAULISTAS

Ramón Barreto — **Uruguaio, contratado êste ano pela Federação Paulista, não foi muito feliz. Mas é um grande juiz, foi escolhido para a Copa do México e tem condições de se impor no Robertão.**

Aldo Aníbal Oviñedo — **Argentino, do quadro de juízes da FIFA, também foi contratado êste ano pela Federação Paulista. Suas atuações foram fracas.**

José Favilli Neto — **Formado em 1963, no ano passado ganhou o apito de ouro por seu trabalho. Tem ótimo conceito.**

Oscar Scolfaro — **Está na lista negra desde que confessou um êrro no jôgo São Paulo e Palmeiras, no returno do Campeonato Paulista. Mas é um bom juiz.**

Albino Zanferrari — **É veterano, sempre presente nos campeonatos paulistas. Os clubes do interior do Estado não gostam muito dêle, embora êle não tenha tido problemas até agora.**

Ramón Barreto.

Emídio Mesquita — **É um homem honesto e um juiz apenas regular, com alguns problemas com clubes pequenos. Não tem muita projeção.**

Dulcídio Boschilia — **É o homem do apito, como juiz e guarda-civil. Pertence à nova geração.**

José Clemente Oliveira — **Formado há dois anos, é um bom juiz, e até agora não teve maiores oportunidades.**

OS PERNAMBUCANOS

Manoel Amaro — Estudante secundário, tem 23 anos. Acompanha os lances de perto (alguns jogadores dizem que êle atrapalha) e é aplaudido pela torcida quando entra em campo. Os dirigentes o respeitam muito

Armindo Tavares — Sargento da Aeronáutica e professor da Escola de Árbitros. Começou no Rio e não foi escalado para apitar no último Robertão.

Erílson Gouveia — Também sargento, é um dos melhores juízes do Nordeste, sempre tranqüilo e sem chamar a atenção

Hélio Ferreira — Subgerente de uma fábrica de geladeiras, é juiz há sete anos, sem nunca ter sido considerado bom Ainda assim foi indicado pela Federação e escolhido pela CBD.

Manoel Amaro.

Geraldo Alves — É sargento e até hoje só dirigiu um jôgo da Primeira Divisão. Seguro na disciplina, falha muito na parte técnica

OS MINEIROS

José Alberto Teixeira — **Advogado, êle começa o Robertão muito mal: suspenso por vinte dias pelos erros que cometeu no jôgo Atlético e América quando até foi agredido e conseguiu desagradar ao Atlético, que venceu por 3 a 0. É tido como atleticano e nunca escondeu sua antipatia pelo América, em que pretendeu começar sua frustrada carreira de jogador.**

José de Assis Aragão — **Apita em Minas há três anos e tem fama de atleticano: chegou a ser vetado por Cruzeiro e América. Sabe chamar a atenção dos jogadores, conhece bem as regras e tem bons reflexos.**

Doraci Jerônimo — **Certa vez disse a um amigo que não gostava do Atlético — e é o único juiz vetado pelo clube. Tem fama de cruzeirense e, no Campeonato dêste ano, deu como gol uma bola que não entrou, contra o Atlético de Três Corações.**

Jarbas de Castro Pedra — **Apitou muito bem no Campeonato Mineiro, embora seja um juiz nôvo. É muito elogiado por todos, talvez porque ninguém possa dizer ao certo por que clube torce.**

José Alberto Teixeira.

OS PARANAENSES

Valdemar Náder — Caixa de banco. Apita há muitos anos. É calmo e pouco aparece. Todos os dirigentes reconhecem sua honestidade

Kalil Karam Filho — Dono de uma joalheria, também apita há muitos anos. Dizem que torce para o Coritiba e que acaba sempre prejudicando-o para mostrar sua imparcialidade. Tem pouco preparo físico, e isso faz com que cometa alguns erros.

Valdemar Antônio de Oliveira — Tem negócios, e de São Paulo foi para o Paraná. Bom juiz, tècnicamente, apita os clássicos com excesso de inteligência, segurando o empate. Muito discutido

Eraldo Palmerino — Bancário, um dos melhores juízes da nova geração Chama a atenção dos jogadores com muito rigor, mas dificilmente expulsa

Silvio Rodrigues — Gaúcho, mora em Pôrto Alegre. Vetado por alguns clubes, muito discutido, costuma ir às redações de jornais pedir "uma colher-de-chá"

Kalil Karam Filho.

OS BAIANOS

Clinamulte França — **Funcionário municipal de Salvador e comerciante, é o mais experiente dos juízes baianos. Já foi contratado pelas federações cearense e gaúcha. Muito forte, tem o apelido de Leão e já expulsou um jogador com apenas 30 segundos de jôgo.**

Garibaldo Matos — **Faz vestibular de Direito e é o mais jovem juiz baiano, com 23 anos. Começou a atuar na Divisão Principal êste ano e o Robertão é seu primeiro torneio interestadual.**

Válter Gonçalves — **Funcionário estadual, é um dos mais experientes juízes da Bahia. Foi lutador profissional e, fora de campo, é muito estimado pelos jogadores.**

Nei Andrade Nunes Maia — **É telegrafista da Embratel e, apitando desde 1967, teve êste ano como o melhor de sua carreira, sem nenhum problema nos jogos que apitou.**

Anivaldo Magalhães — **Funcionário da Petrobrás, foi considerado pelos jornalistas como o melhor juiz baiano do ano passado. Calmo, não admite falta de respeito. Num jôgo em Ilhéus, um dirigente invadiu o campo para agredi-lo. Êle revidou com um sôco e o colocou nocaute.**

Cejas, 25 anos de idade, ex-goleiro do Racing, de Buenos Aires, bonitão, simpático, considerado, junto com Mazurkiewicz, o melhor goleiro da América do Sul. Êste homem agora faz parte de um time de artistas, o Santos Futebol Clube. Reportagem de Michel Laurence.

CHEGOU MAIS UM ARTISTA

Mais um artista muito famoso foi contratado pelos empresários do maior *show* de futebol do mundo: Agustín Cejas, goleiro da Seleção Argentina.

Êle é o décimo-terceiro artista importante que êsse elenco muito famoso no mundo inteiro contrata. Antes de êle chegar, foram ou são da Seleção Brasileira: Cláudio, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel, Rildo, Clodoaldo, Lima, Pelé, Edu e Abel. Ramos Delgado foi da Seleção Argentina e Manuel Maria foi da Seleção Olímpica do Brasil.

Um elenco de artistas caros, profissionais. Um elenco em que tudo, pràticamente, gira em tôrno do maior artista do mundo no futebol: Pelé.

O que é o Santos? Um time de futebol ou um elenco de artistas como o time de basquete dos Estados Unidos, os Globe Trotters? Nem uma coisa, nem outra.

No Brasil, o profissionalismo no futebol ainda não alcançou, como em outros países, o ponto de transformar um esporte em um verdadeiro espetáculo. Mas, simplesmente um time de futebol, o Santos também não é.

— Lá fora damos espetáculo. Lá fora podemos fazer isso. Aqui no Brasil, e em São Paulo, principalmente, não dá.

Joel, quarto-zagueiro da Seleção, campeão do mundo, explica isso. Pelas dificuldades de um campeonato como o paulista ou de uma taça como a de Prata, não há condição de fazer espetáculo. Nesses casos o time do Santos tem de jogar para ganhar. Nada mais do que isso. Assim o Santos fica num meio-têrmo.

— Mas, lá fora, o público espera que façamos espetáculo. O adversário sabe disso. E nós entramos em campo plenamente conscientes de que devemos oferecer um grande espetáculo. Afinal, somos do time do Pelé.

E Cejas sabe que a partir de agora faz parte de um elenco de futebol que vive dos espetáculos que consegue dar?

— Claro que sei. O Santos é um time fascinante por causa disso.

Vinte e cinco anos, 1,85 m, alto, forte, considerado o melhor goleiro da América do Sul. Cejas tem consciência disso?

— E Mazurkiewicz? Tenho consciência de que sou um bom goleiro. Se me julgasse o melhor seria falta de modéstia e talvez até injustiça. Mas sei que serei mais uma atração no time do Santos.

Com Cejas, o time terá ainda mais praças para se exibir? Será mais *show* do que nunca?

— O Santos desde 1955 é espetáculo. Mas, com Pelé e enquanto durar Pelé, o Santos terá sempre praças para vender seus *shows*.

Quem explica é Formiga, antigo jogador do Santos, do Palmeiras e da Seleção Brasileira e atual técnico dos juvenis do Santos.

— O Santos só não pode ser os Globe Trotters por causa dos campeonatos no Brasil. A solução, para mim, seria a de montar dois times: um que excursionasse durante o ano todo e outro para ficar jogando no Brasil.

Formiga explica que isso já fêz parte dos planos da diretoria há algum tempo: comprar mais uns cinco ou seis craques e montar os dois times.

— Garanto que o sucesso seria garantido. Era só comparar os lucros do balancete das excursões com o balancete do time que ficasse jogando no Brasil. O Santos seria o clube mais rico do mundo.

Mas o Santos continua cuidando de seu time principal. Contratou um grande goleiro e pensa em um grande atacante, para o lugar que ficou vago com a venda de Toninho ao São Paulo.

— O Santos não é um grande comprador, como o Corintians, por exemplo. O Santos é cuidadoso e até medroso nas suas contratações. Êle toma muito cuidado, analisa muito bem, não faz nada sem pensar. No momento, o Santos fixa sua atenção em apenas dois jogadores. Se a diretoria não conseguir contratar nenhum dêsses dois, o Santos não comprará outro, não se interessará por outro.

É, Formiga tem razão: Cejas agora faz parte do maior *show* de futebol do mundo.

E SE CLÁUDIO VOLTAR, QUEM FICA NO GOL?

Uma perna sobe. Dois músculos aparecem na coxa e começam a tremer. A perna desce, os músculos desaparecem e se nota, então, que essa coxa está mais fina do que a outra. A perna sobe novamente. Fica esticada à frente de uma mesa do vestiário do Santos. Na ponta do pé, um pêso de 12 quilos está amarrado. Os músculos parecem querer saltar da coxa, tremem. No rosto do jogador, o suor começa a pingar.

Entre o suor que começa a pingar grosso, estão duas sobrancelhas franzidas, determinadas. A determinação do goleiro Cláudio, ex-goleiro da Seleção Brasileira, ex-goleiro titular do melór **show** particular de futebol do mundo: o Santos.

Acima de sua cabeça, o recorte de um jornal está colado na parede, cujo título diz: "Gondet, centroavante da Seleção da França, volta a jogar com dois joelhos de plástico". Cláudio sorri:

— Se êle pode jogar com duas rótulas de plástico, eu também posso voltar

A perna sobe novamente. Duas vêzes por dia, Cláudio fica de meia a uma hora levantando o pêso com o pé. Três dos melhores médicos de São Paulo, pagos pelo Santos, examinam dia a dia seu progresso. Regime para não engordar e evitar alimentos que prejudiquem os remédios que está tomando. Estudos e ainda a vontade de abrir um curso de alfabetização no Santos. Cláudio, um homem inteligente.

— Nada importa. Vou voltar.

ROBERTÃO 70

São Paulo

Pedro Rocha chegou na semana passada para provar que o São Paulo quer um time de artistas, como o Santos, e excursionar como o Santos. Agora o São Paulo já tem Rocha, Gérson, Forlan e Toninho. Reportagem de Paulo Mattiussi. Foto de Lemyr Martins.

PEDRO ROCHA, FINALMENTE

Êle é gênio, um dos cinco melhores do mundo na opinião de Pelé. Êle é fora de série, um craque, na opinião de Zezé Moreira. Êle é apenas parte de um plano que já trouxe Toninho, Forlan e Gérson, que deve trazer Zé Maria, Rogério ou Jairzinho e até Roberto ou César, além de revelar também os novos, como fêz com Paulo e Gilberto. Um plano que transformará o São Paulo em líder do futebol paulista, quem sabe substituindo o Santos no exterior, na opinião de Henri Aidar, presidente em exercício.

Pedro Rocha, 27 anos, 1,80 m, chuteira 41, casado, dois filhos, o maior e mais caro ídolo do Uruguai, chegou para o São Paulo. Com vontade e meio assustado. Ou melhor, deslumbrado com o carinho da torcida.

— Eu não sei o que seria de mim, jogador de futebol, sem o carinho dos torcedores. Mas o que estranhei foi os torcedores gritarem meu nome misturado aos gritos de Corintians, lá no aeroporto. Quando estréio? Por mim, posso jogar até hoje. Já não sinto mais nada da minha contusão. Antes de vir, fiz três jogos pelo Peñarol, inclusive marquei um gol.

Depois da reunião de quase duas horas e meia de segredos, entre Henri Aidar, Pedro Rocha, Gaston Guelfi, presidente do Peñarol, e Luís Crovetto, tesoureiro, ficou decidido o preço do passe: 150 000 dólares a vista, mais a realização de um jôgo entre São Paulo e Peñarol, em Montevidéu. Sôbre o ordenado, os diretores do São Paulo não gostam de falar. Uns, como Henri Aidar, dizem que êle ganhará 100 000 cruzeiros de luvas e 500 cruzeiros por mês; outros, como Manuel Poço, 100 000 de luvas e 800 por mês; e ainda há os que dizem que êle ganhará, além das luvas, ordenados de 1 000 cruzeiros. A imprensa uruguaia afirma que Rocha receberá 2 000 dólares por mês, entre luvas e ordenados, além de uma casa — já alugada e paga pelo São Paulo.

— Meu futuro no São Paulo resume-se em um contrato de dois anos, tempo que pretendo ficar aqui, por enquanto, e um meio-de-campo ao lado de Gérson. Na minha opinião êle é sensacional, assim como Toninho e Forlan.

Êsses os três jogadores que Rocha já conhecia, além do trabalho do técnico Zezé Moreira no Nacional, de Montevidéu. Por isso Rocha acredita que não terá problemas de adaptação. Mesmo que tenha de jogar em outra posição. E êste é o maior problema de Zezé Moreira: onde colocar Rocha? No meio, tirando Édson? Em uma das pontas, tirando Paulo ou Paraná? Ou ao lado de Toninho, saindo Terto?

— Ainda não pensei. Vou esperar os exames médicos, depois resolvo. Estrear, eu tenho certeza de que êle estréia no dia 27, contra o Flamengo. Mas também tenho certeza de que êle é um craque, e um craque não pode ficar fora do time. (Zezé Moreira.)

— O Rocha é sensacional, mas jogando no meio-de-campo. Joguei com êle no Peñarol. Tôdas as vêzes que tentaram tirá-lo do meio êle não passou de um jogador razoável. (Forlan.)

— Por mim, queria jogar ao lado de Gérson. Mas o técnico é quem resolve, pois posso jogar na frente também. No ano passado, mesmo jogando no meio, marquei quarenta gols, seis atrás do artilheiro, que era Luís Artime.

— Êle é um grande jogador, e um grande jogador não pode ficar fora do time, é meio bicho. (Gérson e Toninho.)

— Isso é problema de Zezé. Nossa obrigação é trazer os grandes jogadores para o São Paulo, transformando-o num clube grande. Tão grande como o Santos. (Henri Aidar.)

ROBERTÃO 70

Paraná

Todo o Paraná está em pé de guerra, unido em tôrno do Atlético Paranaense, que vai formar uma verdadeira seleção para disputar o Robertão. Outra arma do Atlético: a torcida.
Texto de Carlos Maranhão.

ATLÉTICO, A SELEÇÃO DO PARANÁ

Qual será o time do Atlético Paranaense no Robertão? Não será o que ganhou o Campeonato Estadual, embora o técnico Alfredo Ramos pretenda utilizar o maior número possível de campeões como forma de homenageá-los. Cada torcedor do Atlético tem seu time ideal na ponta da língua.

Como os torcedores do Atlético querem ver seu time no Robertão?

Quase uma Seleção do Paraná: Vanderlei; Hermes (Coritiba), Zico, Alfredo e Júlio; Hidalgo (Coritiba) e Toninho; Peter (Maringá), Madureira (Ferroviário), Sicupira e Nílson.

O técnico Alfredo Ramos ainda não tem um quadro definido para o Robertão. Sabe, entretanto, que sua equipe tem algumas deficiências, e terá os reforços que pedir aos clubes paranaenses. Ao mesmo tempo, se vê às voltas com outro problema: armar um nôvo time em plena disputa do Robertão.

Quais as providências que os dirigentes do Atlético já tomaram?

Requisitaram o goleiro Joãozinho, do Grêmio Oeste (queriam Mão de Onça, mas o União Bandeirantes exigiu Cr$ 20 000,00 pelo empréstimo); o lateral-direito Hermes e o armador Hidalgo, do Coritiba (o acôrdo entre os dois clubes previa o empréstimo de apenas dois jogadores, por isso o Atlético ficou sem o apoiador Bidon, que também queria); o ponta-direita Peter e o ponta-de-lança Mazolinha, do Maringá.

Há outros reforços em estudo: Madureira, do Ferroviário, atualmente emprestado à Portuguêsa de Desportos; Resende, do Água Verde; Álvaro, do Grêmio Oeste. Há também a possibilidade de compra dos passes de Leo, do Metropol de Santa Catarina, e Itamar, do Apucarana.

Todo o futebol do Paraná está unido em tôrno do Atlético. O Coritiba — que tentou a todo custo entrar no Robertão — deve fazer uma excursão à África nas próximas semanas e, para aumentar as suas cotas, talvez leve Djalma Santos (por empréstimo), já que emprestou Hermes ao Atlético. Mesmo fora do Robertão, o Coritiba

ganhará bom dinheiro: 25% da renda líquida do Atlético (êste receberia a mesma cota se fôsse o Coritiba que disputasse o Robertão) e mais o aluguel de seu campo, onde serão realizados os jogos do Robertão. O Estádio Belfort Duarte tem um ótimo gramado, acomodações para 35 000 torcedores, mas a iluminação é precária.

Como os torcedores paranaenses dos outros clubes receberão os adversários do Atlético?

Invariàvelmente o time visitante será vaiado quando entrar em campo ou fizer qualquer má jogada (embora uma turma pequena vá torcer contra os locais). A torcida às vêzes chega a ser passional. No Robertão de 68, o Atlético perdeu para o Atlético Mineiro e os torcedores acharam que o juiz José de Assis Aragão prejudicara o time local: o juiz só pôde deixar o estádio alta madrugada, pois a torcida queria surrá-lo.

No Robertão do ano passado, Aírton Vieira de Morais também teve uma experiência desagradável, no jôgo entre Corintians e Coritiba (3 a 2): jogadores e dirigentes do Coritiba tentaram agredir o árbitro, que consideraram parcial.

Neste Robertão, o Atlético terá de viajar apenas quatro vêzes. Dentro de Curitiba, êle contará com o apoio de tôdas as torcidas. O que fará fora de sua cidade?

Torcedores e dirigentes confiam muito na equipe, lembrando o que aconteceu no Robertão de 68, quando o Atlético também saiu quatro vêzes.

Contra o Cruzeiro, no Mineirão, o time se assustou e perdeu por 4 a 1. Mas nos outros jogos foi muito bem. Contra o Náutico, na Ilha do Retiro, venceu por 2 a 1. Empatou com o Bahia (1 a 1), na Fonte Nova, e com o Grêmio, no Olímpico, pela mesma contagem.

Vanderlei; Djalma Santos, Zico, Alfredo e Júlio; Reinaldo e Toninho; Limnha, Nelsinho, Sicupira e Nílson — com êste time o Atlético foi campeão estadual depois de esperar doze anos. Com reforços de todo o Paraná até onde conseguirá chegar o Atlético?

ROBERTÃO 70

Recife

Êle é um dos homens mais ricos de Pernambuco, um dos mais simples também. Êle dá dinheiro aos pobres, êle é muito bom. É conhecido como o "inglês", é querido pelo povo, é quase o dono do Santa Cruz. Êle ama o Santa Cruz. Reportagem de Renan Miranda. Foto de Clodomir Bezerra.

THORP, O MILIONÁRIO DO SANTA

Numa casa colonial azul e branca, quase um palácio, com cinco carros na garagem, mora um homem louro de olhos azuis, filho de inglês, principal acionista da S.A. White Martins, da Tecidos Nova América, da Incorporadora Crescinor. Tem mais sete casas no Recife, uma granja. Casado, tem um filho pequeno: Tico.

— Não se pensa em dinheiro, as vitórias do Santa Cruz são o meu salário.

James Mark Soutton Thorp, 37 anos, é o homem que salvou o Santa Cruz — o time do povo no Recife, mas que tem neste jovem milionário seu maior torcedor.

Desde 1959 o Santa Cruz não conseguia o título de campeão pernambucano. E desde 1960 que seus dirigentes tentavam trazer James Thorp para a diretoria. O velho Thorp, inglês, pai de James, não gostava de futebol. Veio ao Brasil passar seis meses para instalar a White Martins e ficou trinta anos. Mas James ia desde menino à fábrica do pai e, no convívio com os operários, "os donos do Santa Cruz", tornou-se torcedor

Durante nove anos evitou virar um cartola, embora não faltasse a nenhuma partida do seu Santa. Finalmente, em fevereiro de 69, aceitou dirigir o Departamento de Futebol. E começou uma revolução no Santa Cruz, outra na vida do pacato homem de negócios.

Thorp encontrou seu time sem local para concentração, as rendas eram ridículas, o estádio estava pela metade. Só duas coisas mantinham vivo o Santa Cruz. o amor de 1 500 sócios abnegados e a paixão que a camisa coral (vermelha, preta e branca) despertava nas multidões do Recife.

Ao amor ao Santa, Thorp somou seu nome, seu dinheiro, seu tempo. Seu aval e seu talão de cheques abriram as portas dos bancos. Novas contratações, uma concentração com ar condicionado, promoções, campanhas, e, finalmente, em 1969, a vitória sôbre o Náutico na melhor de três e o título de campeão estadual.

Entrou no Robertão passado, êste ano está de nôvo (estreou domingo passado, contra o Bahia). Mas as rendas são a alegria menor: a vitória, a festa da torcida, dos jogadores, as bandeiras do Santa na rua, "é isso que queremos atingir", diz Thorp.

Sua vida particular não é tão particular assim. Em seus escritórios, de onde sai escondido, além de não ter mais o telefone na lista, filas de pessoas o esperam. "Se êle dá dinheiro pro Santa, dá pra gente", pensam.

— Seu Thorp, eu preciso de um milhão para fazer uma casinha.

— Mas quem te mandou aqui?

— O Palácio do Govêrno.

E o talão de cheques funciona mais uma vez. Não há limite na dedicação de Thorp — anticartola — ao seu time, bicampeão pernambucano.

— Um ser humano é uma flor, com perfume e espinhos. E o Santa Cruz é meu jardim.

Para Dona Cármen Thorp, a vida também passou a ser o Santa: ela está sempre em contato com as famílias dos jogadores, num trabalho misto de torcedora, assistente social e amiga. "Nunca terão problemas" — diz ela, que pode ser encontrada nas concentrações, ou depois do jôgo, felicitando seus amigos. Com ela, Tico, mascote do Santa Cruz, seu filho. Tôda a família já se confunde com o Santa.

Por quê?

Thorp não ganha nada com isso: não pensa em política, em popularidade. Seu nome, desconhecido até o ano passado fora das rodas industriais, já está famoso em algumas rodas de umbanda, que deixam despachos à sua porta:

— É o pessoal do Náutico — diz rindo — êles tentam tudo.

E no seu sorriso de torcedor vitorioso não se vê o milionário.

De rico, de esnobe, Thorp só tem os seus bens e um poderoso talão de cheques. Para quem vive com êle — jogador ou funcionário — êle é, dia e noite, "o inglês torcedor do Santa Cruz".

ROBERTÃO 70

Botafogo

Quando o Brasil ganhou a Copa do México tudo parecia sorrir para o Botafogo: o clube tinha muitos tricampeões. Mas hoje tudo mudou e o Botafogo põe à venda quase todo o time, até dois tricampeões. Só não vende Jair e Paulo César.
Reportagem de Fausto Neto.

POBRE BOTAFOGO, VENDE TODO MUNDO

Rogério e Roberto (à esquerda e acima) são tricampeões. Afonsinho é ótimo jogador. Todos do Botafogo. Todos à venda.

Quanto vale um campeão do mundo? Um ponta-de-lança que faz gols e mais gols, que ainda tem muitos anos de futebol pela frente, que sempre foi disciplinado? Quanto vale Roberto, ponta-de-lança do Botafogo?

Êle está à venda, desde que apareça alguém em General Severiano disposto a comprá-lo e com dinheiro na mão (o Botafogo não quer saber de promissórias).

Quanto vale um quase campeão do mundo? Um ponta que sabe jogar na posição, que dribla, passa bem e chuta melhor? Que tem apenas 21 anos? Quanto vale Rogério, ponta-direita do Botafogo?

Êle está à venda (nas mesmas condições de Roberto). Apenas êle e Roberto?

— O Botafogo só não vende Jairzinho e Paulo César — é a confissão de um dirigente, que pede sigilo sôbre seu nome.

Por que o Botafogo só não vende Jairzinho e Paulo César?

Porque os dois pesam muito na hora de assinar contratos para excursões. Embora o clube não aceite em tais contratos cláusula que obrigue a presença dos dois nos amistosos, Jairzinho e Paulo César representam melhores cotas, maior oportunidade de jogos. E mais: o pêso, a projeção e o prestígio do time, além de êles atravessarem um período de exuberância técnica.

O que falta ao Botafogo? Dinheiro e um pouco de sorte: as contusões de jogadores-chaves são seguidas.

Os jogadores já não escondem o drama criado pelos salários atrasados e os dirigentes entendem a situação: no treino do dia 14, quase ninguém apareceu em General Severiano. Quando o presidente Altemar Dutra de Castilho e o vice-presidente Xisto Toniato souberam do fato, agiram politicamente: ignoraram as faltas.

A Taça de Prata pode salvar o Botafogo?

— Se o time voltar a jogar como sabe e sem contusões seguidas, estará entre os primeiros do torneio. Forte e na cabeça, é claro que obteremos boas arrecadações. (Xisto Toniato, o homem responsável pela solução dos problemas do Botafogo.)

O clube, já sem crédito bancário (parte de suas rendas é entregue ao Banco do Estado da Guanabara no próprio estádio), só tem duas fontes de renda: jogos e venda de jogadores.

O Botafogo poderia vender imediatamente seu mais famoso jogador, Jairzinho. Êle se valorizou muito na Copa, tornou-se conhecido em tôda a Europa pelos gols que fêz. Mas o clube nem admite discutir sua venda. O mesmo não acontece com Rogério.

Vende Roberto, vende Rogério, vende Afonsinho. Rogério continua a brigar com o Botafogo, até agora não renovou contrato, quer salários e luvas de tricampeão do mundo. Xisto Toniato mandou fazer um levantamento da vida profissional de Rogério, provou que êle jogou poucas vêzes no ano passado, menos ainda neste. Mostrou-o ao procurador do ponta.

— Tudo errado: 1969 é uma coisa; 1970, outra. O que passou, passou. Valho o que sou agora. (Rogério.)

Roberto está sempre alegre, mas não joga com o mesmo entusiasmo. Está machucado no ombro, só volta ao time quando estiver completamente bom.

— O carinho do torcedor, boa situação econômica, carro bacana, ternos modernos, tudo isso está influenciando negativamente Roberto. (Um dirigente, que pede segrêdo sôbre seu nome.)

Quem quer comprar o passe de Roberto, que faz muito mais gols do que Jairzinho? (As estatísticas do Botafogo comprovam isso.)

Preparando o time, o Botafogo tem três campeões mundiais: Zagalo, Chirol e Lídio Toledo. Tem excelentes jogadores. Mesmo assim ficou fora da luta pelo título do Campeonato antes da rodada final, não sabe o que o espera na Taça de Prata.

— Abram o guichê do caixa e paguem os atrasados que tudo será resolvido. Ninguém desaprende a jogar bola de uma hora para outra. (Tarzan, chefe da torcida.)

Até duas semanas atrás, o Bahia ainda não sabia se entraria no Robertão — faltava o estádio. Até uma semana atrás, o Bahia sabia que entraria no Robertão — arrumou o estádio em Sergipe. Mas agora há o mêdo de prejuízo, isto é, havia. Texto de Carlos Libório.

A COMPLICADA VIDA DO BAHIA

Quando o Bahia entrar no gramado do Batistão, em Aracaju, quarta-feira, 23, para fazer seu segundo jôgo pelo Robertão, contra o Atlético Mineiro, estará fazendo também uma grande jogada política, que poderá dar-lhe todo o lucro que teria em seu próprio estádio.

O Bahia, em lugar de sua camisa azul, vermelha e branca, entrará com o uniforme amarelo e verde da Seleção de Sergipe. Isso, segundo concluíram os dirigentes, conquistará a simpatia da torcida e garantirá sua presença nos catorze jogos que o Bahia fará ali (as obras de ampliação do Estádio da Fonte Nova em Salvador ainda não acabaram).

A solução do Batistão foi encontrada depois de muita conversa e até com a interferência direta do Governador Luís Viana Filho (êle convidou João Havelange, presidente da CBD, e Antônio do Passo, diretor, para irem a Salvador). O objetivo era que a CBD visse o que está sendo feito para transformar o Fonte Nova num estádio para 110 000 pessoas.

O resultado ficou nesta frase de Havelange:

— A CBD nunca pensou em retirar o Bahia do Robertão.

Havelange e Passo só não concordaram com um coisa: o Bahia disputar seus jogos no interior do Estado.

Os sergipanos ficaram contentes com a notícia: poderão ver Tostão, Pelé, Jair, poderão promover seu Estado e seu futebol, mostrar que Sergipe já tem condições suficientes para entrar no Robertão.

Mas, passada a euforia da certeza de que o Bahia estaria no Robertão de qualquer maneira, começaram a surgir as primeiras dúvidas: seria um bom negócio disputar o torneio no Batistão?

Depois de algum tempo, os dirigentes baianos concluíram que será preciso a média de 70 000 cruzeiros de renda por jôgo para que o Bahia não tenha prejuízo (considerando as despesas extras de viagens). Calculando que, pela lógica, a média será de 30 a 35 000 por jôgo, os dirigentes chegaram a outra conclusão: o Bahia, certamente, teria um deficit de 400 000 cruzeiros.

A solução foi tentar transferir alguns jogos para o Campo da Graça, mas a CBD recusou. Voltou então o mêdo de não participar do Robertão. E como o govêrno deu ao Bahia o direito de promover o jôgo de reabertura do Estádio da Fonte Nova, quando se espera uma arrecadação de mais de 500 000 cruzeiros (além de garantir um empréstimo do Banco do Estado), os dirigentes encheram-se de coragem e começaram a organizar promoções.

A primeira delas: vender ingressos de seus jogos em carnês, divididos em quatro séries. Cada série custa 40 cruzeiros e vale por quatro jogos. Além disso, o clube promoverá viagens de ônibus para levar a torcida até Aracaju (são 357 quilômetros de estrada asfaltada).

O Bahia agora está entusiasmado, talvez não tenha prejuízo.

O Bahia, no Robertão de 69, não teve prejuízo. Teve até lucro, principalmente num jôgo com o Santos (1 a 1) na Fonte Nova.

OTÁVIO

FLÁVIO, AMIGÃO!
FILPO, NÊGO VELHO!
MEU SISTEMA É O SEGUINTE: NADA DE CARNE DE GALINHA P'RA JOGADOR!
FRAM
DISCORDO. VOCÊ TÁ ERRADO!
TÔ CERTO!
TÁ ERRADO!
POFT!
QUE SE MATEM! O QUE EU QUERO É COMER GALINHA!!

ROBERTÃO 70

Minas

Num clube grande ou num pequeno, êle é o homem que sabe tudo sôbre futebol e jogadores. Por isso proibiu que frango seja servido na concentração do Cruzeiro. "Sua carne é muito pesada, faz mal." Texto de Arthur Ferreira.

FILPO GANHOU A SORTE GRANDE

Alegre como sempre, confiante como sempre, não tão humilde como em janeiro de 1953 — quando foi pedir o emprêgo de técnico no Cruzeiro ao então presidente José Greco —, nem tão vaidoso e arrogante como há cinco anos, quando ganhou o Rio-São Paulo dirigindo o Palmeiras, Filpo Nuñes está de volta ao Cruzeiro.

— O Cruzeiro voltará a jogar no Robertão o mesmo futebol que exibiu na Taça Brasil de 1966.

A torcida cruzeirense, triste com a péssima campanha do time no Campeonato, ficou muito satisfeita com a promessa de Filpo Nuñes, um Filpo sem as roupas extravagantes, sem os gestos teatrais que durante muito tempo o caracterizaram. Mas o Filpo das declarações sensacionais disse presente em alto estilo:

— O Cruzeiro será finalista do Robertão, juntamente com o Santos, Botafogo e Internacional.

A certeza de Filpo no que se refere ao Cruzeiro: um elenco excelente, com jogadores da categoria de Tostão, Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Fontana e Natal. Uma preocupação de Filpo: destruir a imagem de dançarino de tango.

— O *bandoneón* só existe para os mil inimigos que tenho no Brasil.

Preocupado com os mil inimigos que tem no Brasil, Filpo arranjou agora dezenas de milhares dêles: os torcedores do Atlético, que nada perdoam num jogador ou técnico do Cruzeiro.

Nos primeiros jogos do Cruzeiro no Robertão, Filpo Nuñes irá observar o time, tirar conclusões para um relatório que entregará à diretoria no começo do próximo mês: o elenco do Cruzeiro tem 56 jogadores e Filpo prometeu reduzi-lo a 28.

Muitos cruzeirenses acham que o time precisa de um ponta-de-lança, estilo Dario, peitudo e entrão. Mas não é isso que preocupa Filpo. O que êle vai decidir é se volta ao tripé ou se conserva o quadrado, com Piazza, Dirceu, Zé Carlos e Tostão.

Nos poucos dias que passou em Belo Horizonte observando o time misto (o titular estava excursionando), Filpo descobriu dois excelentes jogadores:

— Spencer não aparece para a torcida, mas é um craque verdadeiro. Eduardo tem o mesmo futebol do Leivinha, da Portuguêsa: dribla fácil, sêco e rápido, sempre em direção ao gol.

Talvez por isso Filpo Nuñes diga que o elenco do Cruzeiro "é fabuloso, chega até a desorientar qualquer técnico".

O Cruzeiro de agora é muito diferente do de 1953. Naquele ano, o Cruzeiro tinha sempre problemas de dinheiro, os jogadores eram poucos, os salários baixos, muitas vêzes faltava material para os treinos — bolas e camisas. Foi a primeira tentativa no Brasil do técnico Filpo Nuñes e também seu primeiro fracasso.

— Não posso ensinar Tostão ou Dirceu Lopes a jogar bola. Vou distribuir bem as camisas. Esta é a parte fundamental de meu trabalho.

Como Filpo voltou ao Cruzeiro? Êle escreveu uma carta a Carmine Furietti, diretor de futebol. Não pediu emprêgo, apenas mandou um relatório sôbre seu trabalho, naturalmente destacando os muitos títulos que conquistou.

Hoje êle anda alegre pelas ruas de Belo Horizonte, dizendo que venceu os 32 técnicos (só êle sabe que eram 32) que também queriam trabalhar no Cruzeiro. Não sabe explicar por que teve o apoio do supervisor Flávio Costa na reunião em que os dirigentes decidiram contratá-lo. Filpo conta que em tôda a sua vida se encontrou apenas cinco vêzes com Flávio Costa, sempre brevemente:

— Como vai amigo Flávio?

— Vou bem, Filpo. Como está você?

Nesses breves encontros nasceu a admiração de um pelo outro. Se Filpo não consegue explicar a razão de sua escolha, Flávio Costa conta:

— Eu sempre acompanhei o trabalho dêle. Sempre o elogiei muito.

Filpo Nuñes vai ganhar outro Robertão?

Em poucos dias êle descobre dois craques que ninguém viu.

camisa 12

Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo

SÓ ALEIJADOS

O Flamengo é campeão de futebol perneta, vôlei maneta, nado sêco, corrida de saco, bicampeão da Taça de Lata e tricampeão do papo-furado. — **Carlos Roberto Landim,** Brasília, DF.

A maior torcida de Petrolina é a do Botafogo. — **Manoel Cordeiro,** Petrolina, PE.

Quem fala mal do Flamengo morre com a bôca cheia de formigas. — **Pedro de Oliveira,** Cajàzeiras, PB

Alô, tricolores, vascaínos e botafoguenses, lembrem-se de que o Flamengo é campeão do Torneio de Verão e da Taça de Prata. — **Fábio de Abreu,** Penedo, AL.

Qual o melhor símbolo: urubu ou pó-de-arroz? Fico com o urubu. Afinal de contas, pó-de-arroz só fica bem para mulheres. — **Antônio de Oliveira,** Cajàzeiras, PB.

O meu Vascão acabou com a banca do Menguinho. O urubu virou galinha. — **Luís Fernando Moreira,** Rio, GB.

O Mengo é o melhor. Demos colher-de-chá no Campeonato, mas, no Robertão, vamos arrasar. — **Deusdete Fabiano,** Iconha, ES.

Deusdete, Placar não vende nem fornece fotografias.

BASE SEM BASE

O Botafogo é a base da Seleção e por isso todos devem respeitá-lo. — **Paulo Roberto,** Rio, GB.

O Botafogo está de lascar: já tinha um cabeludo (Roberto), ganhou um barbudo (Afonsinho) e para completar tem o Careca. — **Denise Lopes,** Rio, GB.

Há gente que se esquece de que Jairzinho foi o artilheiro brasileiro da Copa, que êle deixou Pelé, Tostão e Rivelino com inveja. — **Gonçalo da Silva,** Corumbá, MT.

Protesto contra a onda de dizerem que o Botafogo foi a base da Seleção. Base foi o Santos, que forneceu cinco jogadores, três dêles titulares. O Botafogo só teve um titular. — **Roque Moacir Momm,** Joinvile, SC

CINCO É MUITO

Êste negócio de Gainete ser recordista continental, por passar 1 202 minutos sem levar gol, é coisa do passado. O Botafogo se encarregou de fazer o Gainete ir buscar cinco lá no barbante. — **José Amado Perez,** Pôrto Alegre, RS.

O Internacional de Pôrto Alegre é um pouco melhor do que alguns times como Rio-grandense de Santa Maria, Guarani de Alegrete, Ferroviária paulista e Portuguêsa carioca. — **Antônio Japur,** Alegrete, RS.

O Internacional não é de nada. Deveria sair do Robertão. Ou melhor, não deveria ter entrado. — **Lázaro Andrade,** Uberlândia, MG.

UM PAI-DE-SANTO

Os que escrevem para trocar insultos devem consultar imediatamente um pai-de-santo. — **Lourenil Domingues** e **Antônio Carmo,** São Paulo, SP.

Queremos que os mineiros e cariocas arranjem times decentes para disputar o Robertão. — **Rosa Rodrigues,** Pôrto Alegre, RS.

Depois das surras que os gaúchos andaram levando em Erechim, seria o caso de a CBD estudar a conveniência de substituir o Grêmio e o Internacional por outras equipes. Por que não dar uma oportunidade ao Ceará e a Sergipe? — **Dulcinéia Soares,** Rio, GB.

O futebol gaúcho é melhor do que o carioca e o paulista e equivalente ao mineiro. O resto não dá para a saída. — **Otávio Pégita,** Cruz Alta, RS.

Santos, Grêmio, Internacional, Vasco, Coritiba, Corintians, São Paulo e Botafogo são todos uns pernas-de-pau. Bom mesmo é o Palmeiras. — **Nilson Sebastião,** Rondonópolis, MT.

Chegou a vez dos pequenos. No Rio, o Vasco; em Minas, o Atlético. — **Geraldo de Sousa,** Varginha, MG.

MEIO CONFUSO

Quando ouço dizer que o futebol paraense é péssimo, acredito. Afinal, Assis e Oliveira vieram de lá. O principal: quero trocar cartas com Núbia Maria da Silva e Daiva Nascimento Batista. — **Alan Robert,** Travessa dos Tamoios, 7, ap. 709, Rio, GB.

VÃO COMER A BOLA

Os times de Mato Grosso são formados por canibais. O melhor futebol do centro-oeste é o de Brasília. — **Carlos Roberto Landim,** Brasília, DF.

Vocês sabiam que os mato-grossenses vão disputar a Taça Mandioca logo após a inauguração do Estádio Mandiocão? — **Hélio Pinto,** Ilha Solteira, SP.

Ah, ah, ah .. Quer dizer que em Mato Grosso se pratica melhor futebol do que em Goiás? Quá, quá, quá. Toma jeito, mato-grossense — **Demerval Martins,** Goiânia, GO

O Estádio de Zinco de Goiânia está cada dia pior. Em dia de sol os torcedores saem assados. — **Carlos Vicente,** Campo Grande, MT.

ADO, O PÃO MAIS QUENTE DA TERRA

A Vilma Regina chamou de tôlas as meninas que acham o Ado o maior pão do Brasil. Mas ela se enganou, tôlas são as que acham o Raul um pão. Ado é o mais lindo, o mais legal. — **Maria Elisa,** Bajé, RS.

Bóris, que joga no Hercílio Luz, de Tubarão, é um pão, é lindo de morrer. — **Rosa Maria,** Tubarão, SC

Andrada é que é o melhor goleiro do Brasil. O mais é conversa fiada. — **Lázaro Rodrigues,** Brasília, DF.

Ado é um ótimo goleiro e um pão. — **Maria Regina Maia,** Brasília, DF.

DE BAIANA E MONTADO NUM JUMENTO

No dia em que o Vasco fôr campeão sairei à rua vestido de baiana e montado num jumento. — **João Ferreira da Silva,** Cajàzeiras, PB.

A torcida da Portuguêsa já sabe para quem torcer neste Robertão: para o Vasco. Aqui em São Paulo êle terá todo o nosso apoio. — **Augusto César,** São Paulo, SP.

Orgulho-me de ser flamenguista e aponto o Vasco como bicho certo. — **Antônio Pires,** Petrolina, PE

Em Juàzeiro, o Vasco domina tranqüilo. Ao lado do Santos, o Vasco é o time de maior renome nacional. — **Marilio Azevedo,** Juàzeiro do Norte, CE.

Os vascaínos dizem que Andrada é o maior goleiro do mundo. Mas quem foi que levou o milésimo gol de Pelé? Foi Andrada. E tem mais: aqui no Rio, Andrada é nome de rua. — **Magno Valentino,** Rio, GB.

DE NÔVO A LUZ

Dizem que o Grêmio é o tal Mas o Santos foi lá e o faturou tranqüilamente por 2 a 0, com olé e tudo. — **Ângelo Aparício,** Dois Córregos, SP.

Santa Catarina tem bom futebol, sim. Lembram-se de que o Metropol desclassificou o Grêmio da Taça Brasil? — **Gil Maia,** Assis, SP.

O Santos resolveu acabar com o gogó dos sulinos. Foi lá e acabou com a festa de Erechim, vencendo o Grêmio da chave de ligação. Dá dó ver o Everaldo, tão bom, num time tão ruim. — **Paulo Sérgio Rodrigues,** Sorocaba, SP.

Quem tem a maior torcida do Rio Grande? A mais linda bandeira? O maior estádio? E é o mais rico? O Internacional. — **Roberto Calabró,** Caxias do Sul, RS.

Alô, gremistas, talvez o Galo tenha que botar um óvo de avestruz quando jogar aí. Mas nunca precisou de apagar a luz para não ser goleado pelo América. — **Carlos Geraldo Cobra,** Belo Horizonte, MG.

Alô, gremistas, o Campeonato é nosso. Temos a melhor defesa, um goleiro recordista mundial e um bom futebol. Vocês têm que se contentar com o vice-campeonato. — **Pedro Ramos,** Esteio, RS.

OS LITERATOS

Querem trocar cartas: com vascaínos, **Miguel Ângelo,** Rua Augusto Monteiro, 626, Caicó, RN; **Edmir Magalhães,** Rua 38, 546, Ilha dos Araújos, Governador Valadares, MG; com santistas, **Jonas Pinto,** Rua 102, n.º 482, Capinópolis, MG; **Dílson Amaral,** Rua Janjão Nerbass, 248, Lajes, SC; com botafoguenses, **Homero Benevides,** Rua Costa Barros, 1226, Fortaleza, CE; com corintianos, **Bernardo Maria,** Rua Turiaçu, 1187, ap. 71, São Paulo, SP; com atleticanos, **Antônio Fernandes,** Rua Visconde de Pedra Branca, 123, casa 2, Salvador, BA; com cruzeirenses, **Cerchi Bonatti,** Rua Major Lima, 4, Sacramento, MG; com torcedores do Bahia, **Adauto Ferreira,** Rua Germano Hasslocher, 148, Pôrto Alegre, RS; com torcedoras, **Fernando Barreiros,** Avenida 27 de Janeiro, 688, Jaguarão, RS; com torcedores do Atlético Paranaense, **Hilda Vidal,** Rua Professôra Maria José de Godói, 410, Curitiba, PR, e **Maria de Lima,** Rua Emílio Bordinaiski, Mercês, Curitiba, PR; com cruzeirenses, santistas e flamenguistas, **Guilherme Correia,** Rua da Bahia, 615, ap. 301, Belo Horizonte, MG; com botafoguenses, santistas e gremistas, **Vitorino Mesquita,** Rua Afonso Álvares, 75, Pôrto Alegre, RS; com palmeirenses e botafoguenses, **Aramis Steff,** Rua Paraíba, 3253, Curitiba, PR; com flamenguistas, santistas, palmeirenses, corintianos, vascaínos, botafoguenses, tricolores, americanos, cruzeirenses e colorados, **José Maciel,** Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 43, Feira de Santana, BA; com santistas e vascaínos, **Carlos Prado,** Rua Dr. Joaquim Murtinho, 818, Cuiabá, MT; com torcedores do Vitória e cearenses, flamenguistas, são-paulinos, cruzeirenses, gremistas e santa-cruzenses, **João Francisco Setaro,** Avenida Joana Angélica, 191, Salvador, BA; com vascaínos, colorados, santistas e torcedores do Bahia, **Augusto César dos Santos,** caixa postal 30230, São Paulo, SP; com cruzeirenses e corintianos, **Maria de Fátima da Silva,** Rua Jarinu, 318, São Paulo, SP; com santistas, flamenguistas, cruzeirenses e torcedores do Náutico, **Wilson da Silva,** Rua D, 13, Redenção, Vitória de Santo Antão, PE, com atleticanos e santistas, **Marcelo Pires,** CSN, DOF, 4699, Volta Redonda, RJ; com botafoguenses e santistas, **E. M. do Espírito Santo,** Avenida Presidente Vargas, 181, Jequié, BA; com torcedores de todo o Brasil, **Uriel Viecili,** Rua Tiradentes, 574, Ijuí, RS; **Dick Charlie,** Rua Araújo Pinho, 135, Sertinha, BA, **Maria Helena Zago,** caixa postal 23, Ijuí, RS; **Juarez Bezerra,** Rua Ângelo Barcelos, 284, Pôrto Alegre, RS; **José Gilson Maciel,** Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 43, Feira de Santana, BA, e **Nilmar M. Galvão,** Rua Padre José Tomás, 94, Cajàzeiras, PB.

AIMORÉ, O GÊNIO

Um recadinho para o Aimoré: continue contando suas histórias. Elas são gerais. Como você. — **Jane Araújo,** Londrina, PR

Gostaria de cumprimentá-los pelo espírito altamente democrático da Camisa 12. — **Roberto Menegotto,** Pôrto Alegre, RS.

NATURALIZAÇÃO

Depois dessa de dizerem que Mazurkiewicz é paranaense, só falta escreverem que o Fachetti é sergipano e o Bobby Charlton, alagoano. — **Luís Ernesto Ferraretto**, Rio Grande, RS.

O futebol pernambucano é muito melhor do que o do Paraná: o Santa Cruz deu no Coritiba em Curitiba. — **José Vieira**, Recife, PE.

SALVAÇÃO GERAL

A Confederação Brasileira de Futebol é a nossa salvação. Há muito tempo lutamos por ela aqui no sul. Talvez agora, com a ajuda de **Placar**, consiganos alguma coisa. — **Fernando Travassos**, Pôrto Alegre, RS.

Salve o futebol paulista, que tem os melhores jogadores e técnicos do mundo. Salve o futebol paulista, que tem os piores dirigentes e juízes do mundo. — **Manuel Divino**, Prata, MG.

RETIFICAÇÃO

Estimado Teixeira Heizer: na sua reportagem sôbre Afonsinho, no **Placar** n.º 25, minhas palavras foram mal interpretadas. Eu disse que Afonsinho poderia resolver fàcilmente seu problema com uma medida legal e não com um mandado de segurança, medida impossível contra uma entidade privada. Um abraço do amigo **Ronaldo Machado**, Rio, GB.

Quem interpretou mal as palavras do advogado Ronaldo Machado foi o redator encarregado de diminuir o tamanho da matéria enviada por Teixeira Heizer.

O MELHOR TIME

A Ferroviária de Araraquara tem o melhor time do interior paulista e talvez até de todo o interior brasileiro. Diante dos grandes, o time se agiganta e nem mesmo o campeão paulista, o São Paulo, o segurou. — **Arlemir Gualtieri Filho**, Araraquara, SP.

COMO ANDAM A PÉ

Quem diz que Brito é o melhor zagueiro do mundo não conhece Ari Ercílio, do Grêmio. — **João Batista**, Taquari, RS.

Se o Geraldo conseguir apontar três jogos em que o Cruzeiro tenha vencido os gaúchos nos últimos anos, eu acompanho o Danilo Batista até Varginha. E tem mais: também volto a pé. — **Orlando dos Santos**, Pôrto Alegre, RS.

Alô, mineiros, preparem-se para receber o Inter, que êste ano está melhor do que nunca. — **Roberto Calabró**, Caxias do Sul, RS.

ASSIM TAMBÉM É PERSEGUIR DEMAIS

Os cearenses só serão melhores do que os paraenses no dia em que Cafuringa marcar seu milésimo gol. — **Lauro Costa**, Belém, PA.

Os jogos do Campeonato Sergipano, atualmente, dão mais renda do que jogos dos Campeonatos paulista, carioca, mineiro, gaúcho, paraense, baiano e pernambucano. — **Giraldo Santos**, Itabaiana, SE.

Salve o Piauizão, líder invicto e isolado do Campeonato Piauiense. — **Zulmira Lúcia Monte**, Teresina, PI.

O melhor time de Pernambuco é o Santa Cruz. — **José Cavalcante**, Olinda, PE.

Os times do Sul que se cuidem que o Santa Cruz vai entrar no Robertão botando pra quebrar. — **Joaquim Felipe Verek**, Recife, PE.

O badalado Sport Clube Recife veio a Maringá e apanhou de três do Grêmio Maringá, que repetiu a dose na Ilha do Retiro. É, de fato somos fregueses dos pernambucanos. — **Manoel Messias Mendes**, Maringá, PR.

ESTÁ POR BAIXO

Proponho uma modificação no Robertão: a inclusão do Fluminense de Araguari e do Uberaba nos lugares do Internacional e Grêmio. — **José Márcio Siecola**, Pouso Alegre, MG.

Saibam, gaúchos despeitados, que o futebol mineiro tem Tostão, Dario, Piazza, Dirceu Lopes e outros cobras. — **João da Silva**, Montes Claros, MG.

Qualquer time do Paraná, principalmente o Atlético, ganha de qualquer time gaúcho, carioca, mineiro ou pernambucano. — **Mauro Bueno**, Ponta Grossa, PR.

Se papo pagasse impôsto, os gaúchos iam à falência. — **Darwin de Resende**, Pouso Alegre, MG.

Se é verdade que o futebol mineiro é inferior ao de Roraima, onde se coloca o futebol gaúcho, infinitamente inferior ao mineiro? — **José Antônio Neto**, Belo Horizonte, MG.

O Santos foi a Erechim e faturou o Grêmio. O Botafogo também foi e goleou o Internacional. Tadinho do futebol gaúcho: tá por baixo. Agora só falta o Cruzeiro e o Atlético darem um banho nos timinhos gaúchos. — **Lázaro Andrade**, Uberlândia, MG.

PERDEU DE OITO

É errada a inclusão de times sem a menor categoria no Campeonato Nacional, em detrimento de bons times, como América Mineiro e Portuguêsa de Desportos, por exemplo. O Clube do Remo, do Pará, perdeu de oito para o misto do Cruzeiro e de dois para o juvenil do América. — **Ezequiel Rubinstein**, Belo Horizonte, MG.

TERTO, O MELHOR

Parabéns ao São Paulo, o campeão paulista. Parabéns a Gérson, o homem que nos deu a Copa do Mundo. — **Frederico Gonçalves Coelho**, Fortaleza, CE.

Salve o São Paulo, o melhor time paulista, o campeão do anotri. Salve Terto (foto), o melhor meia-esquerda de São Paulo. — **José Cavalcante**, Olinda, PE.

AS LINDAS FLÔRES

Mulher quando vai a campo de futebol enfeita ainda mais o futebol. — **José Roberto Gonçalves**, Atibaia, SP.

Vê-se mesmo que as mulheres não entendem de futebol. Elas se preocupam apenas em dizer que um jogador é bonito ou não. — **José Wlodkovski**, Curitiba, PR.

Mas que onda é essa dêsses caras que escrevem para **Placar** a fim de malharem as lindas flôres que enfeitam nossos campos? Êsses artistas são cegos. — **Marivaldo Cunha**, Lins, SP.

TIME SEM RUMO

A Portuguêsa, time sem rumo segundo Pio Pinheiro, faturou o Santos e a porcaria da Ponte Preta. Os macacos tomaram um baile. Quero ver que renda dará Ponte Preta e Bahia em São Paulo. Que sarro! A Ponte Preta vai ser o maior fiasco do Robertão. — **Reinaldo Alves Carneiro**, São Paulo, SP.

ACADEMIA DE ARTE

Os paulistas dizem que os cariocas são pernas-de-pau. Mas êles esquecem que enviam jogadores para nossa Academia de Futebol-Arte e nós logo os transformamos em grandes craques, como é o caso de Flávio e Félix. — **Jailton Silva**, Corumbá, MT.

DE NÔVO, STATES

Aviso ao meu querido Brasil: em futebol, o melhor, sem dúvida, é o Mengão-70, de Dionísio e Fio. Em beisebol, por aqui, o melhor é o New York Mets. — **David de Sousa Silva**, Nova York, EUA.

É DE ARREPIAR

A verdadeira seleção baiana é esta: Bagaçada; Gato Prêto, Sapatão, Cazumbá e Caxinguelê; Chuvisco, Siri e Baiacu; Chumbinho, Piolho e Ventilador. — **Manuel de Sá**, Salvador, BA.

ÊTA BANQUETE

Para o João Marques, que almoça e janta Corintians, aqui vai uma receita bem menos indigesta. Tenho certeza de que êle vai adorar: dois caranguejos, cinco guizos de cascavel duas aranhas, seis dúzias de olhos de sapos, meio quilo de terra de cemitério e algumas asas de baratas. Misture tudo e deixe assar por vinte minutos. Enfeite o bôlo com bandeirinhas do Corintians. Coma com um chá de asas de morcêgo. E boa digestão. — **Rosine de Faria Santos**, São Paulo, SP.

POBRES BICHOS

Coitado do pobre futebol do Amazonas! Lá é nesta base: a bola é de couro de jacaré e as traves são de casco de tartaruga. — **Antônio Gonçalo Nino**, Belém, PA.

Para que qualquer carta seja publicada na Camisa 12 ou respondida diretamente é necessário que tenha o nome e endereço do remetente bem legíveis.

VAMOS TER O PÁTIO DOS MILAGRES

Quando o Corintians fôr campeão, cego vai enxergar, mudo vai falar, aleijado vai andar e morto vai ressuscitar. — **Antônio Benato**, Araraquara, SP.

Se os corintianos apontarem dois jogos do Robertão em que o Corintians tenha vencido o Palmeiras, faço minha avó vestir biquíni e andar de bicicleta na Rua Augusta. — **Maria Barato**, São Paulo, SP.

O Corintians é igual ao arroz brejeiro: cresce, cresce, cresce; lá vem o periquito e come todinho. — **Fernando Ventura**, São Carlos, SP.

O Corintians não ganha do Palmeiras no Robertão há nove anos. — **João Antônio**, São Paulo, SP.

Um aviso aos corintianos: o Santos está dando uma colher-de-chá. — **Dilson Nascimento**, São Paulo, SP.

POBRES CATARINAS, OS MAL-AMADOS

Tudo é bacana no **Placar**. Mas, últimamente, a revista caiu um pouco, porque vocês passaram a publicar na Camisa 12 as bobagens escritas pelos catarinas, que nada são em matéria de futebol. — **Adriano Pimentel**, Curitiba, PR.

O Ferroviário, que não conseguiu ganhar de ninguém no Paraná (foi desclassificado no Campeonato) apelou para os pernetas de Santa Catarina e lá foi fácil: Ferroviário 2, Olímpico 1. — **Almir e Válter**, Curitiba, PR.

resolva êste jôgo

1 — Mineiro, com 40 anos, Telê Santana ajudou a pôr fim ao sofrimento dos atleticanos, com o título dêste ano. Êle, e não Zagalo, foi o primeiro ponta a fazer o chamado 4-3-3, quando dirigido por Zezé Moreira. Em que clube?
a) Botafogo
b) Fluminense
c) Vasco

2 — Depois de uma discussão com Pelé, no intervalo do jôgo com o São Paulo, no primeiro turno, Carlos Alberto deixou de ser o capitão do time do Santos, por decisão dos dirigentes. Qual foi o jogador que o substituiu?
a) Rildo
b) Pelé
c) Lima

3 — O Santos deixou escapar a possibilidade de ser o primeiro tetracampeão paulista no profissionalismo. Ainda assim seu ataque foi o mais positivo do Campeonato. Quantos gols assinalou o centroavante Douglas?
a) nove
b) onze
c) sete

4 — O IBC contratou Mané Garrincha para fazer propaganda de nosso café na Europa. Mas alguns torcedores não se lembram dêle. Garrincha disputou três Copas e numa delas foi o artilheiro, com quatro gols. Em qual?
a) Na Suécia
b) No Chile
c) Na Inglaterra

5 — Nos últimos Fla-Flu, Flávio tem feito muitos gols, garantindo muitas vitórias de seu time. Nos dois últimos jogos, êle fêz três dos quatro gols do Flu. No confronto entre os dois clubes (134 jogos) quem ganha?
a) Flamengo
b) Fluminense
c) Estão iguais

6 — Daltro Menezes tem dois grandes problemas na vida: alimentar seus 100 quilos e dirigir o time de maior torcida do Rio Grande, o Internacional. Que clube Daltro dirigia antes de ser contratado pelo Internacional?
a) Grêmio
b) Esportivo
c) Juventude

HORIZONTAIS

1 — Planêta satélite. 4 — Partir. 5 — Mentira, parlapatice. 9 — Suster com estacas ou varas (a videira). 11 — Grande, avantajado (bras. do norte). 12 — Fruto da videira (pl.). 14 — Encanto. 15 — Pôsto às avessas. 17 — A planta do pé. 19 — Sacrificar. 20 — Sigla do Amazonas. 21 — Burro. 23 — Artigo masculino, plural. 25 — Nome de homem. 26 — Interjeição: impaciência. 27 — Rapazinho. 29 — Arredores. 30 — Planta ornamental. 31 — Símbolo químico do rutênio. 32 — Medir o calibre de. 36 — Nato e Ivair (abrev.). 37 — Careca. 38 — Prefixo: em, dentro. 39 — Hábito ridículo. 40 — Peça de música para uma só voz. 41 — Calamidade (fig.).

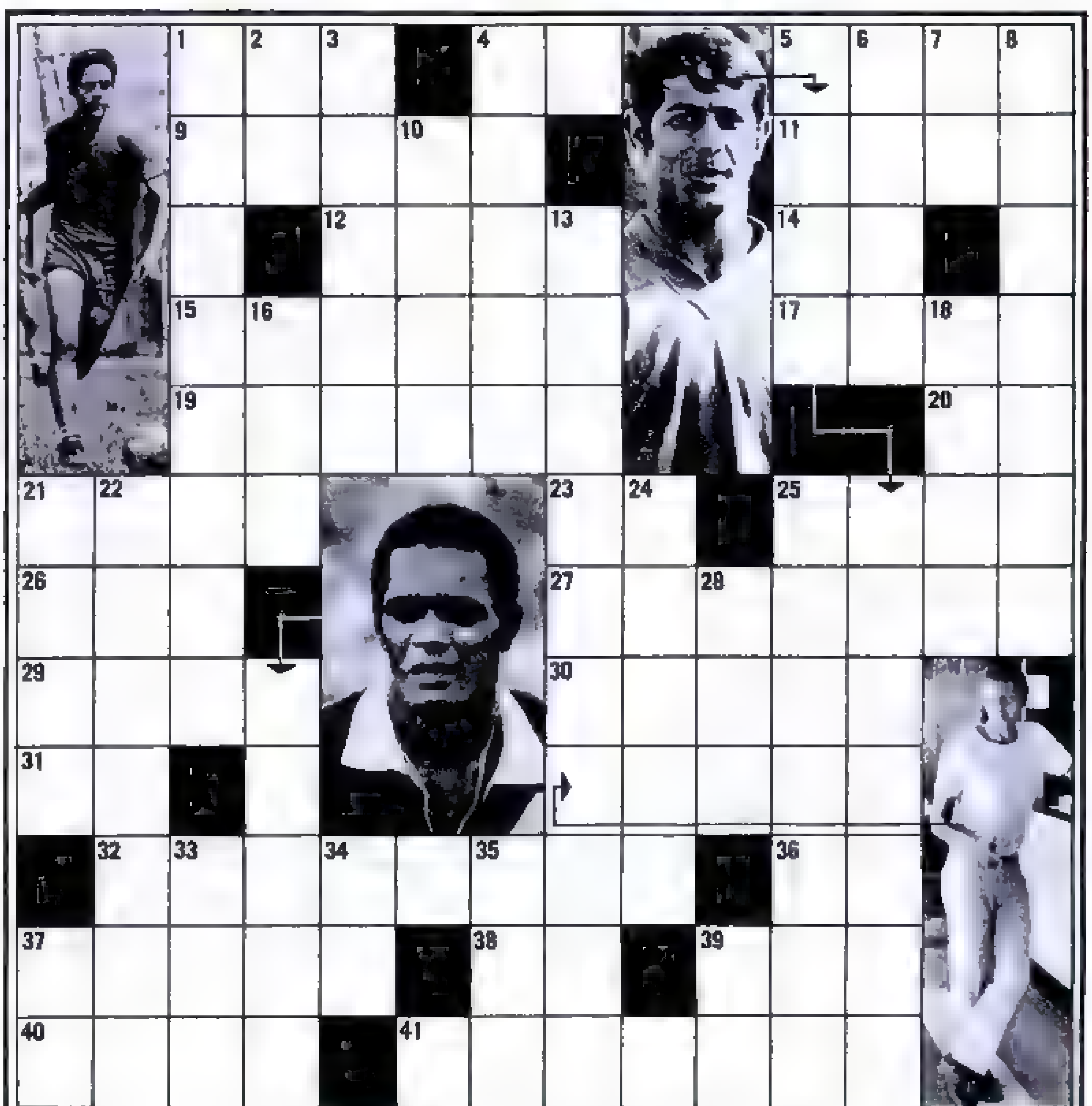
VERTICAIS

2 — O menor escore de um vencedor. 3 — Apuramento. 4 — Enraivecida. 6 — Nascimento de um astro. 7 — Antes de Cristo. 8 — Espécie de pazo, para se comer cru. 10 — Sinal de avalista. 13 — Nascida em Sorocaba. 16 — Íntimo. 18 — Atacante do Atlético, de Minas. 21 — Guarnecer de abas. 22 — Adular, bajular (bras. de Goiás). 24 — Chupar; extorquir. 25 — Categoria de jogador de futebol. 28 — República Árabe Unida. 33 — Naquele lugar. 34 — Filha do Rei Inaco (mitologia). 35 — A metade de Rildo. 37 — Aqui. 39 — Nome da letra T.

RESPOSTAS

HOR.: lua, ir, loas, escpar, urca, uvas, it, virado, sola, imolar, AM, asno, os, Jaci, bah, curumim, abas, agave, Ru, Bauer, calibrar, NI, calvo, in, tic, ária, flagelo. VERT.: Leivinha, um, apuro, irada, Luís Américo, orto, ac, salamim, aval, sorocabana, imo, Leci, abar, sabucar, sugar, Juvenil, RAU, Silva, ali, Io, Ril, cá, tê.

Respostas do teste: 1 — Fluminense; 2 — Rildo; 3 — nove; 4 — Chile; 5 — Flamengo, sete vitórias a mais; 6 — Juventude.



album

MANECA

Maneca na foto ao alto, à esquerda, o quarto sentado; Maneca no Vasco, foto acima, o quarto do ataque, entre Heleno e Chico.

Entre as histórias de Maneca, que era ponta-de-lança, que era meia-armador, que era baiano, está a derrota do Brasil na Copa de 50, para o Uruguai, no Maracanã. Mas a história de Maneca no futebol começou quando êle ainda era criança, numa noite de Natal.

No Natal de 1933, êle tinha oito anos. Papai Noel deixou no seu sapato um calção, uma camiseta de atleta, sapatos de tênis e uma bola de futebol. Naquela manhã êle teve a alegria maior que o futebol lhe deu: o espanto do menino diante da conquista do mundo, uma bola. O prazer de dizer a um colega de pelada: "Esta é minha".

O velho Justino Marinho vivia perto do Pôrto da Barra, em Salvador, com cinco filhos: Justino, Carlos, Bernardina, Berenice e Manuel. Justino e Carlos nunca puderam jogar uma pelada, o velho não admitia que os filhos "perturbassem os vizinhos". Maneca foi mais feliz: caçula, êle dobrou o pai, teve o apoio da mãe.

Nas peladas da praia havia sempre uma discussão na hora de escolher os times: todos queriam Maneca. O tempo de peladas passou: em 1944, êle já era o melhor jogador do time juvenil do Galícia. Mas antes houve um problema difícil: Maneca só sabia jogar descalço ou de tênis. A solução foi fazer uma chuteira especial, de lona.

Do time juvenil, Maneca passou ao titular do Galícia. Mas logo o Bahia o contratou, e no dia 27 de maio de 1945 êle estreava contra o Vitória. No jôgo seguinte, com o Botafogo. Maneca marcou seu primeiro gol pelo Bahia. Maneca era ponta-de-lança, era meia-armador, jogava o fino.

A Bahia era um centro muito pequeno para o futebol de Maneca e o Vasco o contratou. Em 1947, Maneca ganhava o Campeonato Carioca, o que repetiria em 49 e 50. Neste ano foi também campeão brasileiro, pela Seleção Carioca.

O ano de 1950 trouxe alegrias e tristezas para Maneca. Convocado para a Seleção Brasileira, êle foi campeão da Taça Osvaldo Cruz, porém não participou da Copa Rio Branco, contra os uruguaios, disputada no mesmo ano. Mas era o ponta-direita do ataque titular da Seleção que estreou na Copa do Mundo, quando vencemos o México por 4 a 0. No jôgo seguinte, contra a Suíça, Maneca passou para a meia-direita. Contra a Iugoslávia e Suécia, voltou à ponta-direita.

Maneca não pôde jogar contra a Espanha e o Uruguai, devido a um estiramento muscular.

Maneca sofreu muito com a derrota: sua irmã Bernardina, três dias depois da decisão, encontrou Maneca numa enfermaria do Vasco, completamente prostrado, sem comer, desinteressado de tudo.

Passada a fase crítica, êle voltou a jogar seu futebol, foi ainda vice-campeão da Taça Rio, em 1951.

Voltou à Bahia em 1952, para jogar pelo Bahia. Permaneceu em sua terra até 1954, quando foi campeão baiano. Novamente no Rio e no Vasco, divide o tempo entre o futebol e a venda de automóveis. Já não é o mesmo jogador alegre, criador. Em 57, retorna ao Bahia, mas logo volta ao Rio: assina contrato com o Bangu e pouco depois o rescinde, devido a uma contusão. Regressa à Bahia para jogar por seu primeiro clube, o Galícia. Briga com a família, retorna ao Rio.

Mas agora a bola já lhe é pesada, seu mundo não tem os aplausos da torcida, a beleza de um drible rápido, a pureza de um chute a gol, seu mundo já não é a bola. No dia 28 de junho de 1961, Maneca toma uma dose de veneno e, depois de muito sofrimento, morre no dia 11 de julho.

Obras protegidas por Direitos de Autor

POR QUE SEU TIME NÃO JOGA COMO A SELEÇÃO

AIMORÉ MOREIRA

Há algum tempo venho pensando em escrever sôbre um assunto que considero muito importante para a orientação dos torcedores que gostam de comparar a maneira de jogar de seus times com a dos adversários. Êles não sabem mas, às vêzes, querem ver modificadas certas situações que nunca poderão mudar. Agora, no início do Robertão, é boa oportunidade para êsse papo.

É um problema que senti muito quando era técnico atuante, que todos os técnicos sentem, e que depois da Copa do Mundo parece ter evoluído de maneira gritante. Falo do desejo que cada torcedor vem sentindo de ver seu time preferido jogar como nossa Seleção jogou no México — correndo, deslocando-se, parecendo cobrir todos os centímetros do campo, parecendo ter dez homens em cada posição. Isso, amigos, é pedir ao santo que consiga algo além do milagre.

É preciso que vocês entendam o seguinte: um técnico, mesmo trabalhando muito, dedicando-se de corpo e alma ao time, só é capaz de fazê-lo jogar melhor. Só tem condições de aprimorar a técnica individual dos seus jogadores e de criar um esquema onde aproveite as melhores qualidades de cada um. Mais do que isso, querer ver seu time jogando como joga outro, é pensar além da realidade imposta pelo futebol, onde as limitações não são menores do que as que encontramos na vida cotidiana.

Aproveitando o Robertão, vou citar três exemplos e me fixar nêles. Analisando êstes três exemplos acho que darei uma orientação válida para todos os outros. Fixem o seguinte: o técnico, quando dirige um time, sente-se, no momento de sua contratação, prêso a duas escolhas: a) ter um esquema e conseguir um grupo de jogadores que nêle se encaixem; ou, b) já encontrar formado um grupo de jogadores, cada qual com suas características, e ser *obrigado* a trabalhar com êles, dentro de uma situação já estabelecida.

O primeiro exemplo é o Flamengo de Iustrich. Quando Iustrich foi para a Gávea levou consigo, além do seu gênio impetuoso e de seu auxiliar Zèzinho Miguel, um esquema de jôgo, uma maneira de fazer seu time jogar, não se importando com as características dos jogadores que lá encontraria.

Iustrich fixou-se no seu esquema, procurando (dentro do próprio Flamengo) os jogadores que nêle poderiam entrar. Quem não tinha condições para correr muito, para brigar, não tinha, também, lugar no time.

O segundo exemplo: *Palmeiras*. Depois da Copa, sentadinho entre torcedores, podendo olhar friamente o que se passava dentro do campo, sem perder os comentários dos que estavam perto de mim, ouvi gritos, várias vêzes, pedindo que o time corresse mais, exigindo mais velocidade, querendo que Ademir fôsse Clodoaldo.

Pergunto: isso é possível? Respondo: não. O que é preciso entender é que o Palmeiras é um time formado há muito tempo, que vem jogando dentro de um padrão (lento) impôsto pelas características dos jogadores-chaves. Nenhum técnico no mundo será capaz de fazê-lo jogar diferente, por exemplo como joga o Atlético, sem mudar pelo menos quatro ou cinco jogadores.

O terceiro exemplo, ideal para qualquer técnico que deseje fazer trabalho sério, mas quase impossível de se conseguir entre nós, está com o Cruzeiro. Um técnico com o esquema, jogadores novos para se acostumar a êle e tempo para fazê-lo funcionar.

Em cada time do Brasil, você vai encaixar um dêsses exemplos, por isso não adiantará muito gritar para mudar o impossível.

A HISTÓRIA DO GORDINHO MALANDRO, LÁ NO MÉXICO

Esta aconteceu no México, na minha experiência como jornalista. No jôgo de abertura da Copa, um jornalista gordinho e cabeludo, falando mau o castelhano (não sei qual sua nacionalidade), gritava que tinha **boletos** para vender. Uma multidão avançou, querendo comprar, e êle, apavorado, reconheceu-me, pedindo auxílio. A polícia chegou antes de mim, o gordinho largou os bilhetes, e saiu correndo para dentro do estádio, sem conseguir falar.

20 ANOS 1950 1970 EDITÔRA ABRIL

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Gardiano Rossi, Richard Civita, Roberto Civita
Diretor Editorial: Luis Carta
Conselho Editorial: Edgard de Silvio Faria, Hermani Donato, Luis Carta, Mino Carta, Odylo Costa, filho, Roberto Civita, Victor Civita

PLACAR

Diretor: Claudio de Souza
Redatores e repórteres: Dante Matiussi, Hedyl Valle Junior, José Maria de Aquino, Marco Aurélio Guimarães, Michel Laurence, Narciso James, Paulo Mattiussi, Ramon Garcia y Garcia
Arte: Jean-Michel Gauvin (chefe), Haroldo Jereissati Rodrigues
Fotógrafos: Lemyr Martins, Sebastião Marinho
Coordenador da redação: Djalma Nery Ferreira Filho
Colaboradores: Otávio, Manoel Motta, Aimoré Moreira (consultor técnico)

Escritórios Regionais

Rio: Aristélio Andrade (coordenador), José Fausto Neto, Teixeira Heizer (repórteres), Fernando Pimentel (fotógrafo)
Brasília: Pompeu de Souza (diretor), Luis Gutemberg (chefe de redação), Evandro Paranaguá, J. Carlos Bardawil (repórteres)
Recife: Renan S. Miranda (chefe de redação), Franklin Campos, João Saffioti Filho, Paulo Sutero (repórteres), Clodomir Bezerra (fotógrafo)
Belo Horizonte: Alberico Souza Cruz (chefe), Arthur Ferreira, Célio Apolinário (colaboradores)
Curitiba: Carlos Roberto Maranhão,
Sérgio Sade, Flavio Ogassawara (colaboradores)
Pôrto Alegre: Paulo Totti (chefe), Gilberto Pauletti (repórter), Assis Hoffmann (fotógrafo), Divino Fonseca (colaborador)
Salvador: Carlos Libório (colaborador)
Nova York: Luiz Garcia
Correspondentes: Alessandro Porro (Paris), Oriel Pereira do Valle (Londres), Ezio Vitale (Roma), Hiroto Yoshioka (Tóquio)

Serviços Editoriais

Diretor: Roger Karman
Documentação: Antônio Zago, Carmen Craidy, Celso Ming, Dílico Covizzi, Irede A. Cardoso, João Guizzo, José Carlos Klouri, Luna Alkalay, Maria Regina Viana, Ubirajara Forte
Serviços Fotográficos: Francisco Albuquerque (gerente), Jussi Lehto (supervisor), Jorge Butsuem, Regnier de Oliveira, João Batista Perito (fotógrafos)
Cartografia: Francisco Beltran (gerente)
Abril Press: Samuel Dirceu (gerente)

Departamento Comercial

Diretor: Paulo Augusto de Almeida
Gerente Comercial: Oswaldo Franciosi
Gerente de Publicidade: Darcy Reis
Representante, São Paulo: J. Luis Decourt
Representante, Rio: Francisco Paula Freitas
Gerente de Publicidade, Pôrto Alegre: Rubens Molina, Elcenio Engel (representante)
Representante, Belo Horizonte: Sérgio D. Pôrto
Representante, Curitiba: Edison Helm
Representante, Recife: Antônio Lyra Filho

Diretor de Relações Públicas: Hermani Donato
Diretor, Rio: André Raccah
Gerente, Brasília: L. Edgard Tostes
Diretor de Publicidade, Rio: Sebastião Martins
Diretor de Publicidade Internacional: L. Bilyk
Diretor de Produção: Arno Langer
Diretor de Projetos Editoriais: Paulo Patarra
Assessor do Dir. Responsável: A. Daunt Coelho

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

PLACAR é publicada pela Editôra Abril Ltda. / Redação: Av. Otaviano Alves de Lima, 800, tels.: 266-0011 e 266-0022 / Publicidade: R. Augusta, 1846, tel.: 81-1800, caixa postal 2372 / Administração: R. Emílio Goeldi, 575, tel.: 85-3241, caixa postal 2372, telex 021-553, São Paulo / Telex em Nova York: Edabril 423-083 / **Escritórios: Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 56 andar, tel. 222-4543, caixa postal 2372 / **Brasília:** Edifício Central, salas 1201-B, 1301/7, Setor Comercial Sul, tels.: 43-4800, 43-4823 e 43-4866, telex 041-254, telegramas Vejabril / **Belo Horizonte:** R. Espírito Santo, 468, conjs. 707/8, Edifício Hércules, tel.: 23-3720, telex 037-204, telegramas: Vejabril / **Pôrto Alegre:** Av. Otávio Rocha, 115, salas 507/11, tels.: 24-6778 e 24-4825, telegramas: Intervalo / **Recife:** Rua da Concórdia, 153, conjs. 502/3, tel.: 6-4957, telegramas: Vejabril / Preço do exemplar avulso: o constante na capa. Preço de assinatura: o mesmo do exemplar avulso, mais o frete registrado (ou superfície ou aéreo, multiplicado pelo número de edições do período desejado (máximo de um ano; mínimo de seis meses) / Ninguém está credenciado a angariar assinaturas: se fôr procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais / Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor Abril de sua cidade. Em São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 773, no Rio de Janeiro: R. Senador Cabral, 141. Pedidos pelo correio: caixa postal 949, São Paulo / Temos em estoque só as últimas seis edições / Todos os direitos reservados / Impressa e distribuída com exclusividade no país pela Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo.

As opiniões dos artigos assinados não são necessàriamente as da revista, podendo ser contrárias a estas. PLACAR não aceita publicidade redacional.

Capa: Fernando Pimentel

Obras protegidas por Direitos do Autor

Como o Corcel 71 sofreu nas mãos de Quatro Rodas!

Em setembro, Quatro Rodas dá o resultado do teste exclusivo com tôda a linha Corcel-71. Acaba com o segrêdo do Dodge GT-71 - o primeiro esportivo nacional de tamanho entre médio e grande. Quatro Rodas mostra o Shark - mais um GT made in Brazil. Só que êste você pode montar num Volks 1300, 1600 ou Karmann-Ghia. Os novos americanos: ah, êsses monstros! Num mercado inseável, quem nasceu? quem sobreviveu? quem desapareceu? Hotéis-fazenda - o turismo de repouso - onde você pode até tomar leite recém-tirado. Vinho e queijo: Marcelino de Carvalho diz o que é certo. O serviço em setembro é bancos. Preço, beleza, conforto para todos os tipos de automóveis. Compre Quatro Rodas de Setembro.

QUATRO RODAS

Já nas bancas.

Obras protegidas por Direitos de Autor

O cigarro "on the rocks"

O cigarro frio. Um nôvo prazer no seu prazer de fumar. Gostosamente mentolado.

NÔVO CONSUL

O CIGARRO FRIO PARA GENTE QUENTE.
QUALIDADE SOUZA CRUZ